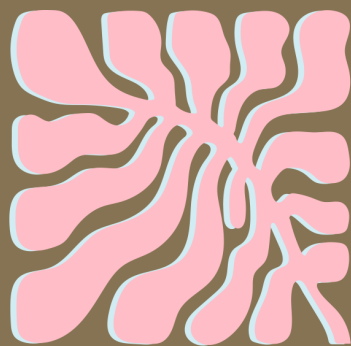
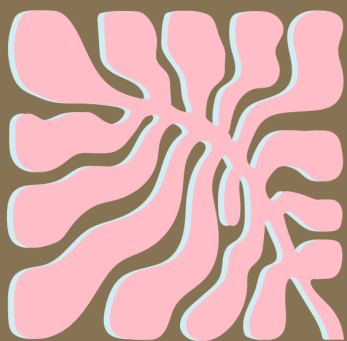


Ione Farina  
Dilva Bertoldi Benvenutti



Formação  
continuada de  
professores:  
**Perspectiva  
Humana e  
Emancipatória**



editora  
**unoesc**

© 2024 Editora Unoesc  
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc  
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.  
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação  
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro  
Revisão linguística metodológica: Ana Maria Azevedo  
Capa: Denis Cardoso  
Projeto gráfico: Saimon Vasconcellos Guedes  
Diagramação: Saimon Vasconcellos Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F225f	Farina, Ione. Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória / Ione Farina, Dilva Bertoldi Benvenuti. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2024. 152 p. : il. ; 30 cm  ISBN e-book: 978-85-98084-71-8 ISBN: 978-85-98084-73-2 Bibliografia: p. 143-148  1. Professores - Formação. 2. Educação permanente. 3. Formação profissional. I. Benvenuti, Dilva Bertoldi. II. Título.  CDD 371.12098164
-------	---

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor  
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi  
Campus de Chapecó  
Carlos Eduardo Carvalho  
Campus de São Miguel do Oeste  
Vitor Carlos D'Agostini  
Campus de Videira  
Carla Fabiana Cazella  
Campus de Xanxerê  
Genesio Téó

Pró-reitora de Ensino  
Jaciney Aparecida Danielli

Diretor Executivo  
Jarlei Sartori

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,  
Extensão e Inovação  
Kurt Schneider



## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTO</b> .....	5
<b>PREFÁCIO</b> .....	9
<b>(RE)FLORESCE</b> .....	13
<b>CONVITE A LEITURA</b> .....	15
<b>1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VISÃO HISTÓRICA E POLÍTICA</b> .....	23
1.1 UM CAMINHO PARA PENSAR.....	24
1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL: DESAFIOS E INQUIETAÇÕES .....	30
1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEITOS E REFLEXÕES .....	42
<b>2 FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA RELAÇÃO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL</b> .....	69
2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: TEORIA E PRÁTICA EM AÇÃO .....	79
<b>3 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO MUNICÍPIO DE IPUMIRIM-SC</b> .....	87
3.1 LIMITAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES .....	95
3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA E HUMANA.....	111
<b>4 OS VAZIOS E OS ECOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES</b> .....	124
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	134
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	143





## AGRADECIMENTO

Em meio às páginas deste livro não podemos deixar de agradecer a Deus, a fonte inesgotável de sabedoria e inspiração. Nossa jornada na educação é enriquecida por sua graça e vitórias, e é imperativo reconhecer e agradecer a ELE por tudo o que nos tem sido concedido e oportunizado viver.

Agradecemos a Deus por nossas famílias, que nos apoiam e nos dão forças para seguir em frente nessa missão educativa. Aos amigos, que nos acompanham na jornada profissional, compartilhando ideias, experiências e desafios. Aos colegas que nos guiam e nos ensinaram ao longo do caminho; as lições e orientações temperam o nosso dia e estimulam o pensamento para inovação e criação.

Gostaríamos de agradecer a todos que nos enxergam melhor do que somos. Pela capacidade de nos observar e escutar devagar e atentos, já que essa vida nos vê depressa demais. Só queremos nos humanizar, pois a paixão pelo que fazemos é uma opção gratuita.

Mais importante que saber é saber onde encontrar. Este livro dialoga sobre a formação continuada de professores, que ele possa ser inspiração a todos aqueles e aquelas que acreditam na força do(a) professor(a) e dos processos educativos. Somos portas abertas, a claridade, os vazios e a liberdade, assim, os convidamos para somar, contribuir e continuar.

Zaratustra dizia haver chegado o tempo para que o homem plantasse as sementes de sua mais alta esperança. Aqui está a nossa semeadura, buscamos adeptos para continuar....





Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina. (FREIRE, 1982).







## PREFÁCIO

Ione Farina e Dilva B. Benvenuti intitulam sua construção textual como **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA HUMANA E EMANCIPATÓRIA”**, espacial e temporalmente referida ao município de Ipumirim/SC, entre os anos 2017 e 2020.

Formação de professores está intimamente interligada ao pensar e operacionalizar fazeres pedagógicos, constituídos e interconectados com linguagens. Afinal, como muitos autores já nos esclareceram, em especial Maturana (1998), que nós humanos existimos como humanos na linguagem, e que tanto nosso ser como todos os afazeres humanos ocorrem em domínios de conversações, o que significa sermos resultantes do entrelaçamento emocional e linguajante. Também significa que toda existência humana seja em âmbito familiar, social ou escolar -processos pedagógicos: com perspectiva humana e emancipatória - acontece como uma rede específica de conversações. E essa rede específica de conversações não pode acontecer somente no universo da lógica racional, mas, sim no pluriverso das emoções e, em particular das emoções que semeiam sentires do estar junto, do interagir com outros, em inter-relações de fraternura, afeto e aceitação.

Por termos negligenciado essa dinâmica do conversar, nos encontramos em tempos sombrios, semeando e conservando miséria social, fragilizando a participação política, gerando um crescimento imensurável das desigualdades nos mais variados âmbitos e de mãos dadas com a face neoliberal da atual organização política e econômica. Por isso mesmo, nos cotidianos de muitas organizações humanas, dentre eles a escolar, acontece a terrível opção pela monotonia e pela indiferença. Podemos afirmar: estamos num momento de nossa civilização onde reclamamos das tiranias, das injustiças sociais, das desigualdades econômicas, das ideologias extremadas, reclamamos e terceirizamos as catástrofes ecológicas com



seu prenúncio de risco que se estende para além da sobrevivência humana, pois de ameaça ao planeta terra.

Sabem, Ione Farina e Dilva B. Benvenuti, que o objetivo maior do eficientismo econômico visa triunfar sobre a dinâmica humanizadora e emancipatória. Elas afirmam na p. 12 ser oportuno construir pedagogicamente e formativamente “uma abordagem que vá além de uma perspectiva puramente instrumental e tecnicista [...] é preciso adotar uma abordagem mais abrangente, que promova a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a construção de conhecimento coletivo”.

Compreenderam também as autoras, que a fragilização colaborativa entre docentes, a cada vez mais débil disposição para respeitar as diferenças e as singularidades, faz mesmo silenciar muitas vozes. Vozes que, se evidenciadas, possibilitariam mergulhos em diversidades dos viveres, porque então, reconhecidas e legitimadas. Por isso mesmo, um dos grandes convites das autoras é reforçar que o âmbito colaborativo requer como condição a mutualidade reflexiva, com o benefício de que cada professor/a possa reconhecer-se como inacabado/a e, acima de tudo, desmistificar os preconceitos de que emoções, como amar, contém em si fraqueza, limitam e embaraçam nosso verdadeiro sentido de existência, para então e, diferentemente, aclamá-lo como fonte potencial de formação.

Dentre tantos outros destaques de importância formativa, as autoras registram na p. 103 “A inclusão [...] como um tema relevante”, cientes de que esta não se restrinja ao mero cumprimento de formalidades legislativas e ao desejo dadivoso de justiça, mas que seja um acontecer no fluir do viver e conviver em todo e qualquer domínio escolar.

Destacam ainda na p.102 “... a importância de adotar uma abordagem multifacetada”. Entendo sonharem, como ingredientes desse multifacetado, a relevância de que o reconhecimento como seres humanos – docentes e estudantes – seja ponto forte num processo de formação continuada. Ainda



que, junto – lado a lado – com a relevância de técnicas pedagógicas de ensinar esteja o desejo intenso da compreensão entre e como humanos. Com o mesmo potencial, que haja sensibilização para a retomada da importância de reconhecer cada ser humano e todos os seres humanos unidos à mãe natureza, fazendo um uso justo e equilibrado dos recursos naturais, ou seja, vivenciando uma ecosofia. Essas sensibilizações, entre inúmeras outras, podem conscientizar docentes e estudantes que no fundo, fazemos nossos fazeres pedagógicos porque os desejamos e porque sabedores das consequências do que nós fazemos, ou seja, somos e nos sentimos corresponsáveis.

Por fim, cito Maturana (1998, p. 29) reafirmando que toda e qualquer proposição formativa para professores que se pretenda humanizadora e emancipadora, terá que partir do pressuposto de que “O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço da convivência.” Que cada criança, cada adolescente, cada adulto e todos eles, sonhem encontrar e encontrem, no convívio escolar, a aceitação como legítimo outro e tenham no amar o seu melhor e maior legado como experiência de aprendizagem.

Tunápolis/SC, outubro de 2023

Dr. Roque Strieder





## (RE)FLORESCER

Ione Farina

Na senda da evolução, os professores seguem, ávidos por crescer e evoluir,  
E na formação continuada,  
Suas asas ganham saberes renovados,  
No eterno aprendizado, sempre a surgir.

Na estrada do conhecimento, seguem firmes, como rios que correm,  
No caminho do ensino,  
Novos horizontes almejam alcançar,  
Voam além das fronteiras, sem hesitar.

Porém no vazio da formação, um eco ressoa, ausência de saberes,  
caminhos sem escola.  
Políticas públicas, sonhos que se perdem, no descuido das mentes, os  
horizontes se invertem.

Formação continuada, semente a florescer, mas sem solo fértil, não há o  
que colher.  
Políticas dispersas, como vento sem direção, deixam os educadores à  
mercê da solidão.  
Na busca do conhecimento, sedentários estamos, mas sem apoio e  
recursos, tristes nos tornamos.

Nas asas da capacitação, queremos voar,  
Porém, sem suporte, é difícil alçar.  
Oh, governantes, ouçam o nosso clamor,  
Invistam na formação,

Políticas efetivas, que façam a diferença,  
Para que o futuro se escreva com esperança e crença.

Na formação continuada, o ser se renova,  
No ímpeto de ensinar, sempre inovar,  
E no brilho do olhar,  
As sementes do futuro estão a plantar.





## CONVITE A LEITURA

Não quero a faca, nem o queijo. Quero a Fome.  
(Adélia Prado)

Nos últimos anos, a formação continuada dos professores tem sido motivo de preocupação tanto para autoridades públicas quanto para pesquisadores e teóricos da área educacional. Esse contexto salienta a importância atribuída à constante atualização dos professores, diante das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas em curso. Diante desse cenário, foi realizado uma pesquisa intitulada *Formação Continuada de Professores: Perspectiva Humana e Emancipatória*, que tem como questão central olhar para as políticas de formação continuada desenvolvidas com os professores no município de Ipumirim nos anos de 2017 a 2020, como forma de contribuição para as reflexões sobre o tema.

É crucial enfatizar que o estudo desempenha papel essencial para o campo educacional, visto que a formação continuada assegura que os professores se mantenham atualizados em relação às práticas de ensino mais recentes, às teorias educacionais vigentes, às modificações nos currículos e às demandas em constante evolução. Além disso, destaca-se o impacto social significativo deste estudo, uma vez que promove uma educação de qualidade ao preparar os professores para enfrentar os desafios contemporâneos, garantindo, assim, melhores oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Portanto, a formação continuada emerge como um elemento essencial para aprimorar as práticas educativas, promovendo a reflexão crítica e a adoção de novas estratégias de ensino. O poder público tem buscado incentivar e financiar programas de capacitação, reconhecendo



a necessidade de valorizar os profissionais da educação e oferecer-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional.

Paralelamente, pesquisadores e teóricos da educação têm se debruçado sobre o tema, investigando abordagens inovadoras, práticas eficazes e novas perspectivas educacionais. Nesse contexto, o aprimoramento constante dos educadores surge como um desafio que requer abordagens maleáveis e ajustáveis, voltados para a capacidade inata do ser humano de se adaptar e evoluir. Isso implica estratégias que estejam sintonizadas com as necessidades emergentes da sociedade e do conhecimento. Ao focar na promoção de uma educação de excelência fundamentada na humanização, capacitação e desenvolvimento, a busca contínua por aprimoramento contribui para cultivar indivíduos críticos e capacitados, prontos para enfrentar os imperativos de humanização e transformação do século XXI.

Sendo assim, formação continuada é um processo de aprendizagem que visa desenvolver e aprimorar as habilidades e conhecimentos de profissionais em suas áreas de atuação. Essa formação não se limita apenas à aquisição de novos conhecimentos, mas inclui o desenvolvimento de competências e habilidades práticas.

Desde sua essência a palavra “formação” é susceptível de múltiplas interpretações. De origem latina, vem de *formatione*, que significa ato, efeito, modo de formar. Como consta no Dicionário de Houaiss e Villar (2001, p. 1372), o termo reporta-se “ao conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a um determinado campo de atividade prática ou intelectual.” Sendo assim, a formação de professores vai além da mera transmissão de informações, ela incide em referência para o pensar e fundamento para o agir, no sentido de que ambos – referência e fundamento – orientam as novas gerações para um futuro mais promissor do que está posto.

Desse modo, é fundamental pesquisar acerca da formação de professores e refletir aspectos que estão contidos no âmago da profissão,





pois muitos são os “nós”, as dúvidas e as contradições em relação à formação de professores. É necessário reconhecer que essas formações exigem um esforço significativo por parte dos professores, por isso o desafio reside em encontrar uma abordagem que vá além de uma perspectiva puramente instrumental e tecnicista, que, muitas vezes, leva a uma fragmentação do conhecimento e compromete a continuidade da formação, é preciso adotar uma abordagem mais abrangente, que promova a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a construção de conhecimento coletivo.

Uma formação educacional enfrenta diversos desafios complexos e exigentes. Diante dessas circunstâncias desafiadoras, é primordial que os profissionais em constante atualização participem ativamente de conversas e colaborações vividas com seus colegas, essas relações sociais exercem um papel crucial na construção coletiva do conhecimento e no compartilhamento de práticas efetivas. Por meio dessa satisfação, os profissionais têm a oportunidade de trocar experiências, ideias e recursos valiosos.

A partir do momento que compreendermos esses aspectos, talvez nos seja possível perceber que a formação continuada oferece oportunidades para os indivíduos expandirem seu conhecimento e adquirirem novas habilidades em um ambiente socialmente mediado. Essas interações sociais promovem o crescimento intelectual e emocional dos participantes, mantendo os profissionais atualizados sobre as tendências e inovações em suas áreas de atuação, o que contribui para o aprimoramento do desempenho e melhoria da qualidade da educação em nosso país.

A formação continuada de professores é extremamente importante para garantir uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento pleno da sociedade. Diante das inquietações mencionadas, torna-se evidente a necessidade de investir em um trabalho contínuo nessa área, a educação



não pode depender de interesses momentâneos ou conchavos políticos, pois seu propósito vai além de qualquer forma de opressão e poder.

Resumindo, as políticas educativas devem ser políticas a longo prazo, o que supõe que fica assegurada a continuidade das opções e a concretização das reformas. Este o motivo porque, em educação, se deve ultrapassar a fase das políticas de vista curta ou as reformas em cascata que são postas em causa a cada mudança de governo. Esta capacidade de antecipação deve apoiar-se numa análise rigorosa da situação dos sistemas educativos: diagnósticos confirmados, análise prospectiva, informação sobre o contexto social e econômico, conhecimento das tendências mundiais da educação, avaliação de resultados. (Unesco, 1998, p. 175).

Como educadoras, temos a convicção de que a formação continuada de professores é essencial para superar a desinformação e o imobilismo na educação como um todo, pois são os educadores que ocupam a linha de frente, guiando e inspirando os estudantes, portanto, é notória a importância da constante atualização de conhecimentos, habilidades e práticas pedagógicas, em que os professores podem se tornar agentes capazes de enfrentar os desafios e proporcionar uma educação de qualidade, voltada ao pleno desenvolvimento dos alunos, na construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

Para enfrentar os desafios é essencial que os professores sejam capacitados de forma contínua, para que possam atualizar seus conhecimentos, adotar práticas pedagógicas inovadoras e desenvolver habilidades socioemocionais. Assim, poderemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e próspera, em que cada indivíduo tenha a oportunidade de desenvolver ao máximo o seu potencial.

Muitas vezes nos parece utópico e irônico depositar na educação e na formação de professores a responsabilidade ou corresponsabilidade por essas mudanças significativas e necessárias, porém é de extrema urgência



que se repense a educação e as formações de professores como um todo, desde a formação inicial até a formação continuada. Contudo, para repensar precisamos ações certas e inovadoras, não é mais possível inserir o trabalho das formações de professores em um trabalho coletivo de construção de um projeto social, político, ético e equânime, cuja busca consiste em uma formação emancipatória e humana, não meramente tecnicista, instrumental e fragmentada, se não incorporarmos o trabalho das formações de professores de forma integral e coletiva.

Inserir o trabalho das formações de professores em um projeto social, político, ético e equânime requer que se valorize a formação como um processo emancipatório e humano, o que implica na promoção de diálogo, reflexão, parcerias e engajamento dos professores na construção de uma educação mais justa e transformadora, não apenas das formações, mas da sociedade como um todo.

Diante da perspectiva de uma formação de professores voltada à humanização, emancipação e qualificação e para que possamos compreender esse processo de forma mais clara, a organização dos capítulos foi realizada de modo a abranger todas as etapas voltadas à formação de professores. Um olhar voltado a dialogicidade e a continuidade do percurso formativo, um ato de esperança para humanidade e para educação, um ato de confiança e de humildade, mesmo nos momentos mais utópicos ou desesperadores dos processos de ensinar e aprender.

A intenção é mobilizar os processos de consciência e reflexão, buscando nos vazios a possibilidade de não empobrecimento intelectual, um espaço onde os professores possam mostrar competência pedagógica e social, articulando aspectos subjetivos e científicos, vivências e experiências.

Mostramos neste trabalho a importância da valorização e da escuta, das necessidades provenientes do chão da escola, do diálogo permanente, pois esta é uma relação humana, práxis social e política. O diálogo é,



essencialmente, uma ação, pois ao dialogar, os seres humanos não apenas somam informações, mas produzem efeitos em suas práticas a partir da linguagem.

Assim, conduziremos o leitor por uma jornada que explora a trajetória para uma compreensão profunda e abrangente das formações continuadas de professores em nosso país. Além disso, oferecemos uma análise da formação de professores em sua complexa relação dialética com as propostas pedagógicas, desvendando os conceitos subjacentes e provocando reflexões em um processo dinâmico que visa o aprimoramento da formação humana.

No decorrer deste trabalho, também lançamos um olhar crítico sobre as políticas de formação continuada no município de Ipumirim, Santa Catarina. Detalhamos o processo de elaboração da proposta curricular que foi postada em prática na região entre os anos de 2017 e 2020. Utilizando uma abordagem baseada na análise documental, desvendamos os objetivos fundamentais que permearam essas formações e, ao mesmo tempo, examinamos a teoria e a prática que as sustentaram. Não nos esquecemos de destacar também os espaços vazios e desafios que ainda persistem nas formações continuadas de professores, trazendo à tona questões importantes que merecem nossa atenção e reflexão. Convidamos você, caro leitor, a se juntar a nós nessa jornada de descoberta e reflexão sobre o fascinante universo das formações continuadas de professores.

Nas considerações finais, apresentamos possibilidades, destacando os avanços e os enfrentamentos das formações continuadas, trazendo reflexões interligadas a teoria e a prática, um jeito de considerar que todo estudo merece não ser concluído, mas entendido e continuado.

Fica o convite para unirmos nossas vozes, nos abraçando a Lenine com a provisoriidade, transitoriedade, incompletude do ser vivo para



iluminar a investigação, onde nos chama a pensar com a música *Paciência*<sup>1</sup>, que traz a ideia de que a vida não para e de que ela é rara! E isso já justifica o convite a continuidade das reflexões, a paciência para as mudanças, a esperança de um mundo melhor com o ofegar da própria existência.

Mesmo quando tudo pede  
Um pouco mais de calma  
Até quando o corpo pede  
Um pouco mais de alma  
A vida não para

Enquanto o tempo  
Acelera e pede pressa  
Eu me recuso, faço hora  
Vou na valsa  
A vida é tão rara

Enquanto todo mundo espera a cura do mal  
E a loucura finge que isso tudo é normal  
Eu finjo ter paciência  
E o mundo vai girando cada vez mais veloz  
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós  
Um pouco mais de paciência

Será que é tempo que lhe falta pra perceber?  
Será que temos esse tempo pra perder?  
E quem quer saber?  
A vida é tão rara, tão rara

Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma  
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma  
Eu sei, a vida não para

Boa leitura!

---

<sup>1</sup> Lenine e Dudu Falcão (1999).





## 1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VISÃO HISTÓRICA E POLÍTICA

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar! (Galeano, 2002, p. 41).

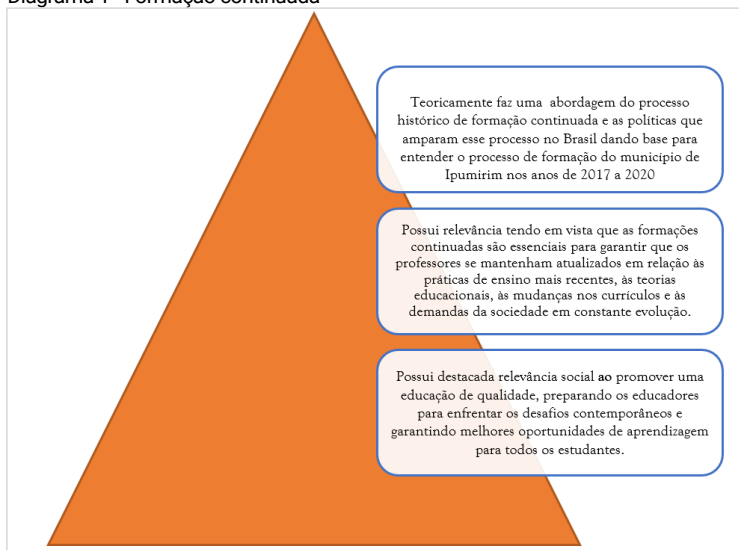
Este capítulo objetiva discutir aspectos da política de formação continuada no Brasil, promovendo o entendimento do processo histórico de formação continuada e as políticas que amparam esse processo no Brasil. Além disso, investigar e analisar os desafios e contribuições pedagógicas das políticas de formação continuada de professores numa perspectiva de humanização, emancipação e qualificação, destacando principais conceitos e abordagens relacionados à formação continuada de professores. Com o crescente valor atribuído à área da educação, as formações continuadas de professores se tornam essenciais, atendendo às demandas em constante evolução no contexto educacional atual. É crucial, portanto, compreender as perspectivas de diversos estudiosos sobre esse assunto, a fim de aprimorar as práticas de formação docente e, conseqüentemente, elevar a qualidade do ensino. Nessa revisão, foram explorados alguns trabalhos relevantes e influentes, apresentando suas principais contribuições e divergências.

Para isso, foram investigadas suas concepções acerca dos propósitos e objetivos da formação docente, das estratégias de aprendizagem, dos ambientes formativos e dos desafios enfrentados nesse processo, buscando compreender as nuances e complexidades envolvidas nessa área de estudo. A formação docente deve ir além da transmissão de conhecimentos e habilidades, buscando cultivar valores, empatia e sensibilidade nas práticas pedagógicas.

Além disso, são contempladas algumas formações para superar tais desafios, visando pensar um projeto de formação continuada mais qualificada, buscando envolver a todos, direcionando esforços para preencher os vazios das formações continuadas e oferecer um ambiente incentivando o crescimento profissional dos professores.

Essa abordagem também foi feita em relação à proposta curricular e sua importância de estar atrelada ao “chão da escola”, visando integrar teoria e prática, articulando a formação continuada, incentivando a reflexão a respeito das próprias práticas pedagógicas para uma formação mais contextualizada e adequada às demandas contemporâneas da educação.

Diagrama 1 - Formação continuada



Fonte: autoras.

## 1.1 UM CAMINHO PARA PENSAR

Ludke e André (1986) definem a pesquisa qualitativa como um conjunto de técnicas interpretativas que buscam descrever e decifrar as manifestações





do mundo social, que têm um significado em si mesmas. Segundo as autoras, a pesquisa qualitativa não busca a generalização estatística dos resultados, mas uma compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos sociais pensados.

O estudo contempla a pesquisa documental, definida como um método de coleta de dados que utiliza fontes de informação documental, como livros, artigos, relatórios, atas, arquivos, entre outros. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é importante para a construção de conhecimentos científicos, pois permite a análise crítica de informações já produzidas por outros pesquisadores e profissionais, além de fornecer a possibilidade de identificação de lacunas e novas possibilidades de investigação.

A análise documental é uma técnica de pesquisa que envolve a coleta, seleção e interpretação de documentos relevantes para o estudo em questão, nesse caso, documentos, como o Plano Municipal de Educação, a Proposta Curricular do município e os Certificados expedidos pelas empresas formadoras são as fontes utilizadas para obter informações sobre as práticas educacionais de Ipumirim entre os anos de 2017 e 2020. Por meio dessa análise se busca identificar tendências, padrões, contradições nas políticas educacionais do município.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), uma pesquisa documental pode ser realizada de forma sistemática, a partir de um levantamento de bibliografias pertinentes ao tema em questão, ou de forma incidental, a partir de fontes encontradas ao longo do processo de investigação. Ambas as abordagens são úteis e complementares e devem ser utilizadas de acordo com os objetivos e o contexto da pesquisa.

Uma das principais vantagens desse tipo de pesquisa é ajudar a identificar padrões e tendências ao longo do tempo, bem como compreender a forma como as informações são produzidas, difundidas e utilizadas em diferentes contextos.



Por outro lado, é importante reconhecer que a pesquisa documental pode apresentar algumas limitações, como a possibilidade de viés na seleção dos documentos ou de interpretação dos dados. Por isso, é fundamental estar atento ao contexto e ao significado dos documentos que se está analisando, bem como ao método de análise que está sendo empregado.

Esta pesquisa pode oferecer uma fonte rica de informações e *insights* para a compreensão e abordagem mais sistemática e estruturada para a investigação científica e isto foi o que definiu esse recorte temporal nesta pesquisa.

A análise documental foi realizada por meio de pesquisa em documentos e arquivos, conforme segue:

Quadro 1 – Documentos e arquivos analisados

Documento	Ano	Link
Plano de Cargos, Vencimentos e Carreira dos Profissionais do Magistério Público do Município de Ipumirim – SC	2002	<a href="https://ipumirim.sc.gov.br/uploads/sites/386/2022/04/526447_Plano_2015_Revisado_Marcos.pdf">https://ipumirim.sc.gov.br/uploads/sites/386/2022/04/526447_Plano_2015_Revisado_Marcos.pdf</a>
Plano de Cargos, Vencimentos e Carreira dos Profissionais do Magistério Público do Município de Ipumirim	2003	<a href="https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreiras-da-educacao-ipumirim-sc">https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreiras-da-educacao-ipumirim-sc</a>
Plano Municipal de Educação de Ipumirim – SC	2015	<a href="https://ipumirim.sc.gov.br/uploads/sites/386/2022/04/526447_Plano_2015_Revisado_Marcos.pdf">https://ipumirim.sc.gov.br/uploads/sites/386/2022/04/526447_Plano_2015_Revisado_Marcos.pdf</a>
Elaboração da Proposta Curricular do Município de Ipumirim – SC	2020	<a href="https://drive.google.com/file/d/17yubYbn8cUt9IH_Ab0WtX3COZN4CwmPS/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/17yubYbn8cUt9IH_Ab0WtX3COZN4CwmPS/view?usp=drive_link</a>
Certificados expedidos pelas empresas formadoras	2017, 2018, 2019 e 2020	<a href="https://drive.google.com/file/d/180XP012BNRwesvOKxJIDRSyx6xA4c9u3/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/180XP012BNRwesvOKxJIDRSyx6xA4c9u3/view?usp=drive_link</a>

Fonte: pesquisa organizada pelas autoras (2023).

Encontrados nas escolas e na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal de Ipumirim – SC, por meio de visita a esses locais. A análise foi realizada a partir das limitações e contribuições



pedagógicas das políticas de formação continuada de professores do município mencionado por meio do Plano Municipal de Educação, Proposta Pedagógica e Certificados expedidos pelas empresas formadoras.

Assim, foi fundamental selecionar as fontes mais relevantes para o tema de pesquisa, avaliar a qualidade e confiança das informações encontradas e utilizar técnicas adequadas para analisar e interpretar essas informações. Além disso, foi importante sintetizar e integrar os resultados da pesquisa bibliográfica com outras fontes de dados e informações, a fim de construir um conhecimento mais completo e consistente sobre o tema em questão. “Uma pesquisa bibliográfica é uma investigação sistemática que consiste na busca, análise e avaliação crítica da literatura disponível sobre determinado tema ou problema de pesquisa.” (Severino, 2007, p. 108).

Nesta direção, foi utilizado o método dialético: a dialética é uma palavra grega que significa arte do diálogo, de convencer, de persuadir ou raciocinar, tendo como características centrais o uso da discussão, da argumentação e da provocação. Segundo Konder (2003, p.8), a dialética significa “[...]o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.” Por isso, para compreender a formação de professores na perspectiva dialética, enquanto perspectiva de mudança e construção de um processo cultural e equânime é preciso compreendê-la no movimento do real.

Definimos pela perspectiva dialética por entender que a pesquisa promove o diálogo, raciocínio, argumentação e construção de conceitos relacionados à formação de professores. Entendemos que o estudo interpretou a realidade, apresentando novas contradições dos conceitos definidos pela pesquisadora anterior à pesquisa, ou seja, o eixo deste trabalho é de argumentação e produção de outras ideias. *O método analisa partes da realidade em constante relação com a totalidade. Temos a prática educacional e social como ponto de partida e problematizamos a realidade histórica.*



No método dialético de elaboração do conhecimento científico, o conhecimento parte do concreto empírico chegando ao concreto pensado, pela mediação do abstrato.

O princípio da contradição (a lógica dialética) indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Nesse caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como se apresenta à primeira vista) e pelas abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria, conhecimentos) chegar ao concreto (compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, concreto pensado). Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada (Saviani, 1991).

A formação de professores no município estudado demonstrou entrecruzamentos entre quem pensou, promoveu e participou da formação realizada no período desenvolvido. Entendendo essa mudança, sempre haverá uma contradição do objeto estudado, seja ele econômico, educacional, social ou político. Entendemos que tudo se relaciona, se transforma, interpreta, muda e interpreta ideias contrárias. Focamos na realidade, seus aspectos e conexões reais e históricas.

Minayo também confirma essa perspectiva, ao afirmar que: “A dialética trabalha com a valorização das quantidades e da qualidade, com as contradições intrínsecas às ações e realizações humanas, e com o movimento perene entre parte e todo e interioridade e exterioridade dos fenômenos.” (Minayo, 2010, p.25).

A dialética é uma abordagem que busca compreender a realidade por meio do reconhecimento das contradições e da interação entre diferentes aspectos, ela destaca a importância de considerar a totalidade dos fenômenos, em vez de analisar apenas partes isoladas. Ao valorizar tanto as quantidades



quanto a qualidade, a dialética reconhece a importância de valorizar todos os aspectos da experiência humana.

Por conseguinte, os pressupostos teóricos que fundamentaram as análises estabeleceram uma aproximação com o materialismo histórico e dialético para entender os processos de formação continuada ao longo de um período, no movimento do real. Essa abordagem é observada na Proposta Curricular de Santa Catarina, que vê o ser humano como um ser social, histórico e cultural, cujos seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo que são determinados por ela.

Apresentamos os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa que objetiva dialogar em torno de um olhar sobre as políticas de formação continuada de professores do ensino fundamental, tema este que vem sendo cada vez mais discutido no meio educacional, em que se busca uma ressignificação, tanto social quanto metodológica, em relação à formação de cidadãos em todos os aspectos, e na formação continuada de professores, como o alicerce para novos rumos na educação do nosso país.

Refletindo sobre essa perspectiva, questiono: quem seriam os responsáveis por organizar a formação mais centrada na construção do conhecimento, valorização e participação, engajamento e busca de qualidade da ação? Qual a importância de que estes agentes não sejam apenas receptores passivos, mas participem ativamente dessa construção?

São diversos os questionamentos que se tornam essenciais para compreender a formação continuada como uma prática processual de acompanhamento pedagógico, fundamentada em uma proposta sólida, baseada em questionamentos de quem realmente faz parte do processo. Ao refletir, identifica-se que é possível pensar e organizar uma formação continuada mais consistente, significativa e determinada às demandas da sala de aula.

É indispensável que as formações de professores incentivem o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, capaz de questionar as desigualdades e injustiças presentes na sociedade e na educação. Os professores precisam ser agentes de mudança, engajados na construção de um sistema educacional mais equânime.

## 1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL: DESAFIOS E INQUIETAÇÕES

A formação continuada é um elemento crucial para o desenvolvimento profissional e aprimoramento de competências ao longo da carreira. No contexto brasileiro, a trajetória histórica da formação continuada tem sido marcada por reflexões, impulsionadas por demandas sociais, educacionais e tecnológicas. A história da educação e as formações continuadas de professores no Brasil se entrelaçam de forma complexa e essencial para o desenvolvimento do sistema educacional do país.

O quadro a seguir mostra, de maneira sucinta, a trajetória da educação e a implementação das formações de professores no país, desde 1500:

Quadro 2 – Trajetória da educação e a implementação das formações de professores no país, desde 1500

Período Histórico	Legislação Relevante
Colônia (1500-1822)	Não havia uma estrutura educacional formal. A educação era fornecida por meio das missões jesuíticas e destinada principalmente à catequização e à formação de funcionários coloniais.
Império (1822-1889)	1827: Lei Geral do Ensino – Criou as primeiras escolas de nível primário e secundário no Brasil.
	1834: Ato Adicional - Transferiu a responsabilidade pela educação primária para as províncias brasileiras.
	1879: Reforma Leôncio de Carvalho – Estabeleceu o ensino gratuito e obrigatório para crianças de 7 a 14 anos nas escolas primárias.



Período Histórico	Legislação Relevante
República Velha (1889-1930)	1891: Constituição – Estabeleceu a laicidade do ensino público e a liberdade de ensino.
	1891: Reforma Benjamin Constant – Criou o ensino técnico-profissional e introduziu as primeiras escolas normais para a formação de professores.
Era Vargas (1930-1945)	1934: Constituição – Reconheceu a competência da União para legislar sobre a educação e estabeleceu a gratuidade do ensino primário.
	1942: Lei Orgânica do Ensino Secundário – Instituiu a obrigatoriedade do ensino secundário e a criação de escolas industriais e técnicas.
Pós-Era Vargas (1946-1964)	1946: Constituição – Consolidou a responsabilidade compartilhada entre União, estados e municípios no financiamento e na administração da educação.
	1961: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024) – Estabeleceu as bases para a organização do sistema educacional brasileiro.
Ditadura Militar (1964-1985)	1964: Golpe militar – O período foi marcado por intervenções governamentais na educação e censura em instituições de ensino.
	1971: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.5.692) – Reformulou o ensino secundário e introduziu a educação profissionalizante.
Redemocratização (1985-atualidade)	1988: Constituição – Reconheceu a educação como direito de todos e dever do Estado, estabeleceu a gestão democrática nas escolas e estabeleceu a criação de um plano nacional de educação.
	1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9.394) - Atualizou a LDB anterior, reforçou a descentralização do ensino e a valorização dos profissionais da educação.
	2014: Plano Nacional de Educação – Estabeleceu metas e estratégias para a educação brasileira até 2024, incluindo a universalização do acesso à educação básica e a valorização dos professores.
	2017: BNCC – Base Nacional Comum Curricular –Estabeleceu os conhecimentos, as competências e as habilidades que todos os estudantes da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. A BNCC serve como referência para a elaboração dos currículos escolares em todo o país.

Fonte: pesquisa organizada pelas autoras (2023).

A formação continuada no Brasil teve sua origem na década de 1960, marcada pelo incentivo das primeiras iniciativas de treinamento e esforço direcionado aos professores. Inicialmente, esse processo estava focado principalmente na área da educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Contudo, nas décadas de 1970 a 1980, a formação continuada ainda estava em estágio incipiente, servindo principalmente para atualizar e aprimorar o conhecimento docente.



No século XIX, podemos visualizar no Brasil um primeiro momento de preocupação com a formação de professores. Isso se evidencia com a criação da Escola de Primeiras Letras, em 1823. Essa escola se caracterizava pelo método de ensino mútuo e é a partir daí que nasce a preocupação de preparar professores para atuarem através deste método – uma primeira tentativa de formação docente, apesar da falta de fundamentação teórica, pois era uma preparação voltada principalmente para a prática (Tanuri, 2000). Segundo essa autora, em 15 de outubro de 1827 é aprovada a lei que determinava a realização de exames de seleção para professores, pois até então não havia um curso ou escola que formasse o docente. Segundo Tanuri (2000, p. 64), “A primeira escola normal brasileira foi criada na Província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835”, sendo esta a primeira a ser estabelecida e mantida pelo Estado. No entanto, essa escola não teve muito êxito, nem em relação ao seu tempo de duração e nem no que diz respeito à qualidade de ensino (Fontes, 2014).

Dessa maneira, podemos ponderar que a escola surge a partir da necessidade social, visto que é nas relações sociais do indivíduo com o meio, mediadas por outros indivíduos e a natureza, que essas relações se transformam em um processo histórico-cultural. Por meio das metodologias de ensino, da seleção de conteúdos e do ambiente educacional, a escola contribui para a reprodução e perpetuação das estruturas sociais existentes, ao mesmo tempo que pode ser um espaço de questionamento, mudança e transformação social.

Antes que se fundassem escolas especificamente destinadas à formação de pessoal docente, encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo, instaladas a partir de 1820, a preocupação não somente de ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método (Bastos, 1997 apud Tanuri, 2000). Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores, modo exclusivamente prático, sem qualquer





base teórica, que, aliás, seria retomado pelo estabelecimento de “professores adjuntos”. (Fontes, 2014).

Observa-se, assim, que as formações continuadas se caracterizavam essencialmente pelo repasse de informações e conteúdos a serem trabalhados, porém se tornava necessário compreender que a formação se constitui em algo que deveria ser significativo e não apenas de repasse de conhecimentos fragmentados.

De acordo com os escritos do historiador da educação Primitivo Moacyr (1939, p. 199 apud Tanuri, 2000, p. 63), a primeira escola normal do Brasil teve duração efêmera, sendo suprimida em 1849. Aliás, em 1840, após quatro anos de funcionamento, ela havia formado apenas 14 professores, dos quais 11 se dedicaram ao magistério e três recusaram esse exercício. Das vinte escolas de primeiras letras da Província do Rio de Janeiro, apenas dezessete estavam em funcionamento e somente onze delas eram providas por formados da Escola Normal (Fontes, 2014).

Percebia-se a necessidade de uma educação que trouxesse mudanças, fosse na formação inicial ou na formação continuada de professores. Essas mudanças, no entanto, exigiriam enfrentar desafios que, muitas vezes, iam além das decisões da área da educação e acabavam atendendo a interesses mercantis.

Somente em 4 de fevereiro de 1859, a Lei Provincial 1.127 determinou a criação de outra Escola Normal na Capital da Província. Esse período se refere à ditadura militar instalada no Brasil, com o golpe militar de 1964, o qual se caracterizou pelas exigências nas adequações no campo educacional, mediante mudanças na legislação do ensino, para atender ao novo cenário político-social-econômico. A Lei n. 5.692/71 modificou a estrutura do ensino, implantando o primeiro grau em substituição ao primário e ginásial e o segundo grau em substituição ao ensino médio (Fontes, 2014).



Essa necessidade de mudança surge quando a própria escola se torna o espaço de (trans)formação e por meio desta prática (trans)formadora é que poderemos construir uma sociedade mais equânime, que inclui e não exclui, que perceba a escola como espaço de construção, mediante a valorização das individualidades, do respeito para com as diferenças, com a cultura de cada um, percebendo que a educação é o elemento essencial para a busca de um mundo melhor e essa mudança perpassa pela formação dos professores que ainda se encontram em processo de atualização.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 constituem a base para a definição de novas políticas de formação dos profissionais da educação no país. São nesses marcos legais que são colocados os princípios, as garantias e os preceitos para o desenvolvimento das ações das instituições de ensino que se dedicam a essa formação, assim como das ações dos setores governamentais voltados à implementação dessas políticas, sobretudo desenvolvidas por meio de programas e projetos (Fontes, 2014).

Podemos afirmar que a formação continuada de professores no Brasil possui uma trajetória histórica e socioepistemológica marcada por diferentes concepções, que não se constituíram *a priori*, mas que vêm emergindo das diversas concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira. No entanto, foi especificamente na década de 1990 que a formação continuada passou a ser considerada uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor (Nóvoa, 1992; Estrela, 1997; Gatti, 1997; Veiga, 1998).

A virada significativa ocorreu na década de 1990 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabeleceu a formação continuada como um requisito obrigatório para todos os profissionais da área educacional. Esse marco legal impulsionou o Estado a investir de forma



mais efetiva na formação dos professores, gerado na criação de diversos programas e projetos voltados a esse propósito.

A reforma educacional instaurada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) forneceu as bases para as novas políticas de formação de professores e demais profissionais da educação.

Um dos marcos dessa nova visão sobre as formações continuadas surgiu com a promulgação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 62, onde cita: “§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).” (Brasil, 1996).

O artigo 62 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a importância da colaboração entre os entes federativos na promoção da formação inicial, formação continuada e capacitação dos profissionais de magistério. Essa colaboração é essencial para garantir que os professores estejam preparados e atualizados, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação no país (Brasil, 1996).

A colaboração entre a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios é essencial para garantir a efetividade dessas ações. Cada ente possui suas responsabilidades e competências na área da educação, e a colaboração entre eles permite uma atuação conjunta e articulada, visando ao desenvolvimento e a valorização de todos os profissionais da educação.

A LDB assegura ainda a formação de professores para atuação na educação básica, conforme estabelecido nos artigos 62 e 63. Essa garantia representa um compromisso com uma formação abrangente, inclusiva, equitativa, de excelência e humanizada. Dessa forma, é possível realizar um processo formativo que promova oportunidades de aprendizagem ao longo



de toda a carreira do educador, bem como de toda a equipe que atua na área educacional.

Ao mencionar a capacitação dos profissionais da educação há uma abrangência dos diversos aspectos, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a educação inclusiva, o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, entre outros. A capacitação deve buscar fortalecer as competências dos professores, para que eles possam enfrentar os desafios específicos de suas realidades educacionais.

A lei dedica o título VI, artigos 61 a 67, aos profissionais da educação, definindo três campos de formação no âmbito do magistério: a inicial para formação de professores para a educação básica; a pedagógica, destinada aos portadores de diploma de ensino superior que queiram atuar na educação básica; e a contínua, que deve ser oferecida aos profissionais da educação dos diversos níveis de ensino.

Essa meta abriu um indicativo da esfera federal quanto à responsabilidade dos Estados e Municípios pela avaliação e formação continuada dos profissionais da educação, na busca da melhoria de sua atuação profissional.

A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento e a manutenção dos programas como ação permanente e a busca de parceria com universidades e instituições de ensino superior. Aquela relativa aos professores que atuam na esfera privada será de responsabilidade das respectivas instituições (Brasil, 2012).

A formação e a capacitação dos profissionais da educação são fundamentais para o aprimoramento da educação no país. Professores bem-preparados e atualizados têm mais condições de desenvolver práticas



pedagógicas eficientes, promover a aprendizagem dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

No entanto, é importante ressaltar que a promoção da formação e capacitação dos profissionais da educação não deve ser vista como uma responsabilidade única do poder público. É necessário o envolvimento de toda a sociedade, incluindo instituições de ensino superior, organizações não governamentais e demais atores interessados, a fim de garantir uma educação de qualidade e a valorização dos professores.

Ao adentrarmos os anos 2000, a formação continuada adquiriu um papel ainda mais crucial, sendo vista como um instrumento para elevar a qualidade do sistema educacional e mitigar as disparidades presentes na educação brasileira. Nesse contexto, foram instituídos programas de formação continuada que buscavam impactar positivamente áreas específicas, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Esses esforços demonstraram o reconhecimento da importância da formação contínua como uma alavanca para a melhoria continuada da educação no país.

É nesse contexto que se inserem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial (BNC-FI) e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada (BNC-FC), aprovadas, respectivamente, em 2019 e 2020 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Ambos os documentos, mesmo com matriz diferente, dialogam entre si e com a BNCC (Avancini, 2021). Além disso, têm surgido iniciativas de formação continuada voltadas à educação inclusiva e à educação integral.

A importância da formação docente para a qualidade do ensino e da aprendizagem também tem destaque no cenário atual de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ela se estrutura a partir de um



conjunto de competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da educação básica, o que implica renovar os currículos e as metodologias de ensino.

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a necessidade de uma formação continuada sólida para os professores, buscando sua compreensão sobre os princípios pedagógicos e as abordagens metodológicas definidas com os objetivos do currículo. Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 28), “a formação continuada é fundamental para assegurar que os profissionais da educação estejam preparados para implementar as mudanças curriculares e propostas pedagógicas.” Ou seja, o objetivo é que, a partir da Resolução CNE/CP n. 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), as ações de formação docente continuada sejam orientadas pelas competências previstas no documento: o conhecimento profissional diz respeito ao domínio do conteúdo que o professor precisa ensinar e à capacidade de ensiná-lo (Avancini, 2021).

Ao afirmar que esse processo deve ser entendido como contínuo, integrado e contextualizado, a BNCC 2017 realça a necessidade de que a capacitação docente vá além de meros treinamentos pontuais. A ênfase na promoção da reflexão sobre a prática pedagógica e na investigação das experiências próprias dos educadores é um convite à transformação e ao aprimoramento constantes. Por meio dessa abordagem, os professores são encorajados não apenas a adquirir novos conhecimentos, mas também a aplicá-los de maneira consciente e adaptada à realidade de suas salas de aula. Essa visão ampliada de formação continuada não apenas beneficia os professores, mas também repercute positivamente na qualidade da educação, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizado mais eficaz, dinâmico e significativo.



Segundo a BNCC “A formação continuada deve ser concebida como um processo permanente, integrado e contextualizado, promovendo uma reflexão sobre a prática pedagógica e a investigação das experiências próprias.” (Brasil, 2018, p. 28). Essa ênfase ressalta a importância de uma formação que vai além do mero treinamento, incentivando os professores a refletirem sobre suas práticas e buscar constantemente a melhoria.

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a necessidade de uma formação que promova a integração entre os conhecimentos teóricos e a realidade da sala de aula, confiante para uma prática pedagógica mais consistente. As novas políticas de formação continuada na BNCC refletem um entendimento aprofundado da importância do desenvolvimento profissional dos educadores para a eficácia da implementação curricular. Fica evidente que a formação continuada deve ser elaborada como um processo integrado e reflexivo, promovendo a articulação entre teoria e prática. A compreensão dessas políticas é fundamental para garantir uma educação de qualidade definida com as demandas educacionais contemporâneas. Conforme extraído da BNCC (Brasil, 2018, p. 28), “A formação continuada deve propiciar a interlocução entre teoria e prática, assegurando a articulação entre os conhecimentos disciplinares e pedagógicos.”

Ainda há muitos desafios a serem enfrentados na área de formação continuada, como a falta de recursos financeiros e humanos, a descontinuidade dos programas e a falta de integração entre as diversas iniciativas. Esses desafios trouxeram o tema da formação continuada para a mesa dos professores, o que pode se transformar em novas perspectivas de melhora da educação como um todo.

A discussão sobre a formação de professores no cenário brasileiro não se constitui em uma temática recente, é essencialmente uma das questões centrais no campo educacional, pois vai além de conchavos políticos, é uma questão social, por isso a necessidade de repensar as políticas de formação. Segundo Freitas (2005, p. 35), “A ênfase na formação continuada de



professores é fruto, portanto, tanto da pressão e da luta dos profissionais da área e dos movimentos sociais em geral, quanto da racionalidade econômica que reivindicam a eficiência do ensino público, haja vista as mudanças em curso no cenário global.”

As formações continuadas precisam encontrar os caminhos da diversidade, do questionamento, da busca por novos espaços educacionais, essas formações devem refletir em mudanças nas salas de aula, engajando as crianças no mundo das diferenças, constituindo-os legítimos cidadãos e isso requer um olhar diferenciado dos agentes públicos que pensam a educação e, em consequência, as formações de professores. Essa nova visão deve estar voltada para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, mediante adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula.

Santos (2017) destaca que os professores não trabalham exclusivamente com os conhecimentos científicos, mas com improviso na ação, como uma ampliação da prática profissional decorrente do período de seu curso de formação inicial. Nessa concepção, o saber docente é mais do que o saber teórico. O saber docente é uma conjunção do saber teórico contextualizado em uma ação, desvelado nas situações cotidianas e que mobiliza recursos cognitivos e saberes da experiência docente. Isto é, os professores não se limitam a aplicar conceitos teóricos, mas utilizam suas experiências e recursos cognitivos para adaptar-se às situações que surgem no ambiente escolar. Dessa forma, o saber docente é uma combinação de conhecimentos, experiências e habilidades, que são adquiridos ao longo da carreira e que demandam constante atualização e aprimoramento para acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas.

Essa perspectiva enfatiza e reitera a importância da formação continuada para os professores, uma vez que a prática docente é dinâmica e exige atualização constante. Portanto, é importante que os professores





tenham acesso a recursos e ações de formação que lhes permitam atualizar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades, a fim de atender às demandas e necessidades de seus alunos de forma efetiva.

Atualmente, os programas de ensino de curta duração têm se concentrado em assuntos ou problemas específicos, no entanto, essa abordagem requer uma nova visão, mais ampla e mais abrangente para acompanhar as rápidas mudanças e demandas da sociedade; é crucial expandir os programas de formação continuada incorporando uma perspectiva abrangente e multidisciplinar. Em vez de se limitar a um recurso específico, os programas devem oferecer uma combinação de conhecimentos especializados que garantam aos alunos uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados em diferentes contextos.

Uma formação sistêmica, que considera as interações e interdependências entre diferentes áreas de conhecimento, pode fornecer uma base sólida para os profissionais se adaptarem e se desenvolverem ao longo do tempo, isso permite que eles entendam melhor as conexões entre diferentes disciplinas, tenham uma visão mais ampla dos desafios que enfrentam e encontrem soluções mais inovadoras e criativas.

Os profissionais precisam adquirir competências e conhecimentos relevantes para atender às necessidades e acompanhar as tendências emergentes. Há uma necessidade de mudança na abordagem educacional e nos formadores de professores, passando de cursos curtos e pontuais para uma formação mais sistêmica e voltada à carreira. Essa mudança é fundamental para preparar os professores para os desafios complexos e em constante evolução, pois se corre o risco de transferir a formação continuada para organizações do terceiro setor que já prestam assessoria a muitas redes municipais, oferecendo formações padronizadas e alinhadas com a BNCC/2018 e distantes da realidade local – o que enfraqueceria a gestão democrática da escola e a autonomia do professor (Avancini, 2021).

Portanto, entender o processo histórico das formações continuadas no Brasil e investigar seus desafios e contribuições em uma perspectiva humanizadora, emancipatória e qualificada nos permite vislumbrar caminhos para uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora. A busca por uma formação continuada de qualidade é fundamental para promover uma educação que valorize o potencial humano, estimule o pensamento crítico e promova a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEITOS E REFLEXÕES

A escola não é apenas um produto da necessidade social, mas também desempenha um papel ativo na formação e transformação da sociedade. Por meio do currículo, das metodologias de ensino, da seleção de conteúdos e do ambiente educacional, a escola contribui para a reprodução e perpetuação das estruturas sociais existentes, ao mesmo tempo que pode ser um espaço de questionamento, mudança e transformação social.

É por intermédio da escola que as gerações mais jovens têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, aprender habilidades práticas e desenvolver uma compreensão mais ampla do mundo em que vivem. Além disso, a escola desempenha um papel importante na socialização, ajudando os indivíduos a se integrarem na sociedade e a compreenderem as normas e valores culturais.

Portanto, é de fundamental importância pesquisar acerca da formação de professores e refletir aspectos que estão contidos no âmago da profissão, é essencial debater as questões que remetem a duas dimensões nucleares que emergem, com força, na área da Educação e na formação de professores e que poderiam ser mais aprofundadas: a formação continuada docente e o



matiz de continuidade também da Educação, denominado como Educação ao longo da vida ou *lifelong learning*, em inglês (Ivenicki, 2021).

A formação continuada proporciona aos professores oportunidades de aprimoramento e atualização, enquanto a Educação ao longo da vida enfatiza a importância da aprendizagem contínua ao longo de toda a vida, destacando a necessidade de os professores estarem preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução. Ambos os aspectos são fundamentais para o aprimoramento da prática docente e para garantir a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Renomados autores, como: Gatti (1997), Tardif (2008), Imbernón (2011) e Libâneo (2013) discutem o tema recorrendo a metodologias investigativas que relacionam fatores, como: metodologias de ensino, saberes docentes, mediação pedagógica, teoria demasiada, ausência de práxis, despreparo docente, assim como uma formação inicial deficitária. Percebe-se que a formação inicial de professores repercute nas ações iniciais da profissão e, conseqüentemente, como a sociedade se modifica historicamente, o mesmo ocorre com o trabalho do professor, uma vez que sua ação reverte em prol da sociedade.

A metodologia dos encontros de formação de professores, quando planejados periodicamente, constitui-se na interação, no diálogo entre os pares, promovendo de modo integral o pensar frente à indispensável sistematização posterior de tudo que se apresenta durante a formação, planejamentos periódicos e sistematizados, tornam o entendimento mais assertivo e sua aplicabilidade muito mais coerente. A mera transmissão de conhecimentos prontos, acabados e descontextualizados aponta como uma possível causa de não obtermos resultados satisfatórios quanto ao trabalho docente.

Imbernón (2011) pontua que a profissão docente não pode mais beber na fonte da mera transmissão dos conhecimentos acadêmicos, assim como não deve ensinar apenas o básico e reproduzir o conhecimento dominante.



Em seu pensamento, o autor salienta que se os seres humanos se tornaram mais complexos, a profissão docente também deverá se tornar. Esse é o processo evolutivo que não pode ser freado.

Contudo, como é possível que se tenha esta concepção uma vez que o processo formativo do professor ainda é fragmentado, tecnicista e instrumental?

A teoria em si é importante, pois sem ela não teremos o conhecimento necessário sobre a necessidade de mudanças no sistema de formação continuada de professores. Porém não podemos nos remeter ao fato de que a teoria pode por si só fazer a diferença, a teoria precisa estar aliada à prática para que as ações educativas se tornem práticas pedagógicas, não de apenas um pequeno grupo de professores, mas da maciça maioria. A teoria aliada à prática durante as formações possibilita caracterizar em uma das probabilidades na transformação do conhecimento em fazeres pedagógicos mais assertivos.

Frente a este pensamento, podemos citar Tardif (2008), ao afirmar que muitas das concepções teóricas aportadas na formação de professores podem ter sido concebidas sem relação ao ensino e fora do cerne da ação docente. Isto pode fazer com que estes conhecimentos não sejam úteis no momento da atuação efetiva na sala de aula. Contudo, ele aponta que, talvez, eliminar a lógica disciplinar não seja o caminho.

A proposição do autor é a de que, nos cursos de formação de professores, os alunos sejam reconhecidos como sujeitos do conhecimento, que não sejam limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações procedimentais, que se realize um trabalho no qual se abracem as expectativas cognitivas, sociais e afetivas, ou seja, a subjetividade. O autor aponta, ainda, que “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo.” (Tardif, 2008, p. 241).



Torna-se necessário aprender a viver em um ambiente de diversidade que é, sem dúvidas, um dos principais desafios do mundo contemporâneo e, portanto, da educação. Reconhecer-se no trabalho que se está realizando é o início da aceitação e de uma prática docente que faça sentido não somente para os professores, mas para toda a sociedade, em que as mudanças ocorrem em uma velocidade avassaladora. Não podemos deixar de participar ativamente desse processo, precisamos ser atores ativos dessas transformações.

Gatti (1997) considera que a teoria e a prática se constituem uma unidade, em que toda teoria se origina na prática social humana e que nesta estão tácitos pressupostos teóricos, logo, a teoria e a prática possuem uma conexão circular, se retroalimentam, e, ao percebermos esse movimento e inseri-lo na concepção da formação de professores, poderíamos ter um processo mais integrador.

Para tanto, “no planejamento devem-se inserir objetivos, conteúdos e métodos que deverão ser trabalhados com os estudantes, considerando a realidade social na qual está inserido e suas condições individuais.” (Libâneo, 2013, p. 247). É imprescindível uma formação que seja efetivamente continuada e que tenha como embasamento a proposta curricular a ser efetivada na rede de ensino.

A formação inicial de professores está ligada intimamente ao desenvolvimento de uma educação emancipatória e comprometida com a produção do conhecimento, incentivando o pensar para a promoção das habilidades humanas em um processo de construção cultural e equânime, porém essa construção não pode ser dada exclusivamente em cursos de formação inicial dos professores e sim em formações continuadas que estejam relacionadas à equidade de oportunidades com vistas às necessidades constantes de volatilidade das necessidades educacionais



exigidas pelos educandos, em uma sociedade em que as informações estão cada vez mais rápidas e acessíveis (Proposta Curricular Ipumirim, 2019).

A busca por uma formação voltada aos anseios dos profissionais da educação requer uma visão prospectiva a respeito dos conteúdos a serem ministrados nesses cursos e que venham a agregar conhecimentos e não mero repasse de informações.

A falta dessa abordagem se reflete na formação dos professores, que se apresenta inconstante, sendo agravada porque são obrigados a ter uma sobrecarga de aulas, o que, em consequência, traz dificuldades para a teoria, como estou tentando mostrar. Em tais condições, fica difícil para esses professores assimilarem as propostas teóricas e procurar implementá-las na sua prática (Saviani, 2011, p. 98).

Na busca por uma formação que esteja voltada aos anseios profissionais e também às necessidades de mudanças constantes na forma de ensinar e aprender existem diversas teorias e modelos de formação continuada de professores, cada um com suas particularidades e objetivos.

A seguir, são apresentados alguns modelos e teorias existentes na literatura:

**Modelo de formação em serviço:** O modelo de formação em serviço consiste em uma abordagem que busca promover o desenvolvimento profissional do professor por meio de sua própria prática, ou seja, a formação acontece no próprio ambiente de trabalho, enquanto o professor está exercendo suas funções. Segundo Schön (1983), a formação em serviço se caracteriza pela reflexão sobre a prática, que é entendida como uma ferramenta fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. Nessa abordagem, o professor é estimulado a refletir sobre suas ações e buscar soluções para os problemas que surgem em sua prática diária.



**Modelo de formação por projetos:** O modelo de formação por projetos é uma abordagem que busca promover a aprendizagem por meio de projetos colaborativos, nos quais os professores trabalham juntos na elaboração e execução de projetos pedagógicos. Segundo Luckesi (2000), a formação por projetos tem como objetivo estimular a criatividade e a autonomia dos professores, além de promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

*Vários autores, como António Nóvoa, Bernadete Angelina Gatti, Maurice Tardif, José Carlos Libâneo, Francisco Imbernón, entre outros, destacam algumas abordagens relevantes:*

**Formação a partir do aprendizado reflexivo:** Nóvoa defende que os professores devem ser incentivados a refletirem sobre sua prática, analisarem situações de ensino-aprendizagem e pensarem criticamente sobre como podem melhorar. Isso pode ocorrer por meio de grupos de discussão, supervisão pedagógica e momentos de reflexão individual.

Um jeito de fazer formação é a partir do contexto da escola, ouvindo os pares, aproveitando potenciais docentes, que podem compartilhar experiências ricas e já desenvolvidas e que provam ser qualitativas. Um processo de valorização de professores da prática e que, muitas vezes, sentem-se valorizados em poder socializar. Uma formação com função social, pedagógica e política, que pode aproximar interesse e necessidades reais da escola.

Uma prática refletida, fundamentada, com perspectivas de pesquisa, investigação e ações diferenciadas e aprovadas porque realmente faz orientação, próximas e possíveis para aquele espaço educativo.

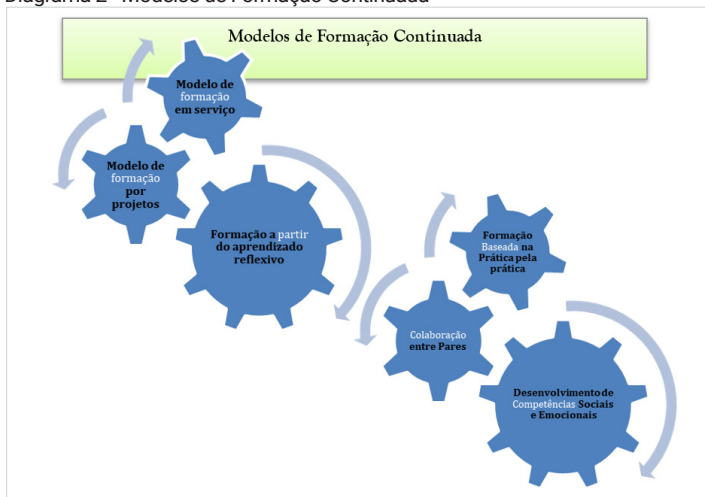
**Formação Baseada na Prática pela prática:** Ele ressalta a importância de conectar a teoria à prática, de forma que os professores possam aplicar os conceitos aprendidos em situações reais de sala de aula. Isso pode envolver a observação de aulas de colegas e análise de casos.

**Colaboração entre Pares:** Nóvoa enfatiza o compartilhamento de experiências entre professores. A colaboração entre pares pode ocorrer por meio de discussões informais, grupos de estudo ou projetos colaborativos.

**Formação Contínua Contextualizada:** Nóvoa acredita que a formação deve ser adaptada ao contexto específico em que os professores trabalham. Isso considera as necessidades da comunidade escolar, as demandas dos alunos e as características socioculturais do ambiente educacional.

**Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais:** Além das habilidades técnicas, ele destaca a importância de desenvolver competências sociais e emocionais para lidar com casos complicados, relacionados a situações interpessoais e bem-estar geral dos professores.

Diagrama 2 - Modelos de Formação Continuada



Fonte: autoras.

Essas diferenças entre os modelos recorrentes e os novos modelos de formação para professores residem na necessidade de uma orientação prática educacional com as demandas contemporâneas da sala de aula. Ao contrário das abordagens tradicionais, que, muitas vezes, apoiam-se em teorias desconectadas da realidade escolar, os modelos atuais de formação





ênfatizam as experiências coletivas e a aplicação prática do conhecimento, da realidade do chão da escola.

Ao promover trocas de vivências, desafios e sucessos, os professores podem adquirir conhecimentos valiosos sobre estratégias eficazes de ensino, gestão da sala de aula e abordagens de aprendizagem personalizada. Essa abordagem colaborativa contribui para a construção de uma base sólida de conhecimento prático, permitindo que os professores enfrentem os desafios do ambiente escolar de maneira mais eficaz.

Além disso, a formação baseada em experiências coletivas valoriza a contextualização do aprendizado. Os professores são incentivados a adaptar as teorias educacionais à realidade específica de suas escolas e alunos, considerando suas necessidades, culturas e características individuais. Essa abordagem mais flexível e contextualizada permite que os educadores se tornem agentes de mudança em suas próprias salas de aula, promovendo um ambiente de aprendizagem mais engajador e significativo.

Almeja-se a organização de um projeto de formação continuada pensado entre pares, vinculado ao projeto político pedagógico, ao currículo e às necessidades locais, onde todas as áreas são vistas e os autores ouvidos em suas individualidades. Uma proposta que contemple pesquisa e relação com as Universidades que fazem formação inicial de professores, programas de Mestrado e Doutorado.

Que sejam identificados potenciais no próprio grupo de professores, lideranças e interessados em participar de grupos de estudo, grupos de pesquisa, rodas de conversa e produção científica. Um incentivo permanente à continuidade e cuidado com o percurso formativo desses professores.

Um projeto que procure excluir o caráter mercadológico e que reconheça os professores como produtores de conhecimento. Uma organização política e pedagógica, que julgue menos, ouça mais e compartilhe sempre. Que



possibilite diminuir o mal-estar docente, que permita o professor ser gentil consigo mesmo, com menos pressão e que, juntos, consigam visualizar alternativas e possibilidades reais.

Uma organização que venha combater a “mercadorização”, acordos, imposições e tomada de decisões de quem não entende de educação, ou atende interesses de terceiros. Que o professor possa ter acesso ao conhecimento pedagógico específico, pois ele tem compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, que já exerce influência entre outros seres humanos e, portanto, não pode ser só técnico (Imbernón, 2011).

Oportunizar aos professores novas práticas pedagógicas, não “oficinites” de somente saber fazer, mas práticas baseadas na autonomia, revelação do currículo oculto e que possam entender o espaço de trabalho como uma organização educativa. Espaço para pensar suas atitudes, planejar tarefas docentes, organização de espaços interligados com a reflexão e inovação. E, por que não, “cooperar, processar, sistematizar e comunicar informação.” (Imbernón, 2011, p. 44).

Um investimento não apenas na formação profissional/pedagógica, mas a oportunidade de autoavaliação e compreensão de si mesmo. Um espaço que impeça a subordinação da profissão à produção do conhecimento pelos outros, o sentir-se incapaz de gerar conhecimento, estímulo na separação da teoria e da prática, o isolamento profissional e o “abandono dos problemas morais, éticos, sociais e políticos da educação, que são esquecidos e marginalizados no conhecimento formal.” (Imbernón, 2011, p. 53).

Um olhar cooperativo, de entreaajuda e compreensão, isso não exige recursos financeiros, basta conhecer os processos de gestão e entender que nem tudo o que vem de fora da escola é verdadeiro. Isso exige uma concepção de formação continuada diferente, um rompimento de paradigma que coloca o centro da escola como fonte de inspiração e gestão pedagógica. Um



espaço de fazer e pensar, refletir e decidir, aprender a interpretar, entender as dores suas e as dos outros, um olhar comunitário de fazer educação. Como corrobora Imbernón (2011, p. 55), “o caráter ético da atividade educativa também adquire relevância.”

Propomos um projeto pensado e criado num contexto concreto, nascendo onde tudo acontece!

Nessa direção, a escola cria força e argumentos para batalhar por outras questões que são prioritárias, valorização profissional e recursos para investimentos necessários, sejam eles pessoais, institucionais ou pedagógicos. Uma otimização de recursos, os quais podem ser muito bem aproveitados, menos escassos e mal aplicados.

Como afirma Alarcão (2011, p. 103), “Gerir uma escola reflexiva é, pois, ser capaz de mobilizar as pessoas para serem esses atores sociais e transformarem o projeto enunciado em projeto conseguido ou o projeto visão em projeto ação.” Uma visão sistêmica, deixando de navegar aos sabores dos interesses individuais ou das influências de grupos instituídos. Que é o que chamamos de “mercadorização” da educação. Ou lutamos para assumir as rédeas da profissão, ou nos acomodamos a obedecer e não reclamar. Uma formação com rosto e identidade própria, esse é o caminho!

A perspectiva de novos modelos de formação continuada de professores é um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade da educação. Anísio Teixeira destacou a importância desse processo para o aprimoramento constante do ensino. Segundo ele, a formação continuada é essencial para que os professores acompanhem as transformações sociais e educacionais, atualizem seus conhecimentos e desenvolvam novas habilidades (Teixeira, 1956).

Anísio Teixeira enfatizava a importância da participação ativa dos professores em sua própria formação. Ele acredita que a formação

continuada não deve ser imposta de forma hierárquica, mas construída de maneira colaborativa, com base na troca de experiências e na colaboração entre os professores.

A educação precisa ser vista como um campo dinâmico, em que novas abordagens, tecnologias e teorias surgem constantemente, portanto, é essencial que os professores se mantenham atualizados para proporcionar uma educação de qualidade e relevante para os alunos. Ao participar de programas de formação continuada, os professores têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos e se familiarizar com as melhores práticas pedagógicas emergentes. Eles podem aprender sobre novas metodologias de ensino, estratégias de avaliação, uso de tecnologia educacional e abordagens inclusivas, entre outros tópicos relevantes.

Ao considerar a formação continuada como parte integrante da rotina do professor, reconhece-se que a aprendizagem e o desenvolvimento profissional não devem ocorrer apenas em momentos isolados, mas permear as práticas diárias do professor e ser uma parte específica do seu trabalho. Quando a formação continuada é parte integrante da rotina do professor, ela se torna mais eficaz e impactante. Os professores podem aplicar imediatamente o que aprenderam em seu dia a dia na sala de aula, experimentar novas abordagens e avaliar sua eficácia.

Além disso, a integração da formação continuada à rotina do professor também envolve o compartilhamento de conhecimento e a colaboração, isso pode ocorrer por meio de grupos de estudo, comunidades profissionais de aprendizagem ou redes de professores, em que os educadores podem trocar ideias, compartilhar experiências e aprender uns com os outros, garantindo um desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria das práticas pedagógicas e a oferta de uma educação de qualidade aos estudantes.

Uma abordagem colaborativa na formação continuada de professores promove uma cultura de trabalho em equipe, o que é essencial em um



ambiente educacional, os professores aprendem a enfrentar a diversidade de ideias e perspectivas, reconhecendo que cada um possui conhecimentos e habilidades únicas, essa mentalidade colaborativa fomenta um ambiente mais inclusivo e participativo, no qual todos os profissionais se sentem valorizados e comandados de forma ativa.

Outro ponto importante é que a abordagem colaborativa estimula a reflexão sobre a prática pedagógica, os professores são incentivados a analisar suas próprias práticas, identificar pontos de melhoria e experimentar novas abordagens.

Essa visão ressalta a importância de uma abordagem mais horizontal na formação dos professores em contraste com modelos tradicionais que tendem a ser mais hierárquicos e centralizados. Ao promover a troca de experiências entre os professores, a formação continuada passa a ser enriquecida por diferentes perspectivas e saberes, favorecendo o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

Ademais, ao permitir que os professores participem ativamente do processo de formação, sentindo-se valorizados e ouvidos, aumenta-se o engajamento e o comprometimento com o aprendizado e o aprimoramento contínuo, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino.

No entanto, é importante ressaltar que essa abordagem colaborativa/ de comunidade não deve ser entendida como uma substituição completa de outras formas de formação continuada, a combinação de diferentes abordagens é benéfica e necessária para garantir uma formação abrangente e diversificada.

Desse modo, podemos constatar que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Freire, 1996, p. 25). Ao abraçar esse conceito, a formação de professores precisa enfatizar não apenas os aspectos



teóricos e metodológicos do ensino, mas também desenvolver habilidades pedagógicas que garantam criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e colaborativo, isso envolve incentivar a curiosidade dos alunos, incentivar o questionamento e proporcionar experiências práticas que os levem a construir seu próprio conhecimento.

A formação de professores deve, portanto, ir além do simples domínio do conteúdo curricular, mas cultivar a sensibilidade para as necessidades individuais dos estudantes, identificando suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem, a fim de garantir que cada um alcance seu potencial máximo.

Ao adotar essa abordagem, os professores se tornam mais do que transmissores de informações, tornam-se incentivadores do aprendizado contínuo e o processo educacional se torna mais significativo aos alunos, o que contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos e autônomos, o que é importante para todo o processo educacional.

A formação continuada deve ser pautada pela curiosidade, pela busca, pelo conhecimento e pelo diálogo constante, deve estar intimamente ligada à prática educativa, de modo que teoria e prática se retroalimentem e se complementem mutuamente.

É importante criar ambientes de aprendizado que promovam o desenvolvimento profissional dos professores, enfatizando a importância da interação social, colaboração e desafios adequados para impulsionar o crescimento desses profissionais.

Essa abordagem ressalta a importância de um ambiente de aprendizagem que ofereça apoio e recursos aos professores, permitindo-lhes expandir suas habilidades e conhecimentos de forma gradual e contínua. Dessa forma, os professores podem se tornar profissionais mais eficientes e atualizados, beneficiando, assim, os alunos e o sistema educacional como um todo, oferecendo-lhes um ambiente de aprendizagem que estimule seu



crescimento e desenvolvimento profissional, garantindo que eles tenham o suporte necessário para avançar em suas práticas e conhecimentos ao longo do tempo.

Ademais, a aprendizagem não ocorre apenas em momentos isolados, é um processo contínuo, que se estende ao longo do tempo, sendo assim, o desenvolvimento e a aprendizagem estão intimamente ligados, influenciando-se mutuamente, e devem ser considerados como uma chance de criar um ambiente de aprendizado que encoraje os alunos a progredir em suas habilidades e experiências, enquanto garantimos o suporte adequado para garantir um crescimento gradual e contínuo por meio das formações continuadas, na busca constante por estimular o progresso cognitivo e aperfeiçoar a aprendizagem ao longo de toda a vida.

A formação continuada deve ser destacada como um meio essencial para impulsionar esse processo de aprendizagem e desenvolvimento, ela envolve a busca constante por conhecimento, habilidades e competências, permitindo que indivíduos se mantenham atualizados em suas áreas de atuação, ampliem suas capacidades e se adaptem às mudanças e demandas existentes.

A formação e o cuidado com o percurso formativo dos professores são considerados elementos essenciais para garantir a qualidade da educação. A BNCC 2017 enfatiza a importância de investir na formação inicial e na formação continuada, oferecendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

O cuidado e investimento no percurso formativo do professor é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. A formação contínua e o aprimoramento profissional são aspectos cruciais para que os professores possam enfrentar os desafios da sala de aula de maneira eficaz e oferecer aos alunos uma educação significativa e transformadora.

Nesse sentido, a Proposta Curricular de Santa Catarina, de 2014, destaca a importância do cuidado com a formação dos professores por intermédio dessa abordagem, buscando promover uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades e demandas contemporâneas, estimulando a reflexão e a busca constante por práticas pedagógicas inovadoras.

De acordo com Dermeval Saviani (2011), o percurso formativo do professor deve ser entendido como um processo contínuo de aprendizagem, no qual a formação inicial é apenas o ponto de partida e a formação continuada deve ocorrer ao longo da carreira docente, sendo essencial para que o professor se mantenha atualizado, adquira novos conhecimentos e aprenda. Ele acredita que o professor deve estar sempre aberto ao aprendizado, buscando atualizar-se constantemente e refletindo sobre suas práticas pedagógicas.

O cuidado com o percurso formativo do professor envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a experiência prática e a reflexão sobre a própria prática. Os professores devem estar em constante diálogo com sua realidade escolar e com os alunos, buscando compreender suas necessidades e adaptar suas estratégias de ensino de acordo com cada contexto.

A formação continuada é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino, pois permite que os professores atualizem seus conhecimentos, compreendam as mudanças que ocorrem na sociedade e na educação e adquiram novas habilidades pedagógicas. É um processo educativo que tem como objetivo proporcionar aos profissionais da educação a possibilidade de atualização e aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades, visando à melhoria da qualidade da educação.

É fundamental fortalecer a articulação entre as instituições de formação de professores, as escolas e as comunidades. Essa articulação pode ocorrer por meio de parcerias, projetos colaborativos e intervenções pedagógicas





que dialoguem com os desafios e demandas locais, possibilitando uma formação mais contextualizada e significativa para os professores e alunos. Para que isso possa ser possível, é de extrema importância que as formações continuadas possam:

- a) Promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica: A formação continuada deve possibilitar aos professores a reflexão a respeito de sua prática, permitindo que avaliem seu trabalho, identifiquem pontos de melhoria e desenvolvam novas estratégias pedagógicas;
- b) Atualizar conhecimentos e habilidades: A formação continuada deve proporcionar aos professores a oportunidade de atualizarem seus conhecimentos e habilidades, a fim de acompanharem as mudanças na sociedade e na educação e estarem preparados para atuar de forma mais efetiva;
- c) Fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento: A formação continuada deve incentivar os professores a realizarem pesquisas e produzirem conhecimento sobre a prática pedagógica, contribuindo para o avanço da educação no país;
- d) Fortalecer a identidade profissional dos professores: A formação continuada deve contribuir para o fortalecimento da identidade profissional dos professores, permitindo que compreendam seu papel na sociedade e na educação e atuem de forma mais comprometida e consciente.

Para que ocorra a melhoria da qualidade da educação, por meio do aprimoramento dos conhecimentos e habilidades dos profissionais da educação, torna-se necessário uma mudança de perspectiva tanto por parte dos educadores quanto das instituições de ensino. A formação continuada não deve ser vista como algo opcional, mas como um elemento fundamental para a melhoria da qualidade da educação e do desenvolvimento profissional dos professores.

Ao longo de sua vida profissional, os professores enfrentam diferentes desafios e precisam estar preparados para lidar com as novas demandas que surgem na área da educação. Nesse sentido, a formação continuada pode

ajudá-los a adquirir novas habilidades, conhecimentos e competências, além de atualizar e aprimorar sua prática pedagógica.

Além disso, a formação do professor não deve ser concebida como um processo isolado, mas como parte de um sistema educacional mais amplo, portanto, a importância de defender políticas públicas que valorizam e incentivam a formação continuada dos professores, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional ao longo de sua carreira.

Essa formação não deve ser encarada como uma atividade isolada, mas como parte de uma política educacional mais ampla, que considere as necessidades e demandas dos professores, bem como as particularidades do contexto educacional em que atuam. Assim, a formação continuada pode contribuir para o fortalecimento do sistema educacional como um todo, por meio da valorização e aprimoramento das práticas dos professores.

A formação continuada é uma ferramenta valiosa para que os professores aprimorem sua prática e garantam que seus alunos recebam um processo de ensino qualificado. A aquisição de conhecimento é um procedimento que depende também do envolvimento social, em que a interação e as trocas de experiências ocorram simultaneamente. No contexto da educação continuada, é imprescindível estabelecer relações que envolvam diálogo e a colaboração, com o intuito de permitir que os profissionais da educação compartilhem suas experiências e aprimorem suas habilidades no exercício da profissão.

Nessa direção, é importante reconhecer que o aprendizado não ocorre apenas por meio de uma transmissão passiva de conhecimento, mas por meio da interação ativa entre os participantes. Essa interação social permite a troca de conhecimento e experiências entre os envolvidos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da aprendizagem.



A formação continuada dos professores requer a criação de espaços de diálogo e colaboração, nos quais eles possam compartilhar suas vivências e enriquecer sua prática profissional. Esses espaços proporcionam uma oportunidade para os educadores discutirem desafios, compartilhem ideias, explorem novas abordagens e reflitam sobre sua própria prática.

Ao promover a interação social entre os professores, a formação continuada se torna um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento, os professores podem se beneficiar ao ouvir perspectivas diferentes, adquirir novos *insights* e expandir sua compreensão sobre a prática pedagógica. Por meio desse diálogo e colaboração, eles podem fortalecer suas habilidades e aprimorar suas estratégias de ensino.

Ao buscar a formação continuada, os professores demonstram seu comprometimento com a melhoria contínua da educação e o desenvolvimento profissional. Isso pode levar a um ambiente de trabalho mais satisfatório e enriquecedor para os professores e alunos.

O processo de formação continuada toma como partida o saber experiencial dos professores, os problemas e desafios da prática escolar e o engajamento de todos nesta etapa fundamental da educação. Esse processo é responsável pelo acompanhamento e qualificação docente, pelos cuidados com o percurso formativo e avaliação de todos os encaminhamentos constituídos e que utilizam os recursos da educação.

Para tanto, faz-se necessário compreender a formação continuada como prática processual de acompanhamento pedagógico de professores, com base em uma Proposta Pedagógica consistente, de modo a estabelecer políticas que estruturam tais formações.

Parafraseando Imbernón (2011), a profissão docente não pode mais beber na fonte da mera transmissão dos conhecimentos acadêmicos, assim como não deve ensinar apenas o básico e reproduzir o conhecimento



dominante. Em seu pensamento, o autor salienta que se os seres humanos se tornaram mais complexos, a profissão docente também deverá se tornar. Esse é o processo evolutivo que não pode ser freado.

Podemos perceber que os professores não devem se limitar à mera transmissão de ensino acadêmico ou ao ensino básico e à reprodução do conhecimento docente, uma vez que à medida que os seres humanos se tornam mais complexos, a profissão docente também deve evoluir para atender a essas demandas.

No entanto, é válido questionar como essa concepção pode ser alcançada, considerando que o processo formativo dos professores ainda é fragmentado. Embora haja um reconhecimento crescente da necessidade de mudanças na formação docente, é verdade que muitos sistemas educacionais ainda adotaram abordagens tradicionais, centradas na transmissão de conhecimentos e na reprodução de práticas pedagógicas com abordagens sistêmica.

Para que a profissão docente evolua de acordo com a visão proposta por Imbernón (2011), é necessário um repensar profundo nos modos de formação dos professores. Isso envolve uma abordagem mais holística e integrada, que vai além da mera transmissão de conhecimentos teóricos e inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, competências socioemocionais, pensamento crítico e reflexão sobre a prática.

Uma formação docente mais abrangente deve envolver experiências de sala de aula, reflexão a respeito da prática pedagógica, trabalho em equipe, diálogo com outros profissionais e uma compreensão da diversidade cultural e social dos alunos. Além disso, os professores precisam ser incentivados e apoiados para se engajarem em uma aprendizagem contínua ao longo de suas carreiras, a fim de se manterem atualizados com as mudanças na sociedade e na educação.



No entanto, essa busca por uma formação mais abrangente e holística enfrenta diversos desafios, um deles se reflete na formação dos próprios professores. Muitas vezes a formação docente se mostra precária e insuficiente, o que é agravado pelo fato de os professores serem obrigados a lidar com formações de professores que resultam precárias, sendo agravadas pela sobrecarga de aulas, o que, em consequência, traz dificuldades para a teoria. Em tais condições, fica difícil para esses professores assimilarem as propostas teóricas e procurar implementá-las na sua prática (Saviani, 2011).

A formação de professores deve estar ligada intimamente ao desenvolvimento de uma educação emancipatória e comprometida com a produção do conhecimento, incentivando o pensar para a promoção das habilidades humanas em um processo de construção cultural e equânime, porém esta construção não pode ser dada exclusivamente em cursos de formação inicial dos professores e sim em formações continuadas que estejam relacionadas à igualdade de oportunidades com vistas às necessidades constantes de transformação das obrigações educacionais exigidas pelos educandos em uma sociedade em que as informações estão cada vez mais rápidas e acessíveis.

Para tanto, aliamos-nos ao espírito incentivador de esperanças dos pensadores. Bergamo *et al.* (2016, p. 236 apud Ipumirim, 2019) colocam que “Sim, nós temos uma utopia, nós temos esperança, nós queremos um tempo/mundo diferente.” Isso implica a assunção de uma práxis educativo-coletiva para pensar, discutir e sistematizar a Proposta Pedagógica.

A ideia de uma práxis educativo-coletiva significa que a transformação da sociedade e da educação não pode ser alcançada apenas por meio de ações, mas requer a colaboração e a participação ativa de várias pessoas, grupos e comunidades individuais, o que denota um esforço coletivo para compensar e reconstruir o sistema educacional existente, com base em valores humanizadores, emancipatórios e de qualificação.



É por meio desse esforço coletivo que podemos criar um sistema educacional mais inclusivo, equitativo e que promova o desenvolvimento integral dos indivíduos, confiante para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Nosso compromisso histórico consiste em sermos portadores de esperança de uma Proposta Pedagógica libertadora, no sentido de provocar e mobilizar toda e qualquer comunidade que se autodenomina educativa, formativa, em constituir o espaço da instituição como um espaço de esperança, de utopias possíveis, de um tempo/mundo diferente daquele que absurdamente **tem sido** construído. Sim, nós, geração mais experiente, não podemos permitir que as novas gerações repitam os mesmos equívocos que cometemos, de modo a construir a lógica do absurdo. (Frank, 2019, p. 333-335, grifo nosso).

Diante dessa mensagem de esperança que a autora edita, precisamos manter o brilho nos olhos e acreditar em utopias, que ainda é possível, por meio de projetos éticos e cientificamente produtivos, superar os tantos equívocos e buscar capacitar os professores para que sejam agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade em geral, proporcionando-lhes as habilidades e o conhecimento necessário para questionar e transformar estruturas opressivas e desiguais.

Desse modo, é importante enfatizar a importância da educação como um meio de transformação social e de construção de um mundo melhor. Ela destaca a responsabilidade de todos os envolvidos na educação, sejam eles professores, alunos, gestores ou membros da comunidade, para criar um ambiente de esperança dentro das instituições educacionais.

Nesse processo, pode-se vislumbrar a necessidade de uma abordagem educacional que busca libertar as pessoas das amarras da opressão, capacitando-as a pensarem criticamente e agirem para mudar sua realidade, acreditando que a educação deva ir além da transmissão de conhecimentos



técnicos e ser um processo que valorize a experiência e a vivência dos alunos, permitindo-lhes construir um conhecimento crítico e engajado.

Ao afirmar que a geração mais experiente tem a responsabilidade de evitar que as novas gerações repitam os mesmos equívocos, destaca a importância de aprender com os erros do passado e trabalhar para construir um futuro melhor. Precisamos acreditar que a educação é um meio de transformação social e que as instituições educacionais devem ser um espaço de construção de utopias possíveis, em oposição à lógica do absurdo que, muitas vezes, prevalece na sociedade.

Para enfrentar esses desafios e buscar essa educação mais humana e emancipatória, é preciso investir em políticas públicas que valorizem a formação continuada de professores e promovam a criação de programas de qualidade, como destaca Gatti (2013): “É necessário que sejam criados mecanismos de valorização da formação continuada, que os programas sejam mais bem planejados e executados e que haja uma maior articulação entre a formação e a realidade escolar.”

A educação deve, assim, ser um meio de transformação social, fazendo-nos lembrar que a educação não é apenas uma questão técnica, mas uma questão ética e política e que devemos trabalhar juntos para construir um mundo melhor para todos.

É essencial a melhoria nas formações continuadas de professores para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil, enfrentando e superando os muitos desafios que se apresentam. É de extrema necessidade investir em políticas públicas que valorizem a formação continuada e promovam a criação de programas de qualidade, que estejam conectados com a realidade escolar e que ofereçam aos professores as habilidades e conhecimentos necessários para aprimorar a aprendizagem dos alunos.



Gramsci defendia a importância da educação como um processo que dura a vida inteira. “A educação é um processo que dura a vida inteira, pois o conhecimento e as habilidades adquiridas ao longo do tempo se tornam a base para novas oportunidades e conquistas.” (Smith, 2018, p. 25).

Se pensarmos neste ponto de vista em relação à formação continuada, percebemos que a educação não deve ser vista apenas como uma preparação para um momento específico da vida, mas como um processo contínuo de formação da vontade e desenvolvimento da personalidade.

Ao investir na formação continuada, os profissionais estão se dedicando a um processo de aprendizagem que dura a vida inteira e que contribui para o desenvolvimento de suas personalidades e para a formação de sua vontade.

Deve-se considerar que as instituições de ensino enfrentam uma série de desafios na implementação da formação continuada de professores. Alguns dos principais desafios incluem falta de tempo, recursos limitados, resistência à mudança e falta de incentivo.

Muitos professores estão sobrecarregados com a carga de trabalho diária, o que dificulta a participação em programas de formação continuada. Segundo Darling-Hammond, Hyler e Gardner (2017, p. 45), “os professores frequentemente se veem sobrecarregados de tarefas administrativas e burocráticas, o que limita seu tempo disponível para planejamento, preparação de aulas e desenvolvimento profissional. “Essa realidade reflete a necessidade urgente de políticas educacionais que considerem essa questão, proporcionando aos educadores um ambiente de trabalho que lhes permita dedicar um tempo adequado ao aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas.

O tempo limitado disponível pode se tornar um obstáculo real, pois os programas de desenvolvimento são um compromisso significativo e regular para obter resultados efetivos. No entanto, é importante ressaltar que a falta





de tempo nem sempre é uma limitação absoluta, embora seja verdade que a participação em programas de desenvolvimento profissional requer tempo e esforço, é possível encontrar maneiras de superar esse obstáculo.

Além disso, as organizações e responsáveis por esses programas também desempenham um papel importante, elas podem buscar soluções que se adaptam às necessidades dos profissionais, oferecendo opções flexíveis, como horários alternativos, programas de curta duração ou sessões de aprendizado intensivo. Dessa forma, é possível minimizar o impacto da falta de tempo e incentivar uma maior participação nos programas de desenvolvimento profissional, proporcionando oportunidades valiosas de crescimento e progresso profissional.

Outro desafio é a falta de recursos financeiros e de apoio institucional para a formação continuada de professores. Isso pode incluir falta de financiamento, falta de recursos tecnológicos provisórios e falta de apoio administrativo.

O que se percebe é que, muitas vezes, os recursos financeiros destinados ao desenvolvimento profissional são limitados, o que pode ter várias consequências negativas, os professores podem não ter acesso a oportunidades de formação relevantes e atualizadas, impedindo o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos e afetando diretamente a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Além disso, a falta de recursos financeiros também pode dificultar a contratação de especialistas externos, a participação em conferências, a aquisição de materiais didáticos e recursos tecnológicos, entre outros aspectos, que podem enriquecer o desenvolvimento profissional dos professores.

É crucial disponibilizar os meios financeiros e tecnológicos apropriados para aprimorar constantemente a capacitação dos professores. Conforme apontado por Darling-Hammond, Hyler e Gardner (2017), é necessário que os



recursos financeiros sejam adequados o suficiente para garantir que os alunos possam usufruir de programas de desenvolvimento profissional de excelência.

É importante destacar que investir em desenvolvimento profissional é um investimento no futuro da educação, professores bem-preparados e atualizados têm mais chances de engajar os alunos, adotar práticas pedagógicas inovadoras e promover um ambiente de aprendizado estimulante.

Outro fator é que muitos professores resistem a mudanças e podem não estar dispostos a participar de programas de formação continuada que envolvam novas práticas ou abordagens de ensino. É possível, ainda, que os professores apresentem resistência em aderir a programas de aprimoramento profissional que exijam alterações substanciais em suas abordagens de ensino.

Portanto, é fundamental encorajar os professores a se envolverem em programas de desenvolvimento profissional, pois mudanças significativas nas práticas de ensino podem levar a melhores resultados de aprendizagem para os alunos e ao crescimento profissional dos próprios professores. É importante oferecer programas de qualidade, com suporte contínuo, materiais relevantes e oportunidades de colaboração entre os professores. Dessa forma, é mais provável que os professores superem sua relutância inicial e se envolvam em iniciativas que promovam o seu desenvolvimento profissional e o aprimoramento da educação como um todo.

Estes e outros desafios requerem das instituições de ensino considerarem as mais variadas soluções, tanto para minimizar os problemas de financiamento quanto para incentivar o interesse e o tempo dos professores em formações continuadas. Uma abordagem eficaz é essencial para que as instituições de ensino implementem políticas de incentivo, como bonificações salariais e progressão na carreira àqueles que buscam aprimorar constantemente suas habilidades por meio de formações continuadas.



É fundamental que as instituições de ensino promovam uma cultura de valorização da formação continuada, reconhecendo o esforço e a dedicação dos professores que buscam se atualizar e aprimorar seus conhecimentos. É necessário que as políticas educacionais sejam revistas e atualizadas, a fim de garantir que as formações continuadas sejam consideradas parte integrante do trabalho docente e recebam o devido apoio institucional e governamental.

Enfrentar os desafios relacionados ao financiamento e ao interesse e tempo dos professores em formações continuadas demanda uma combinação de estratégias que envolvam parcerias, tecnologias educacionais, valorização da formação, diálogo e políticas educacionais eficientes. Por meio dessas medidas integradas será possível fortalecer o desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, promover avanços significativos na educação.





## 2 FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA RELAÇÃO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL

“A sutileza de uma novidade reanima origens, renova e redobra a alegria de maravilhar-se”.  
(Gaston Bachelard)

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal, pois possibilita a atualização de conhecimentos e habilidades para atender às demandas da sociedade. A formação continuada deve estar orientada à proposta pedagógica da instituição, ou seja, ser direcionada à melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos.

A proposta pedagógica é um documento que define os objetivos, os princípios e as diretrizes educacionais da instituição, orientando as práticas pedagógicas dos professores. A formação continuada, por sua vez, deve ser iniciada de acordo com essa proposta, a fim de garantir a coesão entre as ações educativas.

Ao considerar a relação entre a formação continuada e a proposta pedagógica, é possível identificar que a primeira deve estar voltada à promoção do desenvolvimento de competências e habilidades dos educadores que possibilitem a implementação da segunda. Ou seja, a formação continuada deve ser pensada a partir dos objetivos e princípios da proposta pedagógica, de modo a garantir a aprendizagem educativa. “A proposta pedagógica é um documento que expressa a identidade da escola e define as diretrizes para a ação educativa” (Saviani, 2013, p. 49), ela é elemento fundamental para a organização do trabalho educativo.

É importante ressaltar que a proposta pedagógica não pode ser vista como um documento estático e definitivo, mas como um processo em constante construção e avaliação. “A proposta pedagógica não é algo pronto,

acabado e imutável, mas um processo de elaboração e implementação que se dá num contexto histórico e social específico.” (Saviani, 2013, p. 50).

Dessa forma, é possível perceber que a formação continuada é fundamental para o sucesso da proposta pedagógica da instituição, pois garante a atualização e o aprimoramento dos professores, que são os principais agentes da transformação educacional. Além disso, a formação continuada contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e efetivas, que impactam diretamente na aprendizagem dos alunos e na formação de cidadãos críticos e conscientes, considerando-se as necessidades e demandas dos professores, a fim de garantir que eles se sintam motivados e engajados na implementação da proposta pedagógica. Para isso, é importante que a formação realizada seja de forma participativa e colaborativa, envolvendo os professores no processo de construção do conhecimento.

Além disso, a formação continuada dos professores é um aspecto essencial para a efetivação da proposta pedagógica. “A formação continuada dos professores é uma necessidade imprescindível para a construção e implementação da proposta pedagógica da escola.” (Saviani, 2007, p. 29).

Uma proposta pedagógica bem-sucedida depende do engajamento e da capacitação dos professores. Quando os docentes estão continuamente se atualizando e se aperfeiçoando, são capazes de oferecer uma educação de qualidade, adaptada às características individuais dos alunos e às demandas do mundo contemporâneo, é por meio desse investimento no desenvolvimento profissional dos educadores que podemos promover uma educação de qualidade e preparar os estudantes para os desafios do presente e do futuro.

Nesse sentido, é fundamental que os professores tenham acesso a cursos de formação que os capacitem a compreender e implementar a proposta pedagógica da escola de forma crítica e reflexiva. “A formação



continuada dos professores deve estar articulada com a proposta pedagógica da escola, de forma a possibilitar a sua implementação efetiva.” (Saviani, 2007, p. 30).

A proposta pedagógica e a formação continuada dos professores são elementos interdependentes e fundamentais para a qualidade do trabalho educativo desenvolvido nas escolas. Com foco nessa perspectiva, a integração dos profissionais da área da educação aos currículos e conteúdos das formações continuadas tende a aproximá-los e engajá-los na busca por possíveis processos para a melhoria do ensino. A prática nos cursos de formação de professores, geralmente, acontece de maneira aplicacionista. Nesse processo, os alunos passam alguns anos assistindo aulas baseadas em disciplinas, para, depois, ou concomitantemente, aplicarem esses conhecimentos. Na lógica disciplinar, o conhecimento se sobrepõe à ação, “numa disciplina, aprender é conhecer. Mas, numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo.” (Tardif, 2008, p. 271).

Sendo assim, aprender significa envolver-se em atividades concretas, experimentar, colocar em prática o conhecimento adquirido e aprender com a experiência, nesse caso, o conhecimento é construído por meio da ação e da reflexão sobre essa ação.

Essa distinção é relevante ao pensarmos em formação continuada de professores, pois ela ressalta a importância de combinar teoria e prática, reconhecendo que o conhecimento adquirido na sala de aula precisa ser aplicado e testado no mundo real para uma aprendizagem mais significativa e isso requer que essas formações sejam, também baseadas em experiências práticas, oferecendo oportunidades para os professores desenvolverem habilidades, resolverem problemas reais e se envolverem ativamente no processo de aprendizagem que será posteriormente efetivado em sala de aula.

Portanto, as formações continuadas necessitam ter uma visão que destaca a necessidade de equilibrar a aprendizagem teórica com a prática,



reconhecendo que aprender é tanto conhecer os conceitos quanto aplicá-los em ação e aprender com as experiências vivenciadas por meio de uma formação humana.

Compreender a relação entre a teoria e a prática de maneira mais integrada ajudaria a ter uma visão mais globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem, poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica (Gatti, 1997, p. 57).

Ao adotar uma formação continuada com uma abordagem mais integrada, é possível obter uma visão mais globalizada da função social de cada ato de ensino. Quando a teoria e a prática são integradas, os professores têm a oportunidade de confrontar e reconstruir suas práticas com base nas demandas e desafios concretos dos contextos sociais em que ocorrem. Isso significa que a teoria é constantemente reforçada e modificada pela prática e a prática, por sua vez, é enriquecida pela teoria.

Ao adotar uma postura metodológica que valoriza essa relação entre teoria e prática nas formações continuadas, os professores podem melhorar sua compreensão dos problemas sociais e das necessidades dos alunos, isso os capacita a adaptar suas abordagens de ensino conforme as realidades específicas dos contextos em que se inserem.

Essa abordagem mais integrada entre teoria e prática também pode contribuir para uma visão mais ampla e globalizada da função social do ensino. Isso implica considerar não apenas os aspectos técnicos do ensino, mas também as organizações sociais, políticas e culturais envolvidas. Compreender a relação entre teoria e prática de forma mais integrada permite que os professores sejam agentes de mudança em seus contextos, ajudando a construir uma sociedade mais justa e inclusiva por meio da educação.





A situação social que vivenciamos contemporaneamente não pode ser deixada de lado quando se pensa educação das novas gerações: seus movimentos, diferenciações, conflitos, realizações, contradições, renovações/ inovações (Gatti *et al.*, 2019).

É importante salientar que em todos os aspectos sociais, e neles não podemos deixar de citar a formação continuada de professores, existe um grande envolvimento político que resulta em um processo de “repressão e esvaziamento cultural [...] E uma nova interpretação da capacitação dos professores que passa ser entendida como um saber-fazer que concretiza determinada linha política. Portanto, ela não determina o compromisso político, mas é por ele determinada.” (Saviani, 2011, p. 39).

A repressão e o esvaziamento cultural são elementos que preencheram o campo educacional, a repressão refere-se a um conjunto de práticas que inibem a liberdade de expressão e a autonomia dos sujeitos, enquanto o esvaziamento cultural diz respeito à diminuição do valor e da importância atribuída às manifestações culturais e conhecimentos diversos no ambiente educativo.

Portanto, a capacitação dos professores não pode ser compreendida apenas como um saber técnico ou pedagógico, pois não ocorre de maneira neutra ou desvinculada de questões políticas, mas em consonância com uma orientação política específica.

A capacitação dos professores não determina o compromisso político, ou seja, não define a posição política que cada professor adotará, mas é determinada por ele. Isso significa que os professores, ao passarem por um processo de formação, estão sujeitos a influências políticas que moldam suas práticas pedagógicas, visões de mundo e valores.

Nesse sentido, ter uma dimensão exata da proposta pedagógica nas formações de professores nos alerta para a relação entre repressão,



esvaziamento cultural, formação de professores e compromisso político. Ela nos lembra que a capacitação dos professores não é um processo neutro, mas permeado por influências políticas que podem moldar suas práticas educativas e sua visão de mundo. Desse modo, estar ciente das ideologias que se está pondo em prática, muitas vezes sem se dar conta, é, sem dúvida, mais um dos grandes desafios dessas formações.

De maneira sutil, as formações são direcionadas e tratadas com cunho político, em discursos de igualdade esquece-se a continuidade, fazendo com que a educação e seu desenvolvimento estejam constantemente suscetíveis a mudanças que não geram resultados e que frustram a expectativa de profissionais da educação que estão na busca de conhecimentos que venham a transformar e não satisfazer desejos políticos mascarados em inovação.

Falar em formação continuada de professores e sua relação com a proposta pedagógica requer um estudo cada vez mais próximo aos profissionais que trabalham com educação, pois, muitas são as mazelas que precisam ser revistas, entre elas a mudança de comportamentos, atitudes e maneiras de ensinar e aprender. Não se pode compreender como elas não estão surtindo os resultados desejados, e muito além, quais são os resultados desejados e por quem são desejados esses resultados.

Nos dias de hoje, há uma retórica cada vez mais abundante a respeito do papel fundamental que os professores serão chamados a desempenhar na construção da “sociedade do futuro”. O excesso dos discursos esconde a pobreza das práticas políticas. Nesse fim de século, não se veem surgir propostas coerentes sobre a profissão docente. Ao contrário. As ambiguidades são permanentes. A inflação retórica tem um efeito desresponsabilizador: o verbo substitui a ação e conforta-nos no sentimento de que estamos a tentar fazer alguma coisa (Nóvoa, 1999, p. 2).

Essa observação pode, sem dúvida, estar presente quando falamos em formação continuada de professores, ou seja, muitos discursos e *shows*,



porém para as mudanças acontecerem de forma concreta não bastam palavras, são necessárias ações pontuais e que venham ao encontro da construção de uma nova forma de conceber a educação e não de modelos preestabelecidos e, muitas vezes, distantes da realidade em que profissionais da educação e alunos se encontram inseridos.

A formação continuada de professores tem como objetivo principal o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, aprimorando seus conhecimentos, habilidades e atitudes para que possam melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem em suas salas de aula. Além disso, a formação continuada visa capacitar os professores para lidar com as mudanças e desafios constantes que surgem no âmbito educacional.

A relação entre a formação continuada de professores e a prática docente é bastante estreita, já que a formação continuada busca proporcionar aos professores uma reflexão sobre sua própria prática e um aprimoramento constante de suas ações pedagógicas. Dessa forma, a formação continuada contribui para que os professores possam aplicar novas metodologias de ensino, utilizar recursos tecnológicos e desenvolver estratégias pedagógicas mais eficientes para a aprendizagem dos alunos.

Além disso, a formação continuada também contribui para que os professores possam adquirir novos conhecimentos em sua área de atuação e atualizar-se sobre as mudanças nas políticas educacionais, o que pode impactar diretamente sua prática docente. Com isso, a formação continuada é uma ferramenta importante para que os professores possam se manter atualizados e aprimorarem constantemente sua prática pedagógica.

A formação continuada de professores é fundamental para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das práticas docentes. Ao investir na formação continuada dos professores, as instituições de ensino reafirmam seu compromisso com a excelência educacional, capacitando os docentes com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios



contemporâneos e proporcionando aos alunos uma educação de qualidade, que promovam o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de adaptação.

A formação continuada de professores é uma forma de atualização e aperfeiçoamento profissional para os docentes, visando melhorar suas habilidades e competências na prática educativa e promover o desenvolvimento da escola; ela é fundamental para a valorização da profissão docente e para garantir a qualidade da educação.

Essa formação não deve ser vista como uma obrigação, mas como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, deve ser iniciada e executada com base em necessidades específicas dos professores e em sintonia com as demandas da escola e da sociedade. Além disso, a formação continuada deve ser realizada de forma sistemática e contínua, e não apenas em momentos de crise ou de necessidade imediata.

Dentre os objetivos da formação continuada de professores, Saviani (2009) destaca a necessidade de desenvolver competências e habilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), aprimorar o domínio dos conteúdos das disciplinas, aperfeiçoar as práticas pedagógicas e de gestão escolar, promover a reflexão crítica sobre a prática docente e estimular a pesquisa como prática formativa.

Esse processo deve ser dinâmico, interativo e reflexivo, permitindo aos professores ampliarem seus conhecimentos e compreender a realidade educacional de forma crítica, envolvendo, sempre que possível, professores de diferentes escolas e regiões de forma colaborativa, onde possam trocar experiências e construir conhecimentos juntos.

A formação continuada deve ser vista como um processo permanente e integrado ao exercício da docência, de forma que os professores possam estar sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios do cotidiano



escolar. A formação continuada deve ter como base a reflexão crítica sobre a prática docente, pois é por meio desse processo que o professor pode compreender melhor o seu trabalho e buscar aprimorá-lo (Saviani, 2009).

Ainda, a formação continuada de professores é uma estratégia fundamental e deve ser entendida como um processo permanente e contínuo ao longo de toda a carreira docente. Isso inclui a atualização de conhecimentos, habilidades e competências, bem como a reflexão sobre a prática e a troca de experiências com outros professores, garantindo a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Segundo Nóvoa (1992), “A formação contínua deve estar orientada para as necessidades e interesses dos professores, valorizando a sua experiência e promovendo a sua participação ativa na definição dos conteúdos e das metodologias de formação.” A formação continuada é fundamental, uma vez que mostra aos professores que eles são importantes e que seu trabalho é reconhecido.

A formação continuada é de fundamental importância para a construção de uma cultura de colaboração entre os professores, que é fundamental para a melhoria do ensino. A partir da formação continuada, os professores podem compartilhar experiências e práticas, trocar ideias e construir juntos novas estratégias pedagógicas.

Ainda segundo Nóvoa (1992), “A formação contínua deve ser encarada como um processo de aperfeiçoamento e de aprofundamento da prática profissional, que permita ao professor não só desenvolver novas competências, mas também refletir sobre a sua própria prática e problematizá-la”, ou seja, faz-se necessário entender essa formação como um processo de reflexão crítica sobre a prática docente, que permite aos professores questionar suas próprias práticas e buscar constantemente novas formas de ensinar em um processo dinâmico e participativo, que envolve professores e alunos como sujeitos ativos na construção de sua própria formação. Somente a



partir dessa abordagem é possível construir uma formação continuada que realmente contribua para a melhoria da educação e para a valorização da profissão docente.

A formação continuada deve ser encarada como um processo dinâmico e flexível, que capacita os professores a se ajustarem às transformações na sociedade e na escola e enfrentarem, de maneira criativa e inovadora, os desafios que surgem em sua prática profissional.

Ou seja, é preciso ir além do treinamento técnico e incluir a reflexão crítica sobre a prática, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção da criatividade e inovação na sala de aula. É importante termos uma abordagem colaborativa e participativa na formação continuada, envolvendo os professores como sujeitos ativos em seu próprio desenvolvimento profissional.

A formação continuada proporciona aos professores a oportunidade de atualizarem seus conhecimentos e aprimorarem suas habilidades pedagógicas. Ao adquirirem novas estratégias de ensino e abordagens metodológicas, os educadores se tornam mais eficientes na transmissão do conhecimento matemático aos alunos.

Além disso, a participação dos professores em programas de formação continuada também pode promover a troca de experiências entre os educadores, o que favorece o compartilhamento. As formações continuadas são uma ferramenta fundamental para o aprimoramento profissional de professores em todo o mundo. Essas oportunidades de aprendizado proporcionaram um ambiente propício para a troca de experiências, o desenvolvimento de novas habilidades e a atualização de conhecimentos. Os resultados positivos decorrentes da participação de professores em formações continuadas são diversos e impactantes.

Primeiramente, as formações continuadas permitem que os professores se mantenham atualizados em relação às novas tendências e abordagens



educacionais. A área da educação está em constante evolução, com novas pesquisas e descobertas sendo realizadas regularmente. Participar de formações continuadas garante que os professores estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas, métodos de ensino eficazes e recursos tecnológicos mais recentes. Essa atualização contínua reflete diretamente na qualidade das aulas ministradas e no engajamento dos alunos.

Outro resultado positivo das formações continuadas é o fortalecimento do senso de comunidade e colaboração entre os professores. Durante esses eventos de aprendizado, os professores têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir desafios e trocar ideias. Esse ambiente colaborativo promove a construção de redes profissionais sólidas, nas quais os professores podem se apoiar mutuamente, buscar soluções conjuntas e desenvolver projetos educacionais inovadores. Essa interação entre pares contribui para um ambiente escolar mais enriquecedor e estimulante.

Além disso, as formações continuadas têm o potencial de promover a motivação e o engajamento dos professores. Ao investir em seu próprio desenvolvimento profissional, os professores sentem-se valorizados e reconhecidos, o que impacta positivamente na sua satisfação no trabalho. A aquisição de novos conhecimentos e habilidades também pode revitalizar a prática docente, tornando-a mais dinâmica e inspiradora. Professores engajados e motivados têm maior probabilidade de transmitir entusiasmo aos alunos e criar um ambiente de aprendizado mais estimulante.

## 2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: TEORIA E PRÁTICA EM AÇÃO

A formação continuada é um processo essencial na trajetória profissional de qualquer educador. Ao longo dos anos, tem se evidenciado a necessidade de uma formação que vá além da simples atualização de conteúdos e metodologias. Nesse sentido, a formação humanizadora,



emancipatória e de qualificação destaca-se como um caminho promissor para aprimorar a prática docente, promover a autonomia dos professores e, conseqüentemente, garantir uma educação de qualidade. Este texto destaca a importância da participação ativa dos professores nesse processo formativo, bem como a capacidade e o conhecimento dos formadores para que elas se tornem realmente relevantes.

Na maioria das vezes, a formação continuada tradicional limitou-se a atualizações pontuais, desconsiderando as reais necessidades dos professores e o contexto em que participam. No entanto, a formação humanizadora, emancipatória e de qualificação vai além dessa abordagem superficial, buscando fortalecer a identidade profissional dos educadores, promover reflexões críticas sobre a prática pedagógica e incentivar uma transformação social.

Quando pautada na teoria e prática em ação, a formação continuada tem o potencial de promover a reflexão crítica sobre a própria prática docente, levando os professores a repensarem suas abordagens pedagógicas, estratégias de ensino e métodos de avaliação. Ao aliar a teoria com a prática, os professores são capazes de compreender melhor os fundamentos pedagógicos e as instruções dessas abordagens no processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada de professores desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades e competências ao longo de suas carreiras. É por meio dessa formação que os professores podem se atualizar sobre novas teorias e metodologias de ensino, adquirir novos conhecimentos em suas áreas de atuação e se preparar para os desafios constantes da sala de aula. No entanto, além de adquirir conhecimentos técnicos, a formação continuada também deve enfatizar a importância da humanização, emancipação e qualificação dos professores.

A humanização na formação continuada é essencial para que os professores possam desenvolver uma postura empática, acolhedora e sensível





em relação aos seus alunos. Isso implica compreender as diferentes realidades e necessidades dos estudantes, respeitando suas individualidades, culturas e experiências. A humanização também envolve promover um ambiente de aprendizagem que valorize o diálogo, o respeito mútuo e a colaboração, permitindo que os alunos se sintam ouvidos e acolhidos. Assim, “a formação de professores com abordagem emancipatória requer uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais e a conscientização do papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa.” (Gadotti, 2005, p. 62).

A emancipação é outro aspecto crucial na formação continuada de professores. Esse conceito está relacionado ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos professores, estimulando-os a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Os professores devem ser preparados para desempenhar o papel de mediadores, facilitadores e orientadores no processo de aprendizagem, incentivando os alunos a questionarem, refletirem e construir conhecimento de forma ativa e autônoma. A qualificação dos professores é fundamental para que possam se manter atualizados em relação às demandas educacionais e às transformações sociais e tecnológicas. A formação continuada deve oferecer oportunidades para que os professores ampliem seus repertórios pedagógicos, conheçam novas metodologias de ensino, utilizem recursos tecnológicos de forma eficaz e promovam a educação inclusiva.

A qualificação também envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a resiliência e a capacidade de lidar com a diversidade, que são essenciais para o trabalho em sala de aula. Ao valorizar esses aspectos, a formação continuada contribui para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento integral de professores e alunos.

Segundo Nascimento e Rosa (2019), a formação continuada é uma prática essencial para a melhoria da qualidade da educação e para a valorização do profissional. Além disso, esses autores afirmam que a



formação continuada deve ser um processo contínuo e sistemático e que deve considerar as necessidades específicas de cada profissional.

Nesse sentido, a formação humanizadora, emancipatória tem como objetivo central a valorização do ser humano, não apenas como um mero receptor de informações, mas como um sujeito ativo e crítico do processo educacional. Ao investir em uma formação que promova um ser humano integral, a educação busca desenvolver habilidades socioemocionais, éticas e cognitivas, permitindo que o indivíduo se torne consciente de sua identidade, valores e potencialidades.

A formação humanizadora e emancipatória incentiva a autonomia, a reflexão e a participação ativa do estudante no ambiente educacional, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o respeito à diversidade. Dessa forma, ao investir nessa abordagem, a educação proporciona não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento da consciência crítica e a formação de cidadãos engajados, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

Conforme Nóvoa (1995, p. 78), “Uma formação de professores humanista prioriza a valorização da subjetividade dos estudantes e dos educadores, reconhecendo a importância das relações interpessoais e do respeito à diversidade para a construção de um ambiente educacional inclusivo”, assim, a formação reconhece que cada indivíduo possui suas próprias experiências, perspectivas e necessidades e busca observar e enfrentar essa diversidade, além disso, reconhece que no ambiente educacional é essencial promover o respeito, a empatia e a compreensão mútua.

Para tal, faz-se necessário que a formação continuada proporcione aos professores uma ampla gama de teorias, conceitos e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no cotidiano escolar. Essas teorias fornecem as bases sólidas necessárias para que os educadores compreendam os



princípios subjacentes à prática educacional. No entanto, a teoria por si só não é suficiente para garantir o sucesso educacional dos alunos.

Nesta direção,

[...] A formação de professores é um processo complexo que deve ir além da transmissão de conhecimentos técnicos e contemplar uma dimensão humana, que valoriza a formação integral do educador e sua capacidade de promover a emancipação dos alunos. (Freire, 1996, p. 45).

A prática em sala de aula desempenha um papel fundamental na consolidação do conhecimento adquirido. É por meio da aplicação prática das teorias que os professores podem experimentar, adaptar e aperfeiçoar suas abordagens de ensino. A sala de aula se torna um espaço de aprendizagem mútua, em que educadores e alunos estão engajados em um processo contínuo de troca de experiências e construção de conhecimento.

A aliança entre teoria e prática fortalece o vínculo entre a formação continuada e o contexto real da sala de aula, uma vez que os professores são desafiados a refletir sobre suas práticas, a analisar os resultados obtidos e a buscar constantemente maneiras de aprimorar seu trabalho. A partir dessa abordagem reflexiva, os professores podem identificar as lacunas existentes entre a teoria e a prática, adaptando e ajustando suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades dos alunos de forma mais eficaz.

A formação continuada, quando integrada à prática em sala de aula, também contribui para a construção de uma cultura profissional colaborativa, os professores têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir desafios e explorar soluções em conjunto, essa troca de conhecimento e experiências entre pares fortalece a comunidade educacional como um todo, criando um ambiente propício ao desenvolvimento profissional contínuo.

Além disso, a combinação entre teoria e prática permite que os professores se tornem agentes de transformação em suas escolas e comunidades, eles se tornam capazes de analisar criticamente as políticas educacionais, aplicar métodos inovadores e se adaptar às demandas de uma sociedade em constante mudança. Ao internalizar a relação entre teoria e prática, os professores se tornam protagonistas do processo educacional, capazes de fazer escolhas fundamentadas e impactar positivamente a vida de seus alunos.

Ao aliar a teoria adquirida por meio de formações à prática em sala de aula, os professores têm a oportunidade de se aprimorar, desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e promover uma educação de qualidade. A combinação entre teoria e prática proporciona uma base sólida para o crescimento profissional, resultando em benefícios duradouros para todos.

Mapear, verificar e refletir a respeito das formações continuadas no município de Ipumirim nos faz perceber o quanto ter uma sequência nas formações faz com que o conhecimento adquirido e a sua aplicação sejam mais eficazes e alcançados pelos profissionais da educação. Ao mapear as formações continuadas disponíveis, é possível identificar lacunas e necessidades específicas, direcionando os recursos e esforços para supri-las de maneira mais adequada, a verificação contínua dos resultados e efeitos das formações permite-nos avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e as estratégias estão sendo efetivadas.

Além disso, a reflexão sobre as formações realizadas proporciona uma oportunidade de aprimoramento constante, permitindo ajustes e tolerância que podem tornar as próximas experiências de aprendizagem ainda mais enriquecedoras. Dessa forma, o ciclo de mapear, verificar e refletir sobre como as formações continuadas em Ipumirim contribuem para o desenvolvimento profissional dos educadores, fez com que se percebesse a importância e a necessidade de que as universidades



estejam na vanguarda das formações, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos que são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias em diferentes áreas.

Por meio da formação continuada, eles têm a oportunidade de adquirir novas competências, ampliar seu repertório de práticas pedagógicas e explorar abordagens inovadoras, esperançosas para uma educação mais dinâmica, humanizadora e emancipatória.

A formação continuada beneficia a todos os envolvidos na educação, professores bem-preparados e atualizados têm a capacidade de envolver e motivar os alunos, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizado mais enriquecedora, isso resulta em melhores resultados educacionais, desenvolvimento de habilidades relevantes e preparação adequada para os desafios futuros.

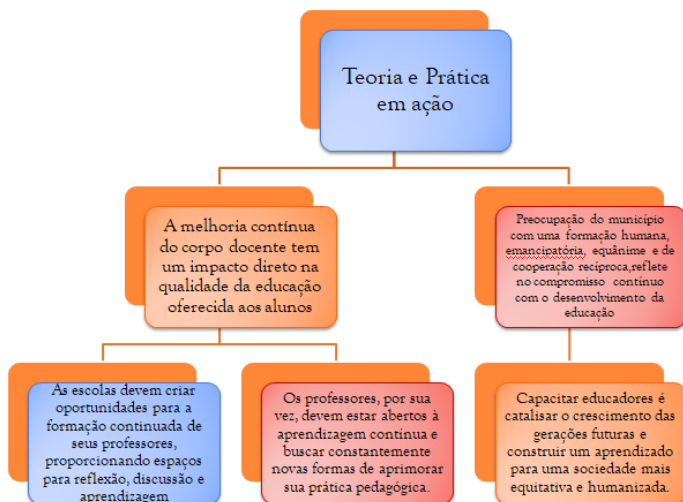
Imbernón (2011) defende que a formação docente é essencial para garantir a qualidade da educação e que ela deve ser continuada e adaptada às mudanças e incertezas do mundo contemporâneo. Segundo o autor, a formação não é um processo que se encerra com a obtenção do diploma, mas um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida.

Nesse sentido, a formação continuada é fundamental para que os professores possam se manter atualizados e preparados para enfrentar os desafios que surgem na sala de aula. Para Imbernón (2011), essa formação deve ser orientada pela reflexão sobre a prática pedagógica e considerar as necessidades e demandas dos professores.

O autor ainda destaca a importância da formação docente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, afirmando que “a formação do professor não pode estar dissociada da formação do cidadão.” (Imbernón, 2011, p. 21). Dessa forma, a formação continuada não apenas

contribui para o desenvolvimento profissional dos professores, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Organograma 1 - Relação teoria e prática



Fonte: as autoras.

Em suma, para Imbernón (2011), a formação continuada é um processo indispensável para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, é necessário que os governos e instituições de ensino invistam em políticas e programas de formação docente que observem as necessidades e demandas dos professores e que promovam a reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.



### 3 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO MUNICÍPIO DE IPUMIRIM-SC

“O João de Ipumirim  
Que cuida do jardim  
Que pratica esporte, lazer  
Dança gaúcha folclórica, lazer.”  
(Canton apud Brasil, 2012, p. 22)

Ao falar sobre o município, estamos colocando em evidência questões que resultaram diretamente na vida dos cidadãos que ali residem. É por meio do município que podemos discutir e abordar temas, como educação, saúde, infraestrutura, meio ambiente, segurança, cultura, entre outros. Ressaltando que o processo educativo permeia todas as áreas de uma sociedade em desenvolvimento.

Neste capítulo mapeamos os encontros de formação continuada dos professores do município de Ipumirim entre os anos de 2017 e 2020, buscando compreender o objetivo dessas formações, analisamos as limitações e contribuições pedagógicas das políticas de formação continuada de professores do município mencionado, para podermos compreender se essas políticas contribuíram na qualificação dos processos de ensino dos professores do município de Ipumirim nos anos de 2017 a 2020.

Ao falarmos em educação, a relevância do município se torna ainda mais visível, pois é por intermédio da educação que mantemos viva a cultura, costumes e história. Os professores desempenham um papel crucial na formação das futuras gerações e investir na sua capacitação é fundamental para garantir um ensino de excelência. Nesse aspecto, a formação continuada de professores é especial para o aprimoramento da qualidade da educação.



Ao discutir as formações continuadas de professores, é importante considerar o contexto local em que vivem e o município desempenha um papel central nesse contexto, pois é onde a educação básica é efetivamente integrada. Compreender as particularidades e desafios do município é essencial no intuito de promover uma formação adequada e relevante para os professores.

Cada município possui características únicas, como a composição sociocultural dos alunos, demandas específicas da comunidade, infraestruturas disponíveis e os recursos educacionais locais. Ao considerar esses aspectos, as formações continuadas podem ser adaptadas e direcionadas para atender às necessidades específicas do município.

Ao abordar as formações continuadas no contexto municipal, é possível promover uma abordagem mais holística e contextualizada. A gestão e os professores podem explorar temas relevantes para a realidade local, como práticas pedagógicas eficazes, estratégias de ensino inclusivas, abordagens interdisciplinares e uso de tecnologia educacional adequada.

Ao focar no município, é possível fortalecer a conexão entre os professores e a comunidade escolar. Os profissionais podem estabelecer parcerias com outras instituições locais, como universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais, para promover trocas de conhecimento e experiências enriquecedoras.

Ao considerar o município como ponto central nas formações continuadas de professores, é possível promover uma educação mais relevante, contextualizada e atendida às necessidades dos estudantes e da comunidade, portanto, abordaremos inicialmente o contexto histórico do município de Ipumirim para conhecermos sua realidade e assim podermos entrar no contexto das formações continuadas de professores.



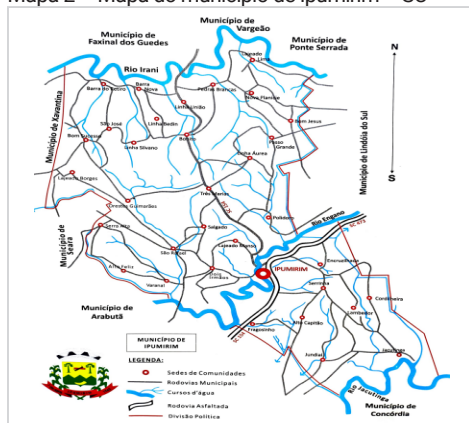


Mapa 1 – Mapa de Santa Catarina



Fonte: Wikipédia (2023).

Mapa 2 – Mapa do município de Ipumirim – SC



Fonte: Acervo escolar.

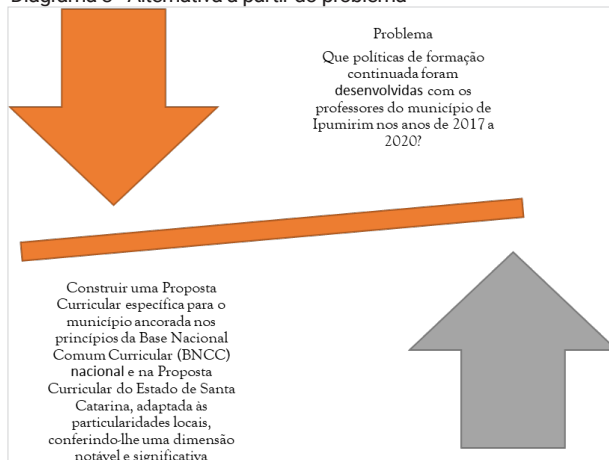
Ipumirim deriva-se da língua tupi-guarani, que significa Vale Pequeno, nome este dado por existir um riacho nas imediações de perímetro urbano da cidade. O município foi colonizado por italianos e alemães; está localizado no oeste do estado de Santa Catarina, foi emancipado no dia 6 de abril de 1963. Conforme dados do IBGE (2022), possui uma população de 7.816 habitantes, o que representa um aumento de 8,25% da população em comparação ao censo de 2010.

Na área da educação, o município conta com oito escolas, destas, três escolas municipais e uma escola estadual, duas escolas com gestão

compartilhada, além da creche municipal e APAE. Na área urbana são duas escolas municipais, destas, uma com Ensino Fundamental Anos Finais, uma com Educação Infantil Pré-Escola e Ensino Fundamental Anos Iniciais; Creche Municipal e APAE; uma escola Estadual com turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Na área rural temos uma escola municipal com Educação Infantil, Pré-Escola e Ensino Fundamental Anos Iniciais; duas escolas com gestão compartilhada entre o município e o estado; nessas escolas a rede municipal conta com alunos da Educação Infantil, Pré-Escola e Ensino Fundamental Anos Iniciais e a Rede Estadual conta com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e em uma das escolas também o Ensino Médio.

Toda a formação continuada dos anos de 2017 a 2020, realizada no município de Ipumirim – SC, teve como foco a construção da proposta curricular do município, uma proposta embasada nos documentos normativos nacionais e estaduais, com enfoque da necessidade da formação no município.

Diagrama 3 - Alternativa a partir do problema



Fonte: as autoras.

Nessa direção destacamos Saviani (2003), o qual afirma que “A escola, ao mesmo tempo em que se insere na sociedade existente, deve contribuir



para a sua transformação, criando condições para que os alunos aprendam a ler a realidade e atuar sobre ela de forma crítica e transformação.” (Saviani, 2003, p. 92).

As formações continuadas devem ser um instrumento de mudança social e podem fomentar rumos da educação, não por intermédio de discursos vazios, mas mediante fundamentos teóricos práticos que permitam os envolvidos sentir-se parte, falando, ouvindo, refletindo e propondo.

Uma formação que considere as diferenças individuais, mas que, ao mesmo tempo, busque a igualdade de oportunidades, que desenvolva o senso crítico e a capacidade de reflexão nos professores e alunos, para que possam compreender e transformar a realidade em que vivem.

Contudo, temos identificado uma descontinuidade nas formações, sejam elas em situações políticas, sejam elas formações que não passam de mero cumprimento de uma obrigatoriedade que pode trazer prejuízos aos municípios e secretarias de educação. Um mero cumprimento de regras legais, as quais, muitas vezes, provocam descontentamento dos professores e interferem na baixa qualidade da educação.

É fundamental considerar não apenas o aspecto técnico e acadêmico do ensino, mas também a perspectiva humanizadora na formação dos professores. As políticas de formação continuada, quando embasadas nessa perspectiva, podem trazer importantes contribuições pedagógicas. Superar esses desafios e promover uma educação humanizada requer uma transformação de paradigmas, que valorize a integralidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, será possível criarmos ambientes de aprendizagem mais significativos, nos quais professores e alunos se sintam acolhidos, respeitados e capazes de desenvolver todo o seu potencial.

Podemos citar como desafios para essa formação humanizadora a visão instrumentalista nas formações continuadas, na qual o foco está apenas na transmissão de conteúdos e no alcance de resultados quantitativos. Isso



pode desconsiderar a importância dessa abordagem, que envolve a atenção às necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos alunos.

A formação humanizadora é um processo essencial na educação, já que busca não apenas transmitir conhecimentos e alcançar resultados quantitativos, mas também desenvolver uma abordagem abrangente, que considere as necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos alunos. No entanto, alguns desafios podem surgir nesse contexto, especialmente quando há uma visão instrumentalista predominante nas formações continuadas.

A visão instrumentalista nas formações continuadas se caracteriza por priorizar a transmissão de conteúdos e o alcance de resultados quantitativos, atendendo um foco excessivo na eficiência e na utilidade imediata desses conhecimentos. Nesse sentido, as preocupações humanizadoras, como atenção às necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos alunos, podem ser deixadas de lado.

Ao concentrar apenas nos aspectos instrumentais da educação, pode-se negligenciar o desenvolvimento integral dos estudantes. A educação não se resume apenas à aquisição de informações e habilidades técnicas, mas também deve promover o crescimento pessoal, a capacidade de se relacionar com os outros e a formação de cidadãos críticos e éticos.

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (Nóvoa, 1992, p. 26).

Uma abordagem humanizadora na formação educacional reconhece que os alunos são seres humanos completos, com emoções, necessidades sociais e habilidades cognitivas diversas. Portanto, é fundamental que os professores



e demais profissionais da educação estejam preparados para compreender e atender a essas dimensões, criando um ambiente de aprendizagem que valorize o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Outro aspecto é a resistência a mudanças no que diz respeito às formações continuadas. É a resistência tanto das secretarias de educação, que fazem formações descontínuas, quanto de muitos professores, que podem resistir a novas abordagens pedagógicas, especialmente aquelas que envolvem a dimensão humanizadora, por estarem arraigados a práticas tradicionais de ensino. A superação dessa resistência requer um esforço conjunto das instituições educacionais e dos próprios professores, com o estabelecimento de um ambiente de confiança e incentivos para a experimentação de novas práticas.

É importante criar oportunidades para o trabalho em equipe, o compartilhamento de conhecimento e a resolução de problemas em conjunto no intuito de fortalecer os laços entre os participantes em um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Promover a abertura para o diálogo e a troca de ideias, mesmo quando houver divergências, cria um ambiente de respeito e aprendizado mútuo, garantindo, assim, igualdade de oportunidades, que, muitas vezes, são vistas pelos administradores, erroneamente, como manobras políticas.

É importante observar as necessidades formativas dos professores considerando as demandas locais e as tendências atuais da educação em um mundo. Isso, porque nem sempre o que é necessidade em uma rede de ensino é necessariamente a mesma em outra, e estas necessidades precisam ser respeitadas para que as formações continuadas surtam os efeitos esperados pelos que fazem parte das formações.

É fundamental que os professores sejam capazes de lidar com a diversidade cultural e social dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e equitativa que valorize a individualidade e respeite as diferenças.

A formação continuada deve abordar estratégias de ensino que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade e a colaboração – habilidades essenciais para a atualidade. Além disso, é importante capacitar os professores para promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, auxiliando-os a lidar com suas emoções, estabelecer relações saudáveis e desenvolver habilidades de autorregulação.

Realizar todas essas tarefas nas formações continuadas é, sem dúvidas, uma série de desafios e dificuldades. Essas formações são essenciais para o desenvolvimento profissional e para a aquisição de novos conhecimentos, mas também exigem um esforço significativo por parte dos indivíduos envolvidos.

Algumas das dificuldades mais comuns enfrentadas nesse processo são o tempo limitado das formações continuadas, já que é preciso cumprir uma carga de trabalho regular em várias instituições e encontrar tempo para realizar todas as tarefas exigidas pelas formações, o que pode ser extremamente desafiador. O acúmulo dessas atividades pode ser avassalador, especialmente quando combinado com outras demandas da vida pessoal e profissional. A sensação de estar constantemente sobrecarregado pode dificultar o engajamento e a absorção dos conteúdos.

Manter a motivação ao longo de uma formação continuada pode ser um desafio, a falta de motivação pode levar à procrastinação e à dificuldade de concluir as tarefas dentro dos prazos estabelecidos, ainda mais quando essas formações não possuem um objetivo claro e uma sequência de encaminhamentos ao longo do ano. A ausência de uma orientação clara, mentoria ou acompanhamento por parte dos instrutores ou colegas pode dificultar o processo de aprendizagem e aumentar os obstáculos a serem superados.

Todavia, embora as dificuldades possam ser reais e impactantes, é importante lembrar que as formações continuadas oferecem oportunidades



valiosas de crescimento e desenvolvimento profissional quando feitas com a participação ativa de todos os envolvidos. Ao enfrentar e superar esses obstáculos, os participantes podem adquirir novos conhecimentos, habilidades e aprimorar suas competências.

### **3.1 LIMITAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

A análise documental busca compreender as limitações e contribuições pedagógicas das políticas de formação continuada de professores do município de Ipumirim por meio do plano municipal de educação, plano de cargos, vencimentos e carreira dos profissionais do magistério público do município de Ipumirim, proposta pedagógica e certificados expedidos pelas empresas formadoras.

Os documentos foram a base para a pesquisadora fazer uma análise interpretativa e reflexiva, bem como suas implicações e contribuições para compreender se as políticas de formação continuada contribuíram na qualificação dos processos de ensino dos professores do município de Ipumirim nos anos de 2017 a 2020. Foram analisados os temas e a frequência em que as formações aconteceram por meio dos certificados expedidos pelas empresas formadoras, bem como a Proposta Curricular do Município. Esse mapeamento buscou investigar o processo histórico de formação continuada e as políticas que amparam esse processo no município de Ipumirim. O mapeamento desses encontros de formação continuada dos professores do município de Ipumirim entre os anos 2017 e 2020 buscou compreender o objetivo destas formações e analisar as limitações e contribuições pedagógicas das políticas de formação continuada de professores do município mencionado.

Diagrama 4 – Histórico da formação continuada



Fonte: as autoras.

Ao analisar o plano de cargos, vencimentos e carreira dos Profissionais do Magistério Público do Município de Ipumirim de 2022, o artigo 34 do documento aborda a importante questão da capacitação dos membros do magistério, ou seja, dos profissionais que atuam na área de educação. Ele estabelece que essa capacitação deve ser promovida pela Secretaria Municipal de Educação ou por outro órgão autorizado. A capacitação é oferecida por meio de cursos de atualização e aperfeiçoamento, bem como por treinamentos realizados no próprio ambiente de trabalho.

Art. 34 A capacitação dos membros do magistério será proporcionada pela Secretaria Municipal de Educação, ou por outro Órgão por Ela autorizado ou considerado, mediante cursos de atualização e aperfeiçoamento, bem como treinamento em serviço.

§ 1º O treinamento consiste no conjunto de atividades desenvolvidas para proporcionar ao membro do Magistério condições de melhor desempenho profissional. (Ipumirim, 2022).

Dessa forma, o artigo 34 e seu § 1º destacam a importância da capacitação continuada dos membros do magistério, reconhecendo que a melhoria constante de suas habilidades e conhecimentos é fundamental para a qualidade do ensino oferecido às crianças e jovens. Além disso, ao mencionar tanto cursos de atualização quanto treinamento em serviço, o





artigo ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente, que envolve tanto a aprendizagem teórica quanto a aplicação prática no contexto educacional. Isso contribui para a formação de profissionais preparados para lidar com os desafios apresentados na área da educação.

A partir do momento que os professores são munidos de conhecimento, o qual irão trabalhar com os alunos, a diferença em sala de aula parece ser uma questão de rever práticas já utilizadas e readaptá-las a nova realidade. Percebeu-se que a base dessa construção tende a buscar formas mais adequadas de trabalhar conteúdos que façam parte do currículo, mas que precisam ser trabalhados de forma mais humana e equânime.

Trazendo o recorte das formações continuadas entre os anos de 2017 e 2020 podemos observar que a formação foi realizada em período contínuo, inclusive com encontros à noite com participação da maioria dos professores da rede municipal, desde a Educação Infantil Creche e Pré-Escola, e Ensinos Fundamentais I e II.

O processo de construção da Proposta Pedagógica foi efetivado no curso de formação continuada para Professores da Rede Municipal de Ensino, por intermédio da Secretaria de Educação. As formações foram ministradas pela Consultoria e Formação Educacional “Atena” e AZ Consultoria e Assessoria Pedagógica, que promoveram o estudo e o debate acerca dos pressupostos teóricos que embasam as concepções fundantes da práxis educativa. Tais concepções buscaram fundamentar as relações de aprendizagem e ensino, à medida que favorecessem, quando consolidadas, a construção de conceitos científicos significativos do aluno, com ênfase na perspectiva Vigotskiana, enfoque assumido na função social da Educação Ipumiriense.

Ao analisarmos a Proposta Curricular do município de Ipumirim, construída conjuntamente entre os envolvidos com a educação municipal, nos anos de 2017 a 2020, tem-se como função social da rede municipal de Ipumirim:



Desenvolver uma educação emancipatória, comprometida com a produção do conhecimento na direção do processo de conceitualização, permeada pelo princípio educativo da cooperação recíproca, no incentivo ao pensar para a promoção das habilidades humanas, numa perspectiva coletiva, com vistas à construção de um processo cultural e civilizatório equânime. (Proposta Pedagógica de Ipumirim, 2019).

Essa abordagem como função social da rede municipal de educação enfatiza a produção de conhecimento por meio do processo de conceitualização, da humanização, emancipação e qualificação. Ao adotar essa abordagem, a educação de Ipumirim transcende os limites convencionais, tornando-se um poderoso meio de transformação social e individual. A humanização, emancipação e qualificação não apenas enriquece o processo educacional, mas também cria uma sinergia dinâmica que infunde vitalidade e aprende na jornada de aprendizado. Assim, a educação se torna não apenas uma ferramenta de instrução, mas um catalisador para a construção de um mundo mais consciente, participativo e progressivo.

A promoção das habilidades humanas é outro aspecto destacado nessa abordagem e significa que a escola tem como objetivo não apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também ajudar os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para sua vida pessoal, profissional e cidadã. Essas habilidades podem incluir pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz, colaboração e adaptabilidade.

A perspectiva coletiva e o objetivo de construir um processo cultural e civilizatório equânime demonstram um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A escola se propõe a promover a igualdade de oportunidades, valorizando a diversidade e combatendo quaisquer formas de discriminação. A educação é vista, assim, como um meio de transformação social, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança e contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.



A função social descrita enfatiza a importância da educação como um processo libertador, que capacita os indivíduos a pensarem criticamente, colaborarem e se desenvolverem plenamente, enquanto trabalham coletivamente para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Vale destacar que o documento apresenta, em sua sistematização, uma relação direta com a Base Nacional Comum Curricular 2014 em seu propósito, princípios e em sua organização. Por isso, adotou-se a organização do documento por áreas do conhecimento e por componente curricular, atendendo ao disposto no documento norteador da educação nacional (Proposta Pedagógica, 2019).

A proposta curricular do estado de Santa Catarina lança luz sobre essa discussão, ao destacar que “[...] compreender o percurso formativo como um continuum que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos.” (Santa Catarina, 2014, p. 31). Essa perspectiva ressalta a importância de enxergar a educação como um processo contínuo, flexível e adaptado às singularidades de cada aprendiz.

Além disso, foi possível identificar por meio da proposta curricular do Município que foram estabelecidas normas e valores claros, como respeito, empatia e colaboração, ajudando a fomentar a participação ativa de todos os indivíduos, garantindo que compartilhassem suas ideias, perguntas e experiências, contribuindo para a criação de uma proposta inclusiva, servindo de norte para o trabalho a ser realizado pelos professores da rede municipal, em consonância com as diretrizes da BNCC e da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

A formação continuada no município de Ipumirim foi organizada de forma processual, mediante ação coletiva que envolveu a construção da Proposta Curricular. Essa proposta foi desenvolvida de maneira concreta, estudada, discutida e refletida em conjunto, utilizando a Dialética e a História



como bases teórico-metodológicas, visando alcançar a qualidade na Educação Municipal.

A Secretaria Municipal de Educação de Ipumirim assumiu durante esse período uma proposta pedagógica consistente a ser construída coletivamente, denominada “construção de um processo histórico, cultural, coletivo e civilizatório equânime”, com base na reflexão basilar: Por que a educação tem que existir? Por que e para que existe a escola? Qual sua razão de existir? (Proposta Pedagógica, 2019).

A Proposta pedagógica emancipatória assume, igualmente, uma lógica de se pensar e fazer a educação de forma horizontal, discutida e refletida coletivamente, cujos envolvidos mudam o eixo de gestão das relações de aprendizagem e ensino, constituindo-se protagonistas de todo um processo de discussão e reflexão permanente daquilo que se faz na escola. Acreditamos que o desafio deflagrado tenha um longo caminho pela frente para estudar, analisar, discutir, refletir, sistematizar tal proposta, porém, esse fundamento pode se caracterizar em outro horizonte a ser pensado para os próximos anos.

A metodologia dos encontros ocorreu de forma periódica, baseou-se na interação e no diálogo entre os participantes, com o objetivo de promover uma reflexão aberta e incondicional diante da importância de cada tema, visando posteriormente à sua sistematização.

Considerando tudo o que foi exposto e decorrente do amplo espaço de debate proporcionado, envolvendo professores, orientadores, gestores e equipes técnicas, percebeu-se que a formação continuada de professores foi voltada ao coletivo, buscando uma educação equânime, humanizadora e uma formação contínua, na qual todos tenham conhecimento do que está sendo visualizado pela educação do município.

Ao fazer a opção por essa Proposta de Formação Continuada de professores e assumir a busca coletiva da qualidade de Educação Municipal, a



Secretaria da Educação assumiu uma posição ética e educativa comprometida com a construção de um processo de formação em que a continuidade é essencial para o desenvolvimento das habilidades e necessidades educativas.

Os contratos feitos entre a Prefeitura Municipal nos anos de 2017 a 2020 para formação continuada de professores foram realizados com as empresas Atena Consultoria e Formação Educacional LTDA, nos anos de 2017, 2018 e 2019 e com a empresa AZ Assessoria e Consultoria pedagógica. Durante os três primeiros anos a formação teve continuidade com a mesma empresa e no último ano a empresa foi outra, porém o foco de formação continuada manteve-se, mesmo em meio à pandemia.

Atena Consultoria e Formação Educacional LTDA., com sede na cidade de Concórdia, SC, e AZ Assessoria e Consultoria pedagógica, com sede na cidade de Joaçaba, SC, são empresas terceirizadas e não vinculadas a Universidades. São empresas particulares que prestam assessoria e capacitação às prefeituras, ambas são formadas por profissionais da área da educação.

Após análise dos documentos já citados, pode-se observar que no trabalho realizado nos anos de 2017 a 2020, no município de Ipumirim – SC, ficou clara a participação constante dos professores e demais profissionais da rede municipal de Ipumirim em todos os níveis de ensino, Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais; pode-se observar que houve realmente uma continuidade por meio da construção da Proposta Pedagógica.

Os temas abordados durante esse processo foram definidos pela Secretaria Municipal de Educação, durante os anos que precederam a implementação da BNCC no país.

Destacamos a seguir um quadro com as temáticas das formações continuadas de professores do município de Ipumirim de 2017 a 2020, além de constar a divisão dos períodos de formação, conforme os aspectos epistemológicos abordados nas formações.

Quadro 3 – Formações continuadas do município de Ipumirim – 2017 a 2020

Ano	Título	Palavras-chave
2017	Avaliação na escola: Pensando ações avaliativas Palestrante: Paulo Roberto Gonçalves	
2017	Planejamento e organização da aula Palestrante: Francieli Fátima Marques	
2017	Prática educacional problematizadora Palestrante: Alício Schiestel	
2017	Educação inclusiva Palestrante: Alício Schiestel	
2017	Dimensões e concepções do planejamento escolar Palestrante: Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan	
2018	O educar e o cuidar na Educação Infantil Palestrante: Flávia Peruzzo Vânia Peruzzo	
2018	Desafios à formação de professores e ao ensino-aprendizagem Palestrante: Maria Lúcia Maraschin	
2018	Função social da educação e seus princípios Palestrante: Giselda Franke	
2018	Corpo, cérebro e mente: conjunto harmônico para a aprendizagem Palestrante: Marlene Silva dos Santos Gonzatto	
2018	Reflexões sobre o currículo escolar Palestrante: Vanessa Frizon	
2018	Revisão curricular da rede municipal de Ipumirim: Construções e avanços Palestrante: Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan	Trabalho coletivo Avaliação Educação Inclusiva Planejamento escolar
2018	Estudo da Proposta Pedagógica para o segundo ciclo dos anos iniciais do EF Palestrante: Flávia Peruzzo	
2018	Estudos da Proposta Curricular para o primeiro ciclo do EF Palestrante: Samira Abu El Haje Furlan	Desafios Currículo Escolar BNCC Proposta Pedagógica Diagnóstico Bases Teóricas
2018	Bases teóricas de sustentação do currículo Palestrante: Giselda Franke	
2018	O diagnóstico da realidade da educação de Ipumirim Palestrante: Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Ivandro José Pissolo	
2018	Função Social da escola e as rotinas da Educação Infantil Palestrante: Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan	
2018	Função Social da educação e seus princípios Palestrante: Giselda Franke	
2018	Corpo, cérebro e mente: conjunto harmônico para a aprendizagem Palestrante: Marlene Silva dos Santos Ganzatto	
2018	A BNCC e as relações com a Educação Básica Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos	
2018	Revisão Curricular da Rede Municipal de Ipumirim: Construções e avanços Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos	
2018	Estudos da Proposta Pedagógica para os anos finais do EF Palestrante: Luciana Ritta Belincante Salvi	
2018	O papel do diretor escolar na construção da rede Palestrante: Flávia Rosane Camilo Tibolla	
2018	Bases teóricas de sustentação do currículo Palestrante: Giselda Franke	
2018	Sistematização da Proposta Pedagógica da Educação Municipal Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan	
2019	Educação, educação especial e a inclusão na contemporaneidade Palestrante: Alício Schiestel	



Ano	Título	Palavras-chave
2019	Construção conceitual da Proposta Curricular Pedagógica da Rede Municipal de Ipumirim Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi	Construção Coletiva Planejamento Seminários Reuniões Pedagógicas
2019	Construção dos conteúdos da Proposta Curricular Pedagógica da Rede Municipal de Ipumirim Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi	
2019	Trabalhar e conviver com a criança Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos	
2019	Construção dos conteúdos da Proposta Curricular Pedagógica da Rede Municipal de Ipumirim Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi	
2019	Construção dos conteúdos da Proposta Curricular Pedagógica da Rede Municipal: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi	
2019	Seminário de apresentação da sistematização da Proposta Curricular Pedagógica da rede municipal de educação de Ipumirim Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi	
2019	Mindfulness: Atenção plena Palestrante: Ricardo Dimas Gouvea Chagas	
2019	Construção dos conteúdos da Proposta Curricular Pedagógica da rede municipal de Ipumirim Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi	
2019	Seminário: Proposta Pedagógica e Curricular da rede municipal de Ipumirim – Documento Base Palestrante: Márcia Farinella Soares de Campos Flávia Peruzzo Samira Abu El Haje Furlan Giselda Franke Luciana Ritta Belincante Salvi Ivandro José Pissolo	
2019	Reuniões Pedagógicas: Análise e elaboração dos conteúdos da Proposta Curricular do município de Ipumirim Palestrante: Secretária de Educação	
2020	Estudo, reflexão, adequação e implementação da nova Proposta Curricular do Município Palestrante: Ana Paula da Motta	Desafios
2020	Reorganização de atividades pedagógicas não presenciais Palestrante: Ana Paula da Motta	Pandemia
2020	Utilização de ferramentas do Google For Education Palestrante: Ana Paula da Motta	Implementação

Fonte: Proposta pedagógica disponibilizada via e-mail e certificado de conclusão de professores.

Ao verificar o acervo de formações continuadas dos professores junto à Secretaria Municipal de Educação de Ipumirim, foi possível



observar que ela ofertou em 2017 cinco palestras aos professores das escolas municipais, cujos temas abordados foram inicialmente por uma necessidade de adequação da Proposta Curricular Municipal com a BNCC 2017 e que, conseqüentemente, foram trabalhos contínuos para a efetivação da proposta. Foram abordados assuntos relevantes ao cotidiano escolar, como a avaliação, o planejamento escolar e a educação inclusiva, temas que têm ganhado cada vez mais destaque nas discussões sobre educação, pois requerem um reorganizar não apenas nos planejamentos em sala de aula, mas também na maneira de conceber cada um desses temas. A abordagem aprimora a prática pedagógica e é a garantia de uma educação de qualidade para todos os alunos.

No ano de 2018, os docentes das escolas municipais de Ipumirim contaram com dezenove encontros de formação continuada; algumas aconteceram à noite, entre todos os temas trabalhados pode-se perceber que as bases teóricas, o estudo, a sistematização e a revisão da Proposta Curricular do município foram o foco central e que sua construção levou ao conhecimento do que se está fazendo e de como se pode melhorar esses desafios implantados pela BNCC/2017. O trabalho realizado abraçou os professores da rede, suas vivências e experiências. A escutatória tem sido algo permanente nesse processo.

Em 2019, a Secretaria de Educação contou com onze oportunidades de formação continuada; é possível observar uma continuidade em relação ao trabalho desenvolvido no ano anterior, bem como os seminários e reuniões pedagógicas desenvolvidas durante o processo, o que demonstra a importância de cada um e do todo para uma construção tão importante e impactante para o município.

No ano de 2020 a Secretaria de Educação de Ipumirim forneceu três oportunidades de formação continuada aos docentes das escolas municipais, tendo como objetos de estudos a reflexão, adequação e implantação da





Proposta Curricular, bem como sua reorganização nos conteúdos em razão das aulas remotas, o que também fez necessário a formação para o uso de ferramentas de trabalho *on-line*.

A formação continuada de professores do município de Ipumirim, no período de 2017 a 2020, teve como foco principal o trabalho do professor e suas contribuições para a melhoria no desenvolvimento dos alunos em sala de aula. A BNCC 2017 trouxe, sem dúvidas, um norte para que pudesse ser seguido, mas de nada adiantaria se os professores da rede não tivessem o conhecimento e fossem participantes passivos nesse processo dentro do município.

A observação da proposta curricular do município de Ipumirim foi de extrema relevância para compreender os pressupostos nela inseridos, ela representa um conjunto de diretrizes, objetivos e conteúdos que norteiam o trabalho pedagógico nas escolas, sendo fundamental para garantir a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Ao observar e estudar a proposta curricular, tem-se a oportunidade de compreender os princípios e valores que embasam o ensino no município, bem como os objetivos de aprendizagem e as competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos em cada etapa da educação básica. Isso possibilita que os professores alinhem suas práticas pedagógicas de acordo com as diretrizes estabelecidas, garantindo a coerência e a continuidade no processo educativo.

Os benefícios dessas formações são muitos, além de manter o profissional atualizado sobre as novas tendências e tecnologias em sua área de atuação, também podem auxiliar na qualidade do processo e na melhoria e ampliação das oportunidades de carreira.

Com base na análise do material empírico disponível, infere-se que o sucesso de tal modalidade de educação contínua é evidente, uma vez que oferece igualdade de oportunidades a todos os participantes do cenário



educacional. A abordagem humanizada surge como um componente essencial, já que reconhece e destaca a singularidade de cada indivíduo, respeitando suas particularidades, requisitos e capacidades.

É consenso que nenhuma formação inicial, mesmo em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna indispensável a criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os professores (Brasil, 2002, p. 17), esta seria uma maneira de garantir que os professores tenham acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo de suas carreiras, assim os professores poderiam ter acesso a novas metodologias de ensino, abordagens inovadoras, tecnologias educacionais, pesquisas recentes e práticas recomendadas, promovendo o engajamento dos alunos e ajudando os professores a lidarem com desafios específicos que podem surgir em seu trabalho, como a diversidade cultural dos alunos, a inclusão de estudantes com necessidades especiais, entre outros.

Percebe-se a necessidade de estabelecer uma conexão estreita com as universidades, pois estas instituições estão envolvidas em ensino, pesquisa e extensão e são fundamentais para a promoção de formações continuadas mais consistentes; tal conexão estabeleceria uma ponte fundamental entre o ensino acadêmico tradicional e o desenvolvimento profissional contínuo, permitindo que os indivíduos aprimorassem suas habilidades e conhecimentos ao longo da vida.

Uma das principais vantagens de se ter universidades que sejam sérias e que tenham compromisso com a educação básica, envolvidas nas formações continuadas, é que estas instituições de ensino superior possuem professores e pesquisadores experimentados, que estão atualizados com os avanços mais recentes em suas áreas de estudo e ao conectar esses especialistas às formações continuadas, as universidades poderiam fornecer orientação especializada e conteúdo relevante, enriquecendo a experiência educacional dos participantes.



Além disso, as universidades apresentam infraestrutura e recursos que podem ser aproveitados nas formações continuadas, laboratórios, bibliotecas, plataformas de aprendizado *on-line* e outras instalações que podem ser disponibilizadas para os profissionais em busca de atualização. Isso amplia as oportunidades de aprendizado prático, pesquisa e acesso a materiais didáticos de alta qualidade.

Ademais, oferecem oportunidades de parcerias, estabelecendo colaborações entre profissionais em formação continuada e pesquisadores da instituição. Tais parcerias poderiam envolver projetos conjuntos, acesso a bases de dados especializados, participação em grupos de pesquisa e até mesmo supervisão de estudos e pesquisas, essa interação estreita com a academia poderia potencializar a troca de conhecimentos e experiências, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecido e estimulante para os profissionais em busca de aprimoramento.

A integração entre universidades e formações continuadas incentiva a cultura de aprendizado ao longo da vida, o que é de fundamental relevância, uma vez que profissionais preparados para se adaptarem e se atualizarem estabelecem conexões de excelência na promoção de uma educação contínua e na capacitação dos alunos para enfrentar os desafios do futuro.

Observando o quadro de profissionais que trabalharam nas formações continuadas no município de Ipumirim, nos anos de 2017 a 2020, percebe-se que, mesmo sendo empresas terceirizadas, os formadores eram, em sua maioria, ligados direta ou indiretamente à educação e que trabalharam temas escolhidos pela secretaria de educação em época de implementação da BNCC.

A presença de profissionais ligados a universidades pode trazer consigo a *expertise* e o conhecimento acadêmicos necessários para garantir a qualidade e a atualização dos conteúdos das formações continuadas de professores. Além disso, a conexão com o meio acadêmico também estimula



a pesquisa, o debate e a reflexão sobre práticas pedagógicas, necessárias para o aprimoramento constante dos profissionais da educação.

Essa sinergia entre universidades e formações continuadas criaria um ambiente propício para a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, enriquecendo o processo de aprendizagem dos educadores e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida nas formações continuadas de professores.

É igualmente crucial buscar formação junto aos nossos pares, colegas experientes, pesquisadores e outros profissionais atuantes na área; essa interação no “chão da escola” e as universidades certamente proporcionariam um ambiente propício ao aprendizado, troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras.

Ao estudar a proposta curricular, os profissionais da educação têm a oportunidade de compreender os princípios e valores que embasam o ensino no município. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de ensino adaptadas, que consideram não apenas o conteúdo a ser desenvolvido, mas também as competências socioemocionais, éticas e cidadãs que devem ser cultivadas ou trabalhadas nos alunos.

Além disso, a clareza dos objetivos de aprendizagem e das competências a serem aprimorados em cada etapa da educação básica permite que os professores alinhem suas práticas pedagógicas e isso garante a continuidade no processo educativo, evitando fragmentações e proporcionando uma trajetória educacional mais consistente e significativa para os alunos. Ao olhar para o chão da escola, ou seja, para a realidade e contexto dos alunos, é possível adaptar e contextualizar os conteúdos, tornando-os mais relevantes e envolventes. Essas formações contribuem para a mudança da visão de mera transmissão de conteúdos para conceitos associados às necessidades dos professores nas formações continuadas.



No entanto, é importante ressaltar que não se trata apenas de adquirir novos conhecimentos, é necessário colocar em prática o que foi aprendido, desenvolvendo novos conceitos e habilidades no dia a dia profissional. Dessa forma, é possível consolidar o aprendizado e torná-lo ainda mais significativo.

Outro aspecto importante é a necessidade de uma abordagem significativa e a compreensão de que as formações continuadas não devem ser vistas como um gasto, mas como um investimento. Ao investir em capacitação, as secretarias de educação prepararão esses professores para enfrentar os novos desafios que se apresentam cotidianamente.

Ela serve também como importante instrumento de reflexão, aperfeiçoamento, pois não é algo estanque e sim uma proposta que pode ser reavaliada e reorganizada conforme as necessidades educativas de toda a rede municipal de Ipumirim. Por meio da análise crítica desse documento, os professores podem identificar lacunas, pontos fortes e desafios presentes no currículo, contribuindo para a busca de soluções e melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podem se atualizar e aprimorar suas práticas de ensino, buscando sempre oferecer uma educação de qualidade aos estudantes.

Além disso, a observação da proposta curricular também permite que os professores se engajem em discussões e trocas de experiências com outros profissionais, tanto dentro da própria escola quanto em eventos de formação oferecidos pelo município. Isso contribui para a construção de uma comunidade educativa mais forte e colaborativa, em que os docentes podem compartilhar suas práticas, aprender uns com os outros e se beneficiar de diferentes perspectivas pedagógicas.

A observação e análise da proposta curricular do município de Ipumirim deixaram clara a relevância de conhecer e compreender as diretrizes e objetivos do currículo, bem como a importância de formações continuadas



que despertem em todos o sentido de humanização, emancipação e qualificação da educação, que seja equânime e de qualidade.

Por intermédio da formação continuada, os professores têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos, aprofundar sua expertise e se adaptar às mudanças. Além disso, a educação continuada proporciona o fortalecimento da confiança e a motivação, impulsionando o crescimento para o aprimoramento pessoal e profissional, preparados para enfrentar desafios e alcançar novos patamares de sucesso.

A formação continuada sustenta a ideia de que o aprendizado ao longo da vida é fundamental para o sucesso profissional e pessoal. Isso porque as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo são cada vez mais rápidas e profundas, exigindo dos profissionais uma adaptação constante às novas demandas e desafios.

De acordo com Nóvoa (2002), a formação continuada não deve ser vista como algo pontual, mas como um processo permanente ao longo da carreira profissional. A ideia é que os profissionais estejam sempre em busca de atualização e aperfeiçoamento, com base nas demandas e desafios do contexto educacional.

Essa perspectiva enfatiza a necessidade de os professores estarem em constante aprendizado, acompanhando as mudanças e evoluções do campo educacional. Com as rápidas transformações sociais e tecnológicas, é fundamental que os professores se atualizem para atender às necessidades dos alunos e fornecer uma educação de qualidade.

Essa abordagem destaca a importância de os profissionais estarem abertos a novos conhecimentos, habilidades e práticas, buscando constantemente aprimorar suas competências. Isso contribui para um desenvolvimento profissional contínuo, além de beneficiar os alunos, que



terão acesso a conhecimentos atualizados, sendo preparados para lidar com os desafios contemporâneos.

Para Ponte (2009), a formação continuada deve promover a reflexão crítica a respeito da prática docente, incentivando os professores a repensarem suas concepções e estratégias pedagógicas. É preciso ir além do simples repasse de informações, permitindo uma construção coletiva do conhecimento.

As formações precisam ser vistas como um espaço de troca e diálogo entre os profissionais, a interação e o compartilhamento de experiências entre os professores são fundamentais para o desenvolvimento de práticas inovadoras e efetivas. É necessária uma formação que valorize a cultura local e os saberes dos professores. Conforme Freire (1996) destaca, a formação deve partir do contexto e da realidade dos profissionais, respeitando suas vivências e experiências.

É preciso perceber em sua teoria e prática se as formações apresentam uma visão abrangente que ressalta a importância de uma abordagem que as integre. Além disso, a reflexão crítica e o compartilhamento de experiências entre os profissionais são elementos essenciais nesse processo de desenvolvimento profissional.

## 3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA E HUMANA

A formação continuada, significativa e humana é um processo essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal de indivíduos em diversas áreas. Quando essa formação é significativa e humana, os benefícios se ampliam, permitindo uma transformação mais profunda e completa.

A formação continuada, significativa e humana deve ir além da simples atualização de conhecimentos técnicos, deve buscar proporcionar



uma aprendizagem que faça sentido ao indivíduo, conectando-se com seus interesses, valores e necessidades. Dessa forma, o aprendizado se torna mais relevante e estimulante, gerando um engajamento maior por parte do aluno.

Além disso, uma formação significativa tem como foco o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além do aspecto técnico. Ela busca promover a capacidade de reflexão, análise crítica, trabalho em equipe, empatia e ética, entre outras qualidades humanas essenciais para um profissional completo e atuante.

Uma formação continuada significativa e humana valoriza a diversidade e a inclusão. Reconhecer que cada indivíduo traz consigo uma bagagem única de experiências, conhecimentos, perspectivas e que busca criar espaços de aprendizado que acolhem e valorizam essa diversidade contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade e a pluralidade da sociedade contemporânea.

Esse tipo de formação é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, “pois reconhece a importância de considerar não apenas os aspectos técnicos do ensino, mas também as dimensões sociais, emocionais e éticas da prática educativa.” (Smith, 2018, p. 25). Um fazer em movimento, identificando e diagnosticando a realidade de cada espaço escolar.

A formação continuada não deve ser limitada apenas aos aspectos técnicos do ensino, deve abranger as dimensões sociais, emocionais e éticas da prática educativa. Não se limitar apenas aos aspectos técnicos é fundamental para garantir que os professores estejam atualizados em relação às novas teorias, metodologias e abordagens de ensino, permitindo que aprimorem suas habilidades e conhecimentos.

Ao mencionar a formação continuada como sendo significativa e humana, o autor destaca a importância de um processo formativo que seja relevante e que considere as necessidades e particularidades dos professores.





Não basta apenas oferecer cursos ou treinamentos genéricos, é preciso que a formação seja personalizada e adaptada às demandas específicas de cada profissional.

Os professores devem estar preparados não apenas para transmitir conhecimentos, mas para lidar com as emoções dos alunos, promover relações saudáveis e inclusivas na sala de aula e abordar questões éticas relacionadas à educação, buscando aprimorar a qualidade da educação e promover uma abordagem mais abrangente e humanizada.

Porém, para que isso aconteça se faz necessário que as formações continuadas tenham foco em uma formação significativa e humana para os profissionais envolvidos. Assim, “a formação continuada que valoriza a dimensão humana é aquela que promove o autoconhecimento, a empatia e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, permitindo aos educadores desenvolverem uma relação mais autônoma e significativa com os alunos.” (Garcia, 2019, p. 42).

Uma formação significativa e humana para os profissionais envolve o reconhecimento da importância do contexto social e cultural em que se vive, bem como a valorização da diversidade e da inclusão. Os programas de formação devem promover o diálogo, a reflexão crítica e a prática transformada, incentivando os profissionais a questionarem suas próprias crenças e preconceitos e se engajarem em ações que promovam a justiça social e a equidade.

Ao investir em formações continuadas com foco em uma formação significativa e humana, as instituições educacionais atentam para o fortalecimento da qualidade da educação, para a valorização dos profissionais e para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual e contribuir de forma positiva para a sociedade.

Além disso, a formação continuada significativa e humana promove a integração entre teoria e prática. Busca-se uma abordagem que articule o conhecimento acadêmico com a realidade vivida pelos profissionais, permitindo a aplicação dos conceitos aprendidos de forma efetiva e contextualizada. Essa integração fortalece a aprendizagem e possibilita uma atuação mais eficaz e transformadora.

Outro aspecto importante da formação continuada significativa e humana é a valorização do desenvolvimento pessoal. Ela reconhece que a formação de um profissional vai além da aquisição de conhecimentos técnicos, envolvendo também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como inteligência emocional, resiliência, empatia e liderança. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso profissional e para o bem-estar pessoal.

Uma formação continuada significativa e humana valoriza a interação e o compartilhamento de experiências entre os participantes. Ao promover espaços de diálogo e troca, ela estimula a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento de redes de apoio e colaboração, contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizagem rico e estimulante.

Essas formações buscam estabelecer uma relação de respeito e cuidado entre os participantes e os formadores. Valoriza-se a escuta ativa, a empatia e disponibilidade para auxiliar no desenvolvimento individual de cada um. Essa postura afetiva e acolhedora potencializa o processo de aprendizagem e contribui para a formação de profissionais mais humanos e comprometidos.

A formação continuada significativa e humana vai além da mera transmissão de conhecimentos, ela busca promover um aprendizado, considerando uma perspectiva crítica e emancipatória, que busca promover a reflexão e a transformação social.



Nóvoa também destaca a importância de uma formação que valorize não apenas o conhecimento técnico e pedagógico, mas a dimensão humana do professor. Ele argumenta que os professores precisam ser preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, que exige habilidades, como empatia, compaixão e capacidade de diálogo. De acordo com Nóvoa (2009, p. 23), “a educação é uma prática social, que tem como objetivo a humanização das pessoas.”

A formação de professores mais humana e significativa destaca a importância do desenvolvimento humano e da formação de cidadãos conscientes e engajados, ela não se restringe apenas às salas de aula, mas também ocorre em casa, no trabalho, nas comunidades e em outros ambientes. É um processo contínuo que envolve não apenas os pais, mas também os próprios alunos, suas famílias e a comunidade como um todo.

Essa perspectiva social da educação reconhece a influência do ambiente e das relações interpessoais no processo educacional, o que significa que a educação tem como propósito desenvolver as capacidades humanas em sua totalidade, ela visa promover o crescimento intelectual, emocional, social e moral dos indivíduos, capacitando-os a viver de forma plena e contribuir para a sociedade.

A humanização ocorre quando as pessoas são encorajadas a desenvolver uma consciência crítica, a pensar de forma autônoma e a tomar decisões controladas envolvendo a formação de valores éticos e morais, a empatia e o respeito pelo próximo, bem como a capacidade de se engajar de maneira construtiva na comunidade.

É necessário que a escola surja da necessidade social de proporcionar educação e socialização. O complexo interacional, baseado nas relações sociais do indivíduo com o meio, é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas dos alunos. A escola desempenha um papel central na sociedade, tanto como



reflexo das estruturas sociais existentes quanto como agente de mudança e transformação.

Além disso, a formação humana também deve permitir que os professores sejam críticos em relação ao sistema educacional e à sociedade em que vivem. “A escola não pode ser vista como uma entidade isolada, mas sim como parte de um contexto social e político mais amplo.” Ele afirma que “a formação de professores não pode ignorar a dimensão política da educação.” (Nóvoa, 2009, p. 26).

A formação continuada precisa ser abranger os aspectos sociais, culturais, psicológicos e políticos, é preciso ir além de uma abordagem meramente tecnicista e instrumental, que se concentra apenas na transmissão de conhecimentos técnicos e habilidades pedagógicas básicas, isso requer uma abordagem integral e coletiva, que valorize a formação como um processo emancipatório e humano, promovendo o diálogo, reflexão, parcerias e engajamento dos professores na construção de uma educação mais justa e transformadora.

Conforme Nóvoa (2009, p. 29), “A formação de professores é uma questão central para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e justa.” Por isso, é essencial que as políticas públicas de educação invistam na formação de professores, que possam promover uma educação crítica, reflexiva e humanizadora.

De acordo com o filósofo Theodor Adorno (2012), a formação humana é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Adorno acredita que a formação humana é fundamental para a libertação do indivíduo e para o desenvolvimento de sua consciência crítica. Ele argumenta que o sistema educacional deve ser renovado de forma a estimular o pensamento crítico e a compreensão crítica da realidade social, que a educação deve ser libertadora e não opressiva, e que deve considerar as necessidades individuais de cada aluno.



Ele destaca a importância da cultura e da arte na formação humana. Acredita que a arte e a cultura são importantes fontes de liberdade e criatividade e que ajudam a desenvolver a consciência crítica dos indivíduos.

A formação continuada ajuda os professores a manterem-se atualizados sobre as novidades e tendências na área educacional, além de fornecer novas ideias e estratégias para aplicar em sala de aula, tornando a educação mais dinâmica e eficaz, o que é essencial em época de globalização, tanto da economia quanto das tecnologias e informações que vêm sendo modificadas constantemente e refletem diretamente na cultura da sociedade. A educação, portanto, deve se desenvolver no mesmo ritmo, acompanhando os progressos e trabalhando para atenuar as desigualdades que se originam devido aos avanços, visto que há, infelizmente, uma parcela da população à margem dessas inovações.

Mudanças de paradigmas são necessárias para proporcionar equidade àqueles que não têm acesso; a ponte mediadora entre essas diferenças pode e deve ser, também, a escola, e para que a escola possa ser esse elo mediador necessita de professores atuantes, o que não é possível apenas com a formação inicial deles e sim em formações continuadas e significativas.

Para entendermos melhor a importância da educação em políticas públicas para o desenvolvimento contínuo dos professores, é essencial distinguir esse processo de outros conceitos frequentemente usados no campo educacional, como ensino, instrução e treinamento, conforme indicado por estudos sobre o assunto.

Sabemos que o deslocamento do campo da formação de professores das políticas públicas para o campo da formação humana constituiu-se, dentro de uma sociedade capitalista, em tempos de desigualdades crescentes, um projeto formativo de ideal utópico. Em sentido freiriano, a utopia é a esperança crítica de transformação da realidade (Freire, 1992 apud Araújo; Araújo; Silva, 2015, p. 68). Para o autor (Freire, 1979, p. 27



apud Araújo; Araújo; Silva, 2015, p. 68), “[...] o utópico não é o irrealizável; a utopia não é idealista, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante [...]” Segundo Araújo, Araújo e Silva (2015, p. 68), “Sem o mínimo de esperança não é possível o início da luta. Desta forma, a utopia crítica se faz necessária para que o processo educativo se estabeleça como um enfrentamento à realidade atual.”

Nessa perspectiva, é possível acreditarmos, desejarmos, sonharmos e defendermos a formação continuada de professores dentro de uma perspectiva da formação humana. Desse modo, o professor forma a si próprio por meio da compreensão crítica de seu processo de formação como sujeito humano (Josso, 2004).

Nesse sentido, tomamos como referência Saviani (2008, p. 23):

Sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo sua sobrevivência garantida naturalmente, o ser humano, ao contrário, necessita produzir sua própria sobrevivência e nessa relação entre ser humano e natureza ele gera os bens de sua subsistência, porém adaptando a Natureza a si e simultaneamente transformando-a, criando um mundo humano, o mundo da cultura.

Desse modo, a formação continuada significativa e humana implica uma prática reflexiva, na qual os professores são incentivados a refletir sobre sua própria prática, investigar as condições concretas do trabalho pedagógico e buscar alternativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Imbernon (2011) pontua que a profissão docente não pode mais beber na fonte da mera transmissão dos conhecimentos acadêmicos, assim como não deve ensinar apenas o básico e reproduzir o conhecimento dominante. Em seu pensamento, o autor salienta que se os seres humanos se tornaram mais complexos, a profissão docente também deverá se tornar. Esse é o processo evolutivo que não pode ser freado. Contudo, como é possível que



se tenha esta concepção uma vez que o processo formativo do professor é fragmentado e demasiadamente teórico?

É importante observar, nesse contexto citado, a necessidade latente de uma postura ainda mais ética, pedagógica, humana e emancipatória da gestão das escolas e das secretarias de educação quanto à importância de uma formação mais consistente e que se traduza em ações na sala de aula e, conseqüentemente, em resultados que transformem a vivência não apenas dos professores, mas dos alunos; não apenas nas escolas, mas na sociedade, pois o trabalho em educação requer mudanças que perpassem as paredes e os muros das escolas.

Tardif (2008) pontua que muitas das concepções teóricas aportadas na formação de professores podem ter sido concebidas sem relação ao ensino e fora do cerne da ação docente, o que pode fazer com que estes conhecimentos não sejam úteis no momento da atuação efetiva na sala de aula. Contudo, ele aponta que, talvez, eliminar a lógica disciplinar não seja o caminho.

Sua proposta é que, nos cursos de formação de professores, os alunos sejam reconhecidos como sujeitos do conhecimento, que não sejam limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações procedimentais, que se realize um trabalho no qual se abracem as expectativas cognitivas, sociais e afetivas, ou seja, a subjetividade. O autor aponta, ainda, que “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo.” (Tardif, 2008, p. 241).

Embora os aspectos teóricos sejam fundamentais para a compreensão dos fundamentos pedagógicos e das teorias educacionais, é crucial equilibrar essa base teórica com experiências práticas no ambiente de sala de aula. Os futuros professores precisam ser preparados não apenas para transmitir conhecimentos, mas para lidar com situações do cotidiano escolar, adaptar-



se às necessidades individuais dos alunos e desenvolver habilidades de resolução de problemas.

Incorporar mais conhecimentos práticos no currículo ajudará os professores em formação a se sentirem mais preparados e confiantes para enfrentar os desafios reais que encontrarão ao ingressar na profissão.

Nesta perspectiva de formar alunos sujeitos do conhecimento, podemos perceber o quão importante e imprescindível vem a ser a formação continuada de professores, pois não é possível compreender e reavaliar situações das quais não se tem domínio. Formações continuadas frágeis e fragmentadas não são capazes de transformar sujeitos passivos, na maneira de perceber a sociedade e o contexto social ao qual fazem parte, em sujeitos capazes de transformar este meio de forma mais concreta.

Obstante a isso, não se pode deixar de considerar que com a diversidade existente em nosso país as formações precisam ser flexíveis e buscarem acolher a todos os envolvidos, articulando os conhecimentos adquiridos nas formações continuadas com as propostas pedagógicas e ações a serem desenvolvidas nas escolas em busca de uma relação entre as concepções de desenvolvimento e aprendizagem. Algo que pode ser observado nas formações de professores é justamente a falta de continuidade e conexão entre o que se aprende nas formações, o que se tem como currículo para ensinar, o que se quer ensinar e o que efetivamente se ensina.

Gatti (1997) tem um posicionamento em que considera que a teoria e a prática se constituem uma unidade, em que toda a teoria se origina na prática social humana e que nesta estão tácitos pressupostos teóricos, logo, a teoria e a prática possuem uma conexão circular, retroalimentam-se e, ao percebermos este movimento e inseri-lo na concepção da formação de professores, poderíamos ter um processo mais integrador e humano.





Nesse sentido, a formação de professores tem uma função de retroalimentação dos procedimentos de ensino, ou seja, fornece dados ao professor para pensar, repensar, planejar e replanejar sua atuação didática, visando ao aperfeiçoamento do processo de ensino- aprendizagem. Faz-se necessário entender que as formações continuadas devem ser um processo contínuo, que deve ocorrer dia após dia, buscando corrigir erros e construir outras possibilidades para o desenvolvimento humano por intermédio do conhecimento.

Para Zeichner (1993), a formação continuada deve ser vista como um processo de desenvolvimento profissional que começa com a formação inicial e continua por toda a carreira do professor. Ela deve ser entendida como um processo reflexivo que encoraja os professores a questionarem suas próprias crenças, valores e práticas e a buscarem novas o qual precisa estar sempre em busca de novos conhecimentos e habilidades para aprimorar sua prática.

O autor destaca a importância da formação continuada para a promoção da equidade e da justiça social na educação. Os professores devem ser capacitados a lidar com a diversidade cultural e étnica dos alunos, a fim de criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos, portanto, deve incluir conteúdos sobre as relações raciais, de gênero e de classe, bem como sobre as necessidades educacionais especiais dos alunos.

Destaca ainda que a formação continuada deve estar voltada ao desenvolvimento de competências profissionais que permitam aos professores atenderem às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas origens culturais, étnicas ou socioeconômicas.

Esse destaque demonstra a importância da formação continuada dos professores como ferramenta para melhorar a qualidade da educação e garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens culturais, étnicas ou socioeconômicas, recebam um ensino de qualidade que atenda às



suas necessidades individuais. Ao investir na capacitação dos professores, as instituições educacionais promovem uma cultura de aprendizado constante.

Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento das competências que lhes permitam trabalhar com uma ampla variedade de alunos e garantir que todos eles tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente. Isso inclui o entendimento das diferentes culturas e perspectivas dos alunos, bem como a capacidade de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores para todos.

É importante atender às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas origens culturais, étnicas ou socioeconômicas, e oferecer um ensino de qualidade que promova a equidade e a inclusão na educação.

Tardif (2002) afirma que a formação contínua não deve ser vista como um fim em si mesmo, mas como meio para atingir objetivos maiores, como a melhoria da aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento da sociedade como um todo. Os professores devem ser capacitados a usar os conhecimentos adquiridos na formação continuada para melhorar sua prática diária e, assim, contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Já para Libâneo (2013), a formação continuada não se limita apenas à aquisição de novos conhecimentos, mas ao desenvolvimento de atitudes e valores que são fundamentais para uma prática pedagógica significativa e humana.

Nesse sentido, o pensamento de Libâneo (2013) é particularmente relevante, pois destaca a importância de desenvolver atitudes e valores, além de adquirir novos conhecimentos, como parte integrante da formação continuada. Isso significa que, para além do conhecimento técnico, os profissionais da educação precisam desenvolver habilidades emocionais,



éticas e sociais, que lhes permitam lidar com as complexidades e desafios da prática pedagógica.

A formação continuada refere-se ao processo de aprendizado e atualização constante dos profissionais da educação, que devem estar em constante busca por conhecimento e aprimoramento de suas habilidades e competências. Nesse sentido, a formação continuada é um investimento fundamental para o desenvolvimento da educação, uma vez que contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

Ao estar atualizado com as novas metodologias e tecnologias educacionais, o profissional da educação pode aprimorar sua prática pedagógica e, assim, proporcionar uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora para seus alunos. A formação continuada também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, pois permite que os alunos tenham acesso a conteúdos e reflexões mais aprofundadas sobre temas relevantes para a sociedade.

Concepções mais recorrentes de formações continuadas precisam ser revistas para que a educação e, como consequência, a sociedade, venham a desfrutar dessa nova forma de repensar a educação enquanto promotora de mudanças sociais significativas.

A construção de uma formação continuada, de qualidade para os professores, deve ser feita baseada nas experiências e observações, possibilitando promover a dignidade humana para todos, sem diferença de classe social, cultural, gênero, raça e religião.

É fundamental compreender que a produção do conhecimento está diretamente relacionada às histórias de vida e profissional dos professores, o que significa que as práticas de formação de professores precisam levar em conta essas experiências pessoais e profissionais; é necessário adotar uma filosofia da educação que oriente as práticas de formação continuada



de professores, uma vez que a formação humana é um aspecto central da educação e deve ser tratada de forma crítica e transformadora.

A abordagem centrada na formação humana e emancipatória emerge como um alicerce fundamental, destacando a sua contribuição essencial para a produção ativa e contínua de conhecimento. Sob essa abordagem, a humanização se inscreve como um pilar vital, permitindo que os alunos não recebam meros receptáculos de informações, mas sim sejam sujeitos ativos que construam vínculos empáticos e conexões com os conteúdos e com o mundo que os cerca.

Simultaneamente, nessa perspectiva, a emancipação busca capacitar os indivíduos a pensarem criticamente, a questionarem, a desafiarem o *status quo* e se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Esse processo de emancipação não apenas nutre a autonomia intelectual, mas também instiga um senso de responsabilidade cidadã, incentivando o engajamento ativo na sociedade.

A busca incessante pela qualificação, no âmbito dessa abordagem, é o que os fortalece entre educação e realidade, assegurando que os conhecimentos adquiridos sejam relevantes e compatíveis. A ênfase na qualificação não se resume meramente à aquisição de habilidades técnicas, mas abrange a formação de indivíduos críticos e competentes, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira controlada e reflexiva.

## 4 OS VAZIOS E OS ECOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

“Não faço questão de decifrar as coisas.  
O indecifrável estimula a criação”  
(Queirós, 2012, p. 73)

A formação continuada é uma ferramenta essencial para promover a melhoria da qualidade da educação, fornecendo aos educadores as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios em



constante evolução na sala de aula. No entanto, ao analisarmos de perto essa prática, podemos identificar algumas lacunas que precisam ser trabalhadas para garantir uma formação continuada eficaz e uma educação de qualidade.

Um dos principais vazios da formação continuada está na falta de tempo e recursos dedicados a ela. Muitas vezes, os educadores estão sobrecarregados com suas responsabilidades externas, o que dificulta a participação em programas de desenvolvimento profissional. A disponibilidade de recursos financeiros para investir em formação continuada é limitada, escolas e instituições não possuem orçamento suficiente para investir na formação dos professores, o que limita as opções de formação disponíveis e resulta em uma lacuna na atualização dos conhecimentos e habilidades dos professores. Além disso, muitas vezes, a formação continuada é vista como obrigatória, mas sem uma ligação clara com a prática diária da sala de aula. Isso pode levar a uma desconexão entre a fala e a prática pedagógica.

Outro vazio importante diz respeito à falta de diversidade nos programas de formação continuada. Muitas vezes, esses programas são desarticulados da realidade e não consideram as necessidades específicas de cada professor ou contexto educacional. É essencial que a formação continuada seja personalizada, observando as características individuais dos professores, as demandas da comunidade escolar e as tendências educacionais atuais.

Existe um vazio na conexão entre a teoria e a prática na formação continuada. Os professores, muitas vezes, aprendem conceitos abstratos e estratégias pedagógicas, mas lutam para aplicá-los efetivamente em suas salas de aula. É necessário um maior foco na orientação prática e no acompanhamento dos professores a fim de garantir que o aprendizado adquirido na formação continuada seja implementado de forma eficaz no ambiente escolar.

Outro aspecto a ser considerado é a ausência de uma cultura de aprendizado contínuo nas escolas, a formação continuada precisa começar



a ser vista como parte integrante da carreira do professor e incentivada desde o início. No entanto, quase sempre os professores não são encorajados a buscar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional, o que resulta em lacunas no conhecimento e na prática pedagógica.

A falta de colaboração e compartilhamento de boas práticas entre os educados é um vazio que precisa ser preenchido. A formação continuada não deve ser um processo isolado, mas um ambiente de troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais da educação, já que a criação de espaços e redes de colaboração entre os educadores é essencial para enriquecer a formação continuada e promover uma educação de qualidade.

As políticas de formação continuada de professores são estratégias que visam proporcionar aos profissionais a possibilidade de manter-se atualizados e aprimorar suas habilidades e conhecimentos, mesmo depois de concluírem sua formação inicial.

Elas são importantes para garantir que os trabalhadores estejam preparados para enfrentar as mudanças e desafios do mercado de trabalho, bem como para contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Esses programas são financiados pelo governo e visam aprimorar o desempenho desses profissionais e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

As políticas de formação continuada de professores são uma forma importante de garantir que os profissionais estejam preparados para enfrentar as mudanças e desafios contribuindo para o desenvolvimento do país, sem dúvidas a formação de professores é uma questão crucial para garantir uma educação de qualidade. Tão importante quanto a melhoria da qualidade da educação é a formação humana de professores, uma vez que os docentes precisam estar preparados para lidar com questões emocionais e sociais de seus alunos.

É necessário compreender que a formação humana de professores deve contemplar temas, como diversidade cultural, inclusão e empatia, pois é de extrema necessidade que os professores estejam preparados para lidar



com alunos que vêm de diferentes origens e culturas, e devem ter a capacidade e sensibilidade de ensinar de forma inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades.

Foucault (1999, p. 297) afirma que “o conhecimento não é um objeto, nem uma relação entre sujeito e objeto; é um campo estratégico em que as relações de poder são jogadas”, ou seja, o conhecimento não é algo neutro ou objetivo, mas algo que é produzido e moldado pelas relações de poder existentes em determinada sociedade.

Pode-se perceber a importância de uma abordagem humanizada e crítica, que considera as complexidades do poder e do conhecimento envolvido nesse processo, a formação continuada deve ir além da transmissão de informações técnicas e abordar questões mais profundas, como a ética e a responsabilidade dos profissionais, enfatizando a importância da reflexão crítica como parte da formação continuada.

Contudo, os profissionais devem ser incentivados a questionarem os orçamentos e as práticas existentes em suas áreas, a fim de identificar e superar as relações de poder que podem estar perpetuando desigualdades e injustiças. A formação continuada deve ser uma prática crítica e humanizada, que considere as complexidades do poder e do conhecimento envolvido no processo. Isso implica uma abordagem reflexiva e crítica, que permite aos profissionais questionarem e transformar as práticas existentes em suas áreas, sendo possível enxergá-la como uma oportunidade de ampliar os horizontes profissionais e de desenvolver habilidades e competências que podem ser úteis em diferentes contextos.

Sucessivo a isso, Adorno (1995, p. 16) afirma que:

A formação permanente dos indivíduos é condição para que eles possam superar os obstáculos que se opõem ao seu desenvolvimento pessoal, social e cultural. [...] A formação permanente é, no entanto, também um processo socialmente determinado e, portanto, depende



da possibilidade de os indivíduos se emanciparem do domínio da sociedade capitalista.

Ou seja, a formação continuada deve ir além da simples aquisição de conhecimentos técnicos ou habilidades práticas. Deve ser uma oportunidade para que os profissionais desenvolvam uma consciência crítica em relação à sociedade e suas estruturas.

Seguindo, o autor nos coloca que “A formação não deve ser entendida apenas como a aquisição de conhecimentos ou de habilidades técnicas, mas também como um processo de autoconhecimento e de tomada de consciência da realidade social em que se vive.” (Adorno, 2002, p. 105).

Ainda existem muitas lacunas no processo das formações continuadas de professores. Por isso, é essencial, para garantir a qualidade dessas formações, considerar as características socioculturais e regionais de cada localidade. Dessa forma, será possível melhorar a conversão e a aplicabilidade do aprendizado, tornando-o mais relevante e contextualizado para os profissionais da educação. Ao considerar as particularidades de cada região, como suas tradições, línguas locais, desafios socioeconômicos e realidades educacionais específicas, é possível desenvolver estratégias formativas mais eficientes e eficazes.

Ademais, ao promover uma abordagem mais personalizada e inclusiva, as formações continuadas de professores se tornam mais significativas e conectadas com as necessidades reais dos professores e dos alunos que eles atendem.

Os vazios na formação continuada são espaços que precisam ser trabalhados para garantir uma educação de qualidade. É necessário investir tempo e recursos, personalizar os programas de formação, promover a conexão entre teoria e prática, fomentar uma cultura de aprendizado contínuo, incentivar a colaboração entre os professores e garantir que a formação seja atualizada e atendida conforme as necessidades da sociedade. Somente





assim poderemos preencher esses vazios e proporcionar uma formação continuada eficaz e uma educação de qualidade para todos.

A formação continuada de professores é uma necessidade constante na educação e com a pandemia da Covid-19 tornou-se ainda mais relevante. Os desafios impostos pela pandemia trouxeram uma série de mudanças na educação, incluindo a transição para o ensino remoto e a adaptação às novas tecnologias. Todo esse cenário aumentou a percepção de que é preciso que os professores estejam preparados para as mudanças e possam oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos, mesmo em meio a crises.

A formação continuada é uma maneira eficaz de atualizar os conhecimentos dos professores e prepará-los para lidar com as novas demandas da educação. Ela permite aquisição de novas habilidades, aprimora técnicas e amplia os conhecimentos, além de poder ajudar os professores a se sentirem mais confiantes e motivados em suas atividades docentes.

Com a pandemia, a formação continuada de professores precisou ser adaptada para o ambiente virtual. Isso significou que os professores precisaram ser treinados na utilização de plataformas digitais e no desenvolvimento de aulas *on-line*, um desafio enorme em meio a formações presenciais, sem deixar de citar o enfrentamento de desafios psicológicos e a promoção da saúde mental tanto dos professores quanto dos alunos.

Pós-pandemia a formação continuada de professores trouxe à tona a necessidade de abordar, além dos temas pedagógicos, temas relacionados ao bem-estar emocional dos educadores, que estão enfrentando um grande nível de estresse e ansiedade em decorrência da pandemia. De acordo com Santos e Santana (2020), a formação continuada deve incluir estratégias para o manejo do estresse e da ansiedade, como a prática de exercícios de *mindfulness* e a promoção de um ambiente de trabalho saudável e acolhedor.

A formação continuada de professores durante a pandemia enfrentou desafios, como a dificuldade de acesso à internet e a falta de



recursos tecnológicos adequados para o ensino remoto, como também a adaptação dos métodos de ensino e aprendizagem. Assim, é preciso que as políticas públicas estejam voltadas para a garantia de acesso à internet e a disponibilização de equipamentos tecnológicos para os professores.

Portanto, em tempos pós-pandêmicos, nos quais a defasagem dos alunos é percebida de forma ainda mais clara, em que a desigualdade social se mostrou ainda mais gritante e onde os professores precisaram se conectar ao mundo de forma digital em tempo recorde, percebe-se ainda mais claro o papel das formações continuadas no contexto escolar, para que possamos garantir a qualidade da educação e a preparação dos docentes para lidar com as mudanças impostas. São necessários investimentos reais em formações que tenham sentido e continuidade, para tanto, é necessário que os governos invistam em capacitações com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e o sucesso dos alunos.

Diante do exposto, a reorientação das formações continuadas de professores das esferas das políticas públicas para o âmbito da formação humana visa à compreensão do processo de desenvolvimento contínuo dos docentes como um processo de cultivo do ser humano em sua essência. Essa abordagem encara a formação humana como um trajeto no qual o indivíduo, consciente de sua natureza inacabada, busca se aperfeiçoar em todas as dimensões, a fim de estabelecer uma conexão cada vez mais significativa com a realidade circundante.

Conforme Pimenta e Ghedin (2002), "A formação continuada deve ser pensada como um processo permanente de aprendizagem, que visa ao aprimoramento da prática pedagógica. É um processo dinâmico que envolve diferentes dimensões do saber, tais como a teoria e a prática, a reflexão crítica sobre a própria prática, a construção de novos conhecimentos e a atualização constante."

Ao priorizar o acesso à internet e a disponibilização de equipamentos tecnológicos para os professores, as políticas públicas demonstram um

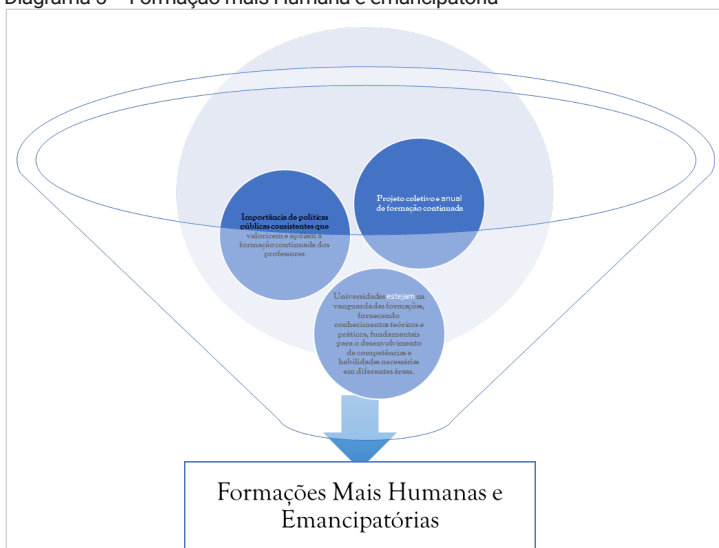


compromisso com a equidade educacional e a preparação dos profissionais para enfrentar os desafios do século XXI. Isso possibilita a criação de ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos, que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes e os preparam para uma sociedade cada vez mais digital e globalizada.

É necessário que haja uma reflexão a respeito do papel da formação continuada de professores no contexto da pandemia e pós-pandemia, fazendo com que a formação continuada seja vista como uma oportunidade para os professores repensarem suas práticas pedagógicas e se adaptem às novas necessidades e demandas do contexto atual.

Ao considerar as necessidades e desafios enfrentados pelos professores no dia a dia, proporciona-se uma formação mais significativa, promovendo a troca de experiências, a motivação dos profissionais e a melhoria da qualidade da educação. A formação continuada, quando integrada à realidade escolar, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento profissional e o sucesso educacional.

Diagrama 5 – Formação mais Humana e emancipatória



Fonte: as autoras.

A partir dos vazios das formações continuadas de professores apresento uma proposta formativa pautada na humanização, emancipação e qualificação dos professores da rede municipal de Ipumirim – SC.

Quadro 4 – Sugestão de Projeto de Formação Continuada para professores

<b>Fase</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
Fase 1: Foco e Planejamento	Diagnóstico	Fazer um levantamento das necessidades a partir dos professores e gestores da rede municipal. Logo após organizar análise dos dados.
Identificação	Definição do Foco do Projeto	Estabelecer o objetivo principal da formação nas escolas de Ipumirim para o curto, médio e longo prazo.
Organização	Definição de Metas e Indicadores	Estabelecer metas pedagógicas coletivas.
Fase 2 – Planejamento	Definir datas e temáticas	Decidir pelos temas e atividades a serem desenvolvidos no decorrer do ano. Deixar definido no calendário da secretaria de educação.
Fase 2.1 – Planejamento	Contrato e orçamento	Definir contrato com uma instituição de ensino reconhecida pelo ensino, pesquisa e extensão.
Fase 2.2 – Planejamento	Cronograma	Definição de temáticas, modalidade da formação, contatos para organização do calendário já com o nome dos professores. Definição de outras atividades internas: dias de estudo, planejamento, oficinas etc.
Fase 2.3 – Planejamento	Identificação de Recursos disponíveis	Levantar os recursos materiais e tecnológicos disponíveis para a formação.
Fase 2.4 – Planejamento	Quadro de formação	Cronograma a ser apresentado ao Conselho Municipal de Educação e gestores, incluindo os coordenadores pedagógicos.
Fase 2.5 – Planejamento	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Definir métodos que promovam a participação ativa e a compreensão dos professores. Inscrição que será anual e <i>on-line</i> . Inclusive controle de presença <i>on-line</i> .
Fase 3 – Implementação e Acompanhamento	Quadro de formação	Enviar para as escolas o quadro de formação já concluído para ser divulgado aos professores, permitindo agenda anual aos professores, inclusive deixando claro o turno da formação.
Implementação I	Formação Presencial e On-line	Realizar workshops presenciais combinando teoria e prática com profissionais vinculados a educação.
Implementação I	Atividades Práticas e Simulações	Proporcionar vivências práticas para que os professores experimentem adaptações e estratégias inclusivas.



<b>Fase</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
Acompanhamento I	Avaliação Contínua do Progresso	Avaliações e <i>feedbacks</i> .
Acompanhamento II	Sessões de orientações	Oferecer mentoria individualizada para sanar dúvidas e discutir desafios específicos da sala de aula. Criação de Comunidade de Prática e Estabelecer um espaço para que os professores compartilhem experiências e aprendizados.
Fase 4: Avaliação e Continuidade	Avaliação Geral da Formação	Realizar uma avaliação final da formação, coletando <i>feedback</i> dos participantes. Ouvir os professores, replanejar durante o processo se for necessário e planejar formações posteriores, dando sintonia e continuidade.

Fonte: as autoras.

Um projeto coletivo de formação continuada para a rede municipal de Ipumirim permite um olhar mais alargado sobre os processos de formação necessários para qualificação do ensino e da aprendizagem. Uma espécie de bússola ou farol, que aponta os potenciais e os vazios, uma organização em que todos são responsáveis pelo desempenho, sucesso ou falha.

Um projeto que será acompanhado e avaliado constantemente, cuidando atentamente dos professores iniciantes e aproveitando a experiência e vivências de professores com mais tempo na escola. Um processo de troca, entre quem chega da universidade e quem está há mais tempo na sala de aula, saberes que precisam se entrecruzar e somar constantemente.

Um constante formar-se, que impulse a formação obrigatória oferecida pelo poder público e a continuidade da formação profissional decidida por cada um. Cabe ao poder público também incentivar a carreira do professor, tanto financeiro quanto pessoal. Contemplar a possibilidade de os professores darem asas às suas formações específicas, investindo na pesquisa e no aprofundamento teórico da sua área.

Uma espécie de formação que estimule uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.



Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber activamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica. (Dominicé, 1990, p. 149-150).

Assim será possível, criar redes de (auto)formação participante, que permitam compreender a integralidade dos professores, assumindo a formação como um processo interativo, dialógico e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidarão espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Um processo que permite a evolução individual e coletiva, identificando e preenchendo os vazios do processo educacional, um ir e vir que podemos chamar de emancipação e humanização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.  
Nesse ponto sou abastado.  
Palavra que me aceitam como sou – eu não aceito.  
Não aguento se apenas um sujeito que abre portas,  
Que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra o  
pão às 6 horas da tarde,  
que vai lá fora, que aponta o lápis, que vê a uva etc.,  
etc...  
Perdoai. Mas eu preciso ser outros.  
Eu penso renovar o homem usando borboletas.  
(Manoel de Barros, Retrato do artista quando coisa,  
2002, p. 79).

Ao concluir, é importante destacar algumas considerações que emergem do aprofundamento teórico e análise empírica realizada. Durante todo o estudo, foi possível observar a necessidade premente de investir na capacitação e no aprimoramento constante dos educadores, como forma



de promover uma educação de qualidade e em sintonia com as demandas da sociedade.

A formação continuada de professores revela-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, permitindo-lhes atualizar seus conhecimentos, aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas e adaptar-se às constantes mudanças que ocorreram no campo educacional.

A partir destes ecos e vazios que identificamos no percurso das formações continuadas realizada no município de Ipumirim podemos, entre os aspectos estudados e pensados, destacar a importância de adotar uma abordagem multifacetada. É necessário investir em políticas educacionais que valorizem o desenvolvimento profissional dos docentes, proporcionando-lhes tempo e recursos adequados para participar de programas de formação, isso pode incluir a concessão de licenças remuneradas para cursos e workshops, ou seja, políticas públicas consistentes que valorizem e apoiem a formação continuada dos professores, um projeto coletivo e anual de formação continuada e a importância de que as universidades estejam na vanguarda das formações, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias em diferentes áreas. É fundamental que os governos e as instituições educacionais reconheçam a importância desse investimento e destinem recursos adequados para sua implementação efetiva.

Ao conduzir uma análise interpretativa e reflexiva das formações continuadas ocorridas entre os anos de 2017 a 2020 no município de Ipumirim, pude observar que as políticas de formação continuada tiveram um impacto substancial nos processos de ensino, a partir do momento em que possuem um documento que norteará as diretrizes da educação de toda a rede municipal com base em um referencial unificado, materializado em um documento orientador, que desempenhou um papel crucial ao direcionar as



práticas pedagógicas em toda a rede municipal de ensino beneficiando tanto os professores quanto os alunos.

Uma abordagem de análise interpretativa e reflexiva é valiosa, pois permite compreender não apenas os resultados visíveis das políticas de formação, mas também a negociação subjacente que eram esses resultados. O documento orientador mencionado parece ter servido como um guia fundamental para as práticas educacionais em toda a rede municipal. Isso sugere que houve um esforço deliberado para promover a coesão e a qualidade nas abordagens de ensino, que, por sua vez, influenciou positivamente tanto os educadores quanto os alunos.

Os temas trabalhados durante essas formações refletem este entendimento, pois deram início com os conceitos básicos e metodologias diferenciadas de educação, demonstrando uma compreensão holística das demandas educacionais. Desde o planejamento, que desempenha um papel crucial na entrega eficaz do conteúdo, até a avaliação, uma ferramenta essencial para monitorar o progresso dos alunos, todas as facetas relevantes da educação foram contempladas. A inclusão também se destacou como um tema relevante, indicando um compromisso em criar um ambiente de aprendizado acolhedor para todos.

As políticas municipais alinhadas com as diretrizes nacionais e locais incentivam a participação e valorização profissional, ressaltam a importância de abordagens humanizadoras que promovem relações respeitosas e reflexão crítica no contexto educacional.

Ao examinar a trajetória histórica da formação continuada e as políticas que respaldam esse processo em Ipumirim, constata-se que, desde 2002, o município incorporou em seu Plano de Cargos, Vencimentos e Carreira dos Profissionais do Magistério Público do Município – documento que passou por múltiplas mudanças ao longo do tempo – uma clara dedicação às capacitações continuadas dos professores. Nesse contexto, os professores





são incentivados por meio de incentivos financeiros correlatos às suas formações, reforçando que é incumbência da administração municipal a efetivação desses programas de aprimoramento de excelência.

Esse movimento faz com que se possamos perceber que a melhoria contínua do corpo docente tem um impacto direto na qualidade da educação oferecida aos alunos. A menção de múltiplas mudanças ao longo do tempo evidencia o comprometimento constante de Ipumirim em adaptar suas políticas educacionais para atender às necessidades em evolução dos professores. Esse dinamismo demonstra a capacidade em responder a desafios e tendências educacionais, garantindo que a formação dos professores esteja clara com as demandas da educação.

Ao analisar os encontros de formação continuada destinados aos professores de Ipumirim, no período de 2017 a 2020, foi possível compreender que o intuito dessas formações residia na concepção de uma Proposta Curricular específica para o município. Essa proposta, ancorada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nacional e na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, é adaptada às particularidades locais, conferindo-lhe uma dimensão notável e significativa.

A Proposta Curricular do município de Ipumirim, que foi o documento base das formações realizadas nos anos citados, demonstra claramente a preocupação do município com uma formação humana, emancipatória, equânime e de cooperação recíproca, refletindo na necessidade de um compromisso contínuo com o desenvolvimento da educação.

Nessa perspectiva humanizadora, espera-se que as políticas de formação continuada valorizem a diversidade, incentivem a reflexão crítica sobre a prática docente e promovam a construção de relações mais humanas e respeitadas no contexto educacional. Os desafios são muitos e podem estar relacionados a questões, como a disponibilidade de recursos, o engajamento dos professores, a inclinação dos conteúdos às demandas contemporâneas e



a criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre os educadores, porém estes desafios podem ser superados se houver a colaboração e o engajamento de todos os envolvidos.

Por outro lado, as contribuições pedagógicas das políticas de formação continuada podem ser percebidas na melhoria da qualidade do ensino, na redução da evasão escolar e na promoção da equidade educacional, uma formação continuada humanizadora busca proteger o professor como sujeito ativo no processo educativo, reconhecendo sua importância na formação integral dos alunos.

As políticas de formação continuada de professores do município de Ipumirim também apresentam tanto especificação quanto contribuições de cunho pedagógico. Esses aspectos têm uma influência significativa no desenvolvimento profissional dos educadores e, por conseguinte, na qualidade da educação oferecida. Como limitação das políticas de formação continuada de professores do município poderia citar pouca participação dos professores na discussão dos temas e a fragmentação do tempo; como contribuições, o alinhamento com as diretrizes nacionais e locais, valorização profissional, a troca de experiências e a visão humana e emancipatória dada à proposta curricular, o que demonstra a preocupação do município em fazer mudanças nos modelos de formações continuadas baseados nas experiências coletivas, partindo da realidade da escola, atendendo as necessidades da educação.

Isto só reafirma a importância da formação continuada de professores para garantir uma educação que prepara os profissionais para atuar de maneira dinâmica e qualitativa no ensino. É por intermédio da atualização constante de conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas que os professores conseguem se adaptar às mudanças e desafios e oferecer uma educação de excelência.



A formação continuada é uma oportunidade para os professores se desenvolverem pessoal e profissionalmente, aumentando sua motivação e satisfação no trabalho. A formação continuada é uma iniciativa necessária para a melhoria da educação e o crescimento dos professores e deve ser encarada como prioridade pelas instituições de ensino e pelos próprios profissionais, pois ajuda os professores a desenvolverem suas habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Iniciativas como esta do município de Ipumirim são fundamentais para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento profissional dos professores. Portanto, é importante que sejam disponibilizadas para que os professores participem desse processo com o objetivo principal de proporcionar a oportunidade de aprimorar suas competências profissionais, isso envolve, entre outras coisas, a atualização de conhecimentos e habilidades, bem como a reflexão sobre a prática pedagógica.

A formação continuada pode ser realizada de várias maneiras, incluindo cursos presenciais ou *on-line*, grupos de estudo, seminários, conferências e *workshops*. É importante que os educadores estejam envolvidos em atividades de formação continuada que sejam relevantes para sua prática pedagógica e que os ajudem a lidar com os desafios que enfrentam em sua rotina. A implementação de um projeto anual de formação continuada, idealizado e conduzido pelos próprios professores, é uma estratégia fundamental no cenário educacional. Essa abordagem reforça a importância de capacitar os educadores de maneira contínua, promovendo o aprimoramento profissional e o desenvolvimento pedagógico ao longo do tempo.

Um projeto anual de formação continuada, concebido pelos próprios professores, permite que eles identifiquem as necessidades específicas de aprendizado, baseando-se nas demandas da comunidade escolar, isso não apenas fortalece suas habilidades como também promove um ambiente de ensino mais adaptado e enriquecedor, o que é importante para manter os



educadores motivados e engajados em sua profissão, um projeto anual e coletivo personaliza o aprendizado e cria um ambiente adaptativo e enriquecedor.

Quando os educadores são incentivados e apoiados a buscar aprimoramento profissional de forma regular, cria-se um ambiente propício para o aprendizado e aperfeiçoamento constante de todos os envolvidos na educação. Isso permite aos educadores atualizarem seus conhecimentos e habilidades, desenvolver atitudes e valores importantes para uma prática pedagógica, coerente com as novas perspectivas de ensino, além de se manterem motivados.

A formação continuada é essencial para garantir a atualização e o aprimoramento dos profissionais da educação, tornando-se um processo fundamental para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. Nesse contexto, escolas, professores, gestores educacionais e governos possuem papéis importantes na promoção dessas formações.

As escolas devem criar oportunidades para a formação continuada de seus professores, proporcionando espaços para reflexão, discussão e aprendizagem e incentivando a participação em cursos, palestras, seminários, entre outras atividades. Além disso, devem promover uma cultura de valorização da formação continuada, reconhecendo a importância desse processo para a qualidade do ensino.

Os professores, por sua vez, devem estar abertos à aprendizagem contínua e buscar constantemente novas formas de aprimorar sua prática pedagógica. Eles também podem desempenhar um papel importante na promoção da formação continuada, compartilhando experiências e conhecimentos com outros professores e incentivando a participação em atividades formativas.

Os gestores educacionais têm a responsabilidade de criar políticas e programas de formação continuada que atendam às necessidades



dos profissionais da educação. Eles devem investir em capacitação e desenvolvimento profissional, buscando parcerias com instituições de ensino e empresas especializadas.

Nesse contexto, os governos têm o papel de garantir o acesso à formação continuada para todos os profissionais da educação, por meio de políticas públicas que promovem a valorização dos profissionais e a melhoria da qualidade do ensino. É importante destacar que, além de investir em formação continuada, o governo também deve criar condições de trabalho adequadas para os profissionais da educação, valorizando sua carreira e reconhecendo sua importância para o desenvolvimento do país.

Além disso, é essencial que esses cursos promovam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para lidar com os desafios atuais e futuros da área educacional, isso inclui o fomento à capacidade de pensamento crítico, criatividade, colaboração, adaptabilidade e resolução de problemas, além de uma compreensão aprofundada das teorias pedagógicas e metodologias de ensino atualizadas.

Investir na formação continuada dos professores é uma prioridade essencial para melhorar a qualidade da educação e promover a igualdade de oportunidades, os benefícios se estendem à sociedade como um todo. Ao apoiar a formação continuada dos professores, estamos investindo no futuro, capacitando-os a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das próximas gerações e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual a humanização, a emancipação e a qualificação não sejam meros objetivos, mas sim pilares fundamentais do processo educativo.

A formação continuada é um investimento no desenvolvimento sustentável da educação. Capacitar educadores é catalisar o crescimento das gerações futuras e construir um aprendizado para uma sociedade mais equitativa e humanizada.



Concluimos com Manoel de Barros, quando diz: “A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá, mas não pode medir seus encantos”. Assim, esperamos que tenhamos “curiosado” nossos leitores, encantando seguidores e abraçado firmemente outros pensamentos. Cada obra, tem uma coisa única, realização subjetiva de encantos e “espantos”, memória, persistência e amor. Marx diria: “espelho onde podemos nos contemplar – e ficar felizes”.

Assim, vamos ficando por aqui, mas acredite: somos potência, essência e incompletude deste universo sem fim.

Sigamos!



## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, T. **Teoria da Cultura de Massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, Theodor W. A educação contra a barbárie. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 57-73, jan./abr. 2015.
- AVANCINI, Marta. O que muda com a Base Nacional de Formação dos Professores. **Educação**, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/04/08/base-nacional-professores/>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BARROS, Manoel de. **Retrato do artista quando coisa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- BRASIL. **Olímpiada de Língua Portuguesa** – Escrevendo o Futuro – Textos Finalistas. Brasília: Ministério da Educação, Edição 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 maio 2022.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017. Ed. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=48631-reformprof1&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48631-reformprof1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 maio 2022.

DARLING-HAMMOND, L., HYLER, M. E.; GARDNER, M. **Desenvolvimento profissional eficaz do professor**. Palo Alto, CA: Learning Policy Institute, 2017.

DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

ESTRELA, M. T. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto, 1997.

FONTES Anderson Rios. **Formação continuada de professores da educação básica**: um estudo sobre o programa gestar no estado da Bahia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16907/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FRANK, Giselda. Dia 14 de Julho. In: DICKMANN, Ivânio Ivo (org.). **365 dias com Paulo Freire**. São Paulo: Diálogos Freirianos, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O educador**: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREITAS, A. S. A questão da experiência na formação profissional dos professores. In: FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Formação continuada de professores**: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

GALEANO, E. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GARCIA, M. **Formação continuada significativa e humana**: Valorizando a dimensão pessoal do educador. São Paulo: Editora Y, 2019.





GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina (org.). **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina. Questões em torno de qualidade da formação de professores. In: **Formação de professores e carreira**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOUISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. V. 10.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2022**. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IPUMIRIM (Município). Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. **Proposta Pedagógica: Construção de um Processo Histórico, Cultural, Civilizatório e Equânime**. Ipumirim, 2019.

IVENICKI, A. A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, v. 29, n. 113, Oct/Dec 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nZJ8cKhM3ZXZrby76nJc9xn/?lang=pt#>. Acesso em: 15 maio 2022.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KONDER, L. A dialética e o marxismo. **Trabalho Necessário**, Niterói, ano 1, n. 1, p. 1-10, 2003. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.1i1.p4639>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev./mar. 2000.



LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. C. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATURANA, R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, E. D.; ROSA, R. R. Formação continuada de professores: Uma análise bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Básica e Superior**, v. 3, n. 1, p. 18-29, 2019.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.25, n.1, p.11-20, 1999.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PIMENTEL, Oswaldo Lenine Macedo; FALCÃO, Carlos Eduardo Carneiro de Albuquerque. Paciência. Álbum **Na Pressão**, Sony BMG, 1999. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/lenine/vivo/html>. Acesso em: 05 out. 2023.

PONTE, J. Formação contínua de professores: Entre o instituído e o vivido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 203-214, 2009.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de: **uma inquietude encantadora**. São Paulo: Moderna, 2012.



SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação integral na educação básica.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTOS, C. R. **As representações sociais sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC: o olhar dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) do município de Natal-RN.** 2017. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2017.

SANTOS, R. S. *et al.* Formação continuada de professores: impactos na prática docente e na aprendizagem dos alunos. **Revista de Educação**, v. 43, n. 1, p. 25-44, 2020.

SAVIANI, D. Formação continuada de professores: tendências atuais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

SAVIANI, D. **Formação de Professores: Aspectos Históricos e Teóricos do Problema no Contexto Brasileiro.** Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. Introdução. In: SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1991.

SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner.** New York: Basic Books, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, J. **Formação continuada de professores: Abordagens expressões e humanas.** Editora XYZ, 2018.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Editora Autores Associados, n. 14, p. 61-88, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, Anysio. **Educação Continuada: O Desafio do Professor**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 1956.

UNESCO. **EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação e do Desporto; Editora Cortez, 1998.

VEIGA, Ilma. Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.

WIKIPÉDIA. **Município de Ipumirim**. 2023. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SantaCatarina\\_Municip\\_Ipumirim.svg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SantaCatarina_Municip_Ipumirim.svg). Acesso em: 23 out. 2022.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: Idéias práticas**. Portugal: Educa, 1993.





Esta obra busca socializar, divulgar e compartilhar, o resultado de uma dissertação de Mestrado(2023) baseada numa perspectiva teórica e empírica, contemplando como pesquisa de campo o Município de Ipumirim/SC, analisando a formação continuada entre os anos 2017 e 2020. O texto é reflexivo envolvendo as temáticas da educação com foco na formação continuada de professores. Temáticas que remontam à tempos imemoriais da já longa trajetória humana desejando humanizar-se. As autoras não as tratam como temáticas simples ou lineares, pois tendem a reconhecer em seus invólucros a importância fundamental do pensar sobre a complexidade da vida e a complexidade do viver. Um chamado que visa acordar as subjetividades e apontar para os vazios deste processo nos espaços educacionais. As autoras fazem o movimento de reflexão coletiva, superando a ideia de julgamento ou repressão, perspectivando aventura intelectual e superando a si mesmas enquanto gente, educadoras e pesquisadoras, numa cinesia de grandeza e abertura ao novo. Este livro permite a qualquer um compreender o fluxo da formação continuada de professores, a necessidade da sensibilidade, emancipação, humanização, investimento, aprofundamento, planejamento e continuidade.



## SOBRE AS AUTORAS

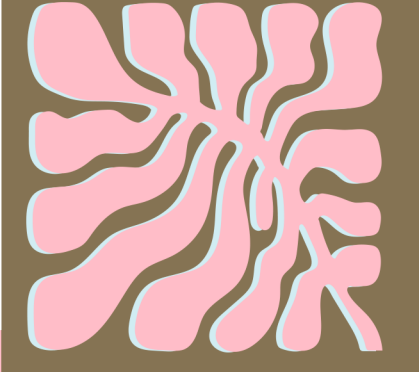


Dilva Bertoldi Benvenutti, nascida em 11/06/1965 (Guaporé/RS). Pedagoga (FAFI/PR/1991), Mestre em Educação (UPF/RS/2006), Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUI/RS/2016), com estágio Científico Avançado de Doutorado pela Universidade do Minho – Braga – Portugal (2015). É professora Titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina - São Miguel do Oeste(SC), atuante na graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação-PPGEd/Joaçaba(SC). Tem como foco de estudo temas relacionados à formação de professores na Educação Básica. É coautora do livro “Avaliação como oportunidade de Aprendizagem, um olhar transdisciplinar” (Mercado de Letras/2014) e autora do livro “Avaliação nos processos de Aprendizagem”, editora Prismas – Curitiba – PR(2017).



Ione Farina, nascida em Concórdia- SC em 03/06/1973. Possui Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná (2000). Pós Graduação Latu Sensu em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (2001). Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC - Joaçaba – SC (2023). Cursando Pós Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade CENSUPEG (2023/2024).

Professora Efetiva no Ensino Fundamental Anos Iniciais no município de Ipumirim, atuou como Diretora na instituição Núcleo Educacional Municipal Professor Claudino Locatelli no período de 2009 a 2016. Foi Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esportes no período de 2017 a 2020. Atualmente exerce suas funções como professora em tempo integral no Núcleo Educacional Municipal Professor Claudino Locatelli.



A reflexão sobre a formação continuada de professores tem como objetivo refletir e contribuir com os pares que estão imbuídos nos espaços educativos diários, desejando melhorar e qualificar sua prática docente. A intenção em nenhum momento foi julgar ou oferecer receituário, mas procurar e descobrir possibilidades de indagar, analisar e criar críticas reflexivas que permitam aos leitores(as) assumir-se como professor(a), pensando e pesquisando sua própria prática, rompendo com as ideias de que a formação continuada deve sempre vir de fora para dentro da escola. Um processo de reflexão sistemática, organizada, intencional, crítica no sentido de contribuir para o processo de teorização e de ressignificação da sua própria ação docente. Esse movimento de encontro individual e coletivo, assegura a imersão no contexto concreto de produção de falas, de ações dos sujeitos que ensinam e aprendem constantemente. Para que haja aprendizagem, é preciso que haja desejo de aprender. Logo, se queremos que as professoras e os professores avancem na suas concepções e práticas, é preciso criar espaços organizados e cativadores de pensamentos, um reconhecimento que estimule tempos ricos em oportunidade de aprendizagens e investigações. Um espaço agradável de ressignificação, transformação de práticas pedagógicas ingênuas em práticas pedagógicas críticos emancipatórias.

Isso é possível: querer, pensar e concretizar, basta começar!

